O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Quarta-feira 22 de FEVEREIRO de 2023 • R$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47244
estadão.com.br

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Na Vila Sahy, o duro trabalho de tentar resgatar corpos na lama

Bombeiros, agentes da Defesa Civil e voluntários procuram vítimas na região onde ocorreu a maioria das mortes em São Sebastião: no meio do dia, mais um corpo foi encontrado, elevando o número de mortos para 46, relatam Renata Cafardo e Tiago Queiroz. __A12

Ocupação urbana __A11

Tragédia no litoral norte coincide com avanço sobre a Serra do Mar

__ Desmatamento e aumento da área impermeável do solo são marcas das últimas décadas

Dados da plataforma MapBiomas mostram a urbanização crescente nas cidades do litoral norte de SP e o avanço em direção às encostas. Em São Sebastião, que concentra a maior parte das vítimas das chuvas do final de semana, a área urbanizada cresceu 345,8% desde 1985. Imagens de satélite apontam a abertura de vias, as novas construções – de moradias mais vulneráveis a condomínios de alto padrão – e a expansão para a Serra do Mar. O desmatamento e a impermeabilização do solo facilitam os deslizamentos de terra, dizem especialistas.

Em Maresias __A12
Repórteres do 'Estadão' são agredidos ao cobrir tragédia

1985
Presença dos caiçaras era mais próxima da orla de ambas as praias, com menor urbanização e impacto turístico

2022
Urbanização avançou em direção à área verde e está mais densa em ambas as praias

FONTE: GOOGLE EARTH / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Congresso __A6

Bolsonaristas fazem investida contra 'revogaço' de armas

Tornadas mais rígidas pelo atual governo, regras de posse e porte entram na mira de 17 propostas de 34 deputados e dois senadores. Queda da violência, desemprego e direito de defesa são justificativas.

71%
Foi a queda de registros de armas por cidadãos comuns em janeiro de 2023, ante o mesmo mês de 2022

Escalada atômica __A9

Putin tira Rússia de acordo nuclear, faz ameaças e culpa Ocidente

Presidente russo suspendeu participação no tratado New Start e falou em realizar testes nucleares se os EUA os fizerem primeiro.

C2 Angra dos Reis __C6 e C7

Pesquisadores querem estudar navio escravagista afundado em 1852

Embarcação trazia 500 escravizados de Moçambique. Capitão a afundou para fugir.

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Carnaval __A14

Mocidade Alegre é campeã em SP

Com enredo sobre primeiro samurai negro do Japão, escola conquista seu 11.º título.

E&N Leilão do 5G __B1 e B2

Anatel mira acordo bilionário de operadoras de telefonia

Notas e Informações __A3
Futuro sombrio para a geração covid

Vera Rosa __A7
Lula quer um podcast para chamar de seu

Maurício Benvenutti __B8
Chat GPT: uma adaptação inevitável

Leandro Karnal __C8
Celular mudou forma de existir no mundo

Tempo em SP
20° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER, GUSTAVO CÔRTES E BEATRIZ BULLA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Proposta de pagar dívida de leniência com realização de obras não anima empreiteiras

As empreiteiras envolvidas em corrupção que negociaram acordos de leniência durante a operação Lava Jato não têm se animado com a possibilidade de pagar uma parte das multas devidas à União com a realização de obras públicas paralisadas. A proposta, discutida entre Tribunal de Contas da União e governo Lula, é vista como um mau negócio. Empresas alegam que isso gera custo, quando o que elas buscam é o contrário: diminuir os gastos. Por isso, a estratégia de pleitear repactuação dos acordos segue em pé. Além de falta de capacidade de pagamento, advogados das companhias dizem que a proposta não resolve casos em que informações dadas por delatores, usadas para calcular as multas, não se comprovaram na justiça.

● **RENEGOCIAR.** Um dos casos mencionados como exemplo é o da acusação de suposta venda de apoio parlamentar por Aécio Neves para beneficiar a Andrade Gutierrez e a Odebrecht na licitação das usinas de Santo Antônio e Jirau. O STF concluiu que a denúncia "genérica" não indicava a possibilidade material de Aécio de agir em favor das empresas.

● **RETORNAR.** Há grande expectativa nas empreiteiras com o governo Lula. A avaliação é de que o presidente irá trabalhar para ressuscitar a indústria de construção, em especial as companhias envolvidas na Lava Jato. Durante a campanha, Lula criticou a investigação por não ter garantido a sobrevivência das empresas.

● **APOSTA.** Um amigo de Lula disse a empresários que há dois outros ramos da indústria que o presidente também quer ver florescer: o químico e o farmacêutico.

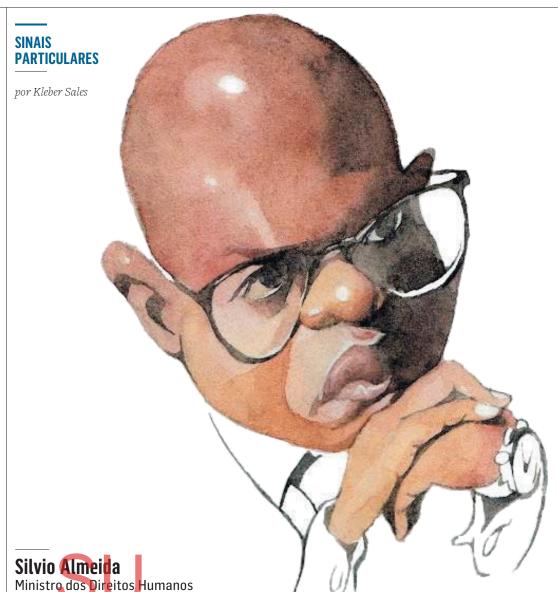
● **REFERÊNCIA.** A proposta da comissão de juristas negros com ações de combate ao racismo, apresentada em 2021 à Câmara, deve servir como base para atualizar a lei de cotas, que expira no próximo ano. O relator foi o advogado **Silvio Almeida**, atual ministro de Direitos Humanos. O texto traz a previsão de um protocolo de promoção da igualdade racial a ser adotado no serviço público.

● **SOMA.** O Ministério da Gestão começará a debater com outras pastas, nos próximos dias, propostas para aumentar a inclusão de pessoas negras entre os servidores federais.

● **PARTE.** Um dos envolvidos nas discussões dentro governo é Marivaldo Pereira, secretário de Acesso à Justiça do Ministério da Justiça e Segurança Pública. "Isso é importante para que se possa corrigir os erros da legislação passada e aprofundar", disse Marivaldo.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Silvio Almeida
Ministro dos Direitos Humanos

● **MAIS.** Representante da sociedade civil do grupo de trabalho criado por Tarcísio de Freitas para regulamentar lei que permite o uso de remédios à base do canabidiol, a presidente da Cultive, Cidinha Carvalho, defende a aplicação desses medicamentos em tratamento contra patologias psiquiátricas, como depressão e ansiedade.

● **EMPATIA.** "Temos que pensar nos pais e cuidadores dos pacientes que sofrem dessas condições e podem se beneficiar da cannabis", diz. A lei só prevê o uso para portadores de doenças raras.

PRONTO, FALEI!

Guilherme Casarões
Professor da FGV EAESP

"O governo encontrou na improvável mediação do conflito entre Rússia e Ucrânia uma oportunidade de deixar um legado diplomático. É ambicioso, mas possível."

CLICK

REPRODUÇÃO

Tabata Amaral
Deputada federal (PSB-SP)

Visitou a favela do Vietnã, na Zona Sul de São Paulo, e mostrou em suas redes sociais o impacto das fortes chuvas nas casas de alguns moradores.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Futuro sombrio para a geração covid

Estudo do Banco Mundial estima que choque da pandemia na educação pode roubar até 10% da renda futura dos estudantes de hoje; governos precisam levar esse cenário a sério

Num dia qualquer de 2019, na China, um micro-organismo desconhecido saltou de um animal ou tubo de ensaio para um corpo humano. Foi como se um meteoro tivesse atingido o planeta. Em 2020, as pessoas confinadas em suas casas viam saltar em suas telas cifras cada dia mais apavorantes de hospitalizados e mortos, sobretudo entre idosos. Adultos em idade de trabalho, sobretudo entre os pobres, viram suas rendas e empregos serem dizimados. Até dezembro de 2021, houve 15 milhões de mortes excedentes no mundo. Só em 2020, mais de 70 milhões caíram na extrema pobreza, que aumentou 11% em relação a 2019.

Mas sob esse cataclismo ultravisível a todos começava uma tragédia oculta e silenciosa. O que aconteceu com as crianças e jovens? O impacto, nesse caso, não foi como de um meteoro, mas de uma pedrinha lançada num lago. No início, atinge só um ponto minúsculo, mas à medida que as ondas se propagam em círculos concêntricos, ela afeta toda a superfície. Os efeitos são quase imperceptíveis hoje, mas, ao longo de anos ou décadas, podem ser catastróficos. Tanto pior quando há uma tendência a ignorá-los.

É natural. O mundo jamais esquecerá a pandemia. Mas à medida que o vírus cede à imunização, há um esforço para cristalizá-la no passado, virar a página, retomar a "normalidade". Nem por isso os efeitos sobre as novas gerações deixarão de se propagar. Se não forem enfrentados, esses efeitos tendem a se multiplicar, como uma minúscula ondulação que se avoluma até virar um tsunami.

"A pandemia causou um colapso oculto, mas massivo, no capital humano dos jovens em momentos críticos do ciclo de vida", advertiu o Banco Mundial no relatório *Colapso e Recuperação*. Os estudantes de hoje podem perder até 10% de seus ganhos futuros por causa dos choques na educação provocados pela covid-19. Para as crianças na primeira infância, o déficit cognitivo e emocional pode se traduzir em uma queda de 25%.

No auge da pandemia, a perda de investimentos em saúde e educação para a primeira infância levou a quedas drásticas no desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas, socioemocionais e motoras, além de déficits nutricionais e vacinais. Para as crianças em idade escolar, o fechamento das escolas acarretou imensas perdas de aprendizagem e aumento nas taxas de evasão. Entre os jovens de 15 a 24 anos, aumentou o contingente dos que não trabalham nem estudam. Os que se iniciavam no mercado de trabalho perderam empregos ou oportunidades de emprego, e renda.

Todos esses impactos foram maiores entre as camadas e países de baixa renda. "Salários mais baixos, mais pobreza, mais desigualdade e menos crescimento são uma mistura explosiva", alerta o relatório. É imperativo agir agora para construir resiliência do capital humano dos jovens.

Entre as ações imediatas e emergenciais para as crianças na primeira infância, é preciso foco na vacinação e suplementação nutricional, mais acesso à educação pré-primária e programas de assistência aos pais, especialmente por meio de transferência de renda às famílias vulneráveis. As crianças em idade escolar precisarão de mais tempo de instrução e tutoria para recuperar o tempo perdido. Os currículos também terão de ser adaptados a essas perdas e focar no ensino dos fundamentos de cada disciplina. Também será preciso lançar mão de estratégias especiais para minimizar os riscos de evasão, incluindo aliviar restrições financeiras que obstaculizam a frequência escolar. Para os jovens, será preciso investir em programas de formação profissional, intermediação de emprego e capacitação para o empreendedorismo.

"As pessoas com menos de 25 anos hoje, ou seja, as mais afetadas pela deterioração do capital humano, representarão mais de 90% da força de trabalho em idade ativa em 2050", alertou Norbert Schady, um dos autores do relatório. "Reverter o impacto da pandemia sobre elas e investir em seu futuro deve ser a prioridade mais alta para os governos. Caso contrário, essas tropas representarão não apenas uma, mas várias gerações perdidas."●

Que o novo Minha Casa seja novo mesmo

No relançamento do programa, governo acerta ao priorizar famílias mais pobres, mas não pode repetir erros como construir casas distantes do centro e entregues em péssimas condições

O governo relançou o Minha Casa Minha Vida (MCMV), programa habitacional que vigorou de 2009, no segundo mandato do presidente Lula da Silva, a 2020, quando foi substituído por sua versão bolsonarista, o Casa Verde e Amarela. Em sua nova roupagem, o Minha Casa Minha Vida pretende atender famílias com renda mensal de até R$ 8 mil, na área urbana, e renda bruta familiar anual de até R$ 96 mil, na zona rural.

Acertadamente, o governo Lula decidiu retomar a chamada faixa 1 e dar prioridade às famílias mais pobres, com renda máxima de R$ 2.640 mensais, na área urbana, e de R$ 31.680 anuais, na área rural. Para este público, entre 85% e 95% do valor do imóvel será bancado pela União, e o mutuário poderá financiar o restante.

Única faixa a ter direito a subsídios diretos do Tesouro Nacional, o público da faixa 1 começou a ser deixado de lado há alguns anos, mas foi completamente abandonado durante a administração de Jair Bolsonaro. A opção foi privilegiar as demais faixas, que tinham acesso a financiamentos com juros mais baixos, mas não recebiam nenhuma ajuda da União. No ápice dos cortes, Bolsonaro reservou, no Orçamento de 2023, irrisórios R$ 34,2 milhões para o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), que banca a construção das casas subsidiadas, paralisando milhares de obras por falta de recursos.

Com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, o governo reservou R$ 9,5 bilhões para o fundo e reverteu parcialmente a decisão. Rapidamente, o Executivo conseguiu concluir e entregar 2.745 casas em diversos pontos do País. Ainda é pouco, mas é um passo importante na direção do resgate da cidadania e da dignidade da parcela mais vulnerável da população.

Em 2019, dado mais recente disponível, a Fundação João Pinheiro estimou o déficit habitacional brasileiro em 5,9 milhões de moradias. A pandemia de covid-19 certamente agravou esse cenário de forma avassaladora – famílias inteiras vivem em barracas nas ruas das principais capitais do País. Não é preciso ser especialista em políticas públicas para saber que, diante da escassez de recursos, é preciso fazer escolhas que privilegiem os mais pobres. O governo Jair Bolsonaro, no entanto, fez o contrário, e estrangulou o programa em detrimento de vários outros gastos questionáveis, entre eles as bilionárias e paroquiais emendas de relator.

Em sua nova versão, o MCMV parte de premissas mais adequadas. A ideia, segundo o governo, é privilegiar entregas a famílias chefiadas por mulheres; compostas por pessoas com deficiência, idosos, crianças e adolescentes; em áreas em situação de risco e vulnerabilidade; em áreas em situação de emergência ou de calamidade; em deslocamento involuntário em razão de obras públicas federais; e em situação de rua.

O relançamento do programa é, portanto, uma excelente oportunidade para compará-lo às experiências anteriores e assegurar que os mesmos erros não sejam repetidos. É muito positivo que a opção seja a de privilegiar empreendimentos em regiões já abastecidas por infraestrutura, haja vista que o MCMV, nos governos Lula e Dilma, costumeiramente alocava famílias em periferias e regiões muito distantes dos centros urbanos. Não foram poucas as vezes em que imóveis foram entregues sem ser concluídos. Há relatos de conjuntos habitacionais que foram tomados por milícias; outros foram construídos sem o mínimo de qualidade e estão deteriorados.

A meta de contratar 2 milhões de novas unidades até 2026, anunciada pelo governo, será insuficiente para dar fim ao déficit habitacional ao longo desse período. O MCMV, portanto, é uma entre várias iniciativas que precisam ser coordenadas em parceria com municípios, incluindo o aluguel social e soluções temporárias. É necessário ir além dos interesses das construtoras e permitir a inclusão de imóveis usados no programa. Além de retomar obras paradas, é fundamental aperfeiçoar procedimentos orçamentários para garantir que isso não volte a ocorrer. Limites de renda e valores dos imóveis demandam atualização periódica. Há muito a fazer e não há tempo a perder.●

ESPAÇO ABERTO

Infraestrutura na Amazônia

Joana Chiavari

Estamos vivendo um cenário de mudanças no Brasil, com previsão de aumento de investimento público em infraestrutura e a sinalização de retomada do protagonismo brasileiro no combate ao desmatamento na Amazônia. Neste contexto, é fundamental evitar que investimentos em infraestrutura na região impliquem aumento de desmatamento.

A Região Norte, que abriga a maior parte da Floresta Amazônica, é a mais isolada economicamente do País, apresenta a menor extensão de rodovias pavimentadas entre todas as regiões e os piores resultados em termos de qualidade dos trechos pavimentados. Projetos que visam a melhorar a conexão da região com mercados domésticos e internacionais e a atender a demandas locais podem trazer benefícios importantes, reduzindo os custos de produção, aumentando a mobilidade e o acesso a serviços básicos, e gerando crescimento econômico. Entretanto, para gerar pleno retorno para a sociedade, investimentos em infraestrutura devem fazer parte de uma estratégia de desenvolvimento nacional que leve em conta o futuro da Amazônia e a forma de utilização de seus recursos naturais, bem como uma boa governança dos investimentos públicos.

Um estudo recém-lançado pelo Climate Policy Initiative/Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (CPI/PUC-Rio) apresenta um panorama inédito sobre o financiamento público e privado dos setores rodoviário e ferroviário na Região Norte e revela a evolução dos investimentos na região. Na última década, foram investidos R$ 30,6 bilhões em projetos de rodovias e ferrovias na Região Norte, o que corresponde a 17% dos R$ 179,7 bilhões investidos nesses setores no País. O governo federal direcionou 2/3 do valor mapeado. Pela relevância desse ator, o novo governo tem a oportunidade de adotar medidas concretas para reduzir riscos de execução dos projetos e melhorar a qualidade da infraestrutura terrestre na Amazônia, mobilizando recursos para a região.

Governo federal precisa aprimorar a governança dos investimentos na região amazônica e garantir o alinhamento a critérios socioambientais

Aprimoramentos regulatórios e institucionais são necessários para estabelecer melhorias no processo decisório da administração pública. Antecipar a análise ambiental para uma fase anterior ao licenciamento ambiental, adotar uma avaliação mais criteriosa dos impactos socioambientais dos projetos e aumentar a transparência – calculada em apenas 43% para as concessões federais de transporte terrestre na Amazônia – são medidas imprescindíveis para uma governança mais robusta, que evitarão desperdício de recursos públicos ligado à paralisação de obras. Uma auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em 2019 revelou que 25% das obras administradas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) estavam paralisadas e recomendou a otimização do uso dos recursos públicos federais.

A agenda Ambiental, Social e de Governança (ASG), que vem avançando no País, não será capaz de promover esses aprimoramentos. Isso porque ela não se aplica ao governo federal, mas a corporações (companhias abertas) e instituições financeiras para divulgação aos investidores das estratégias corporativas, nem tampouco é aplicada à implementação dos projetos de infraestrutura. Portanto, cabe ao governo tomar as medidas necessárias para reduzir riscos de execução dos projetos e melhorar a qualidade da infraestrutura terrestre na Amazônia, mobilizando, assim, recursos para a região.

Um outro achado do estudo desenvolvido pelo CPI/PUC-Rio é que os recursos do orçamento público destinados à Região Norte mantiveram-se constantes na última década, em oposição à queda de 53% observada no restante do País. Esses recursos foram destinados quase exclusivamente ao setor rodoviário, que recebeu 99% dos R$ 9 bilhões mapeados. Cerca de 80% (R$ 7,1 bilhões) foram aplicados na manutenção e na operação de trechos rodoviários, um valor claramente insuficiente. A Confederação Nacional do Transporte estima que apenas para recuperar a malha rodoviária da Região Norte com ações emergenciais de restauração e reconstrução seriam necessários R$ 9,44 bilhões, valor equivalente ao desembolsado por meio do orçamento público para rodovias na última década. Dificilmente o setor privado terá interesse em operar a maior parte das rodovias da região, o que confere ao setor público um papel de destaque e ressalta a necessidade de transparência na aplicação dos recursos para que, assim, haja efetiva fiscalização.

O estudo mostra, ainda, que o financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi alocado majoritariamente para o setor ferroviário, que atraiu 96% (R$ 11,5 bilhões) dos recursos. O fato de um único projeto – a Estrada de Ferro Carajás – ter atraído 82% (R$ 9,8 bilhões) dos recursos direcionados pelo BNDES para a região na última década também indica a necessidade de adoção de critérios claros de priorização para alocação de recursos públicos, transparência na aplicação e avaliação do resultado dos investimentos. ●

DOUTORA EM ANÁLISE E GOVERNANÇA DO CLIMA, É DIRETORA ASSOCIADA DO PROGRAMA DE DIREITO E GOVERNANÇA DO CLIMA E DO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO DO CPI/PUC-RIO

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Tragédia no litoral

Chuva histórica

Em razão do maior volume de chuva da nossa história – o acumulado de sábado e domingo foi de 682 mm em Bertioga e de 626 mm em São Sebastião –, uma nova tragédia aconteceu no litoral norte de São Paulo. Até aqui, estão contabilizados 40 mortos e 2.500 desabrigados. Mas, infelizmente, conforme relatos das autoridades, ainda há muitas pessoas sob os escombros do soterramento de casas após os gigantescos deslizamentos de terra. No litoral sul, o Guarujá foi a cidade mais afetada, com 395 mm de chuva no fim de semana. Para piorar, estradas como a Mogi-Bertioga e a Rio Santos foram bloqueadas por causa dos deslizamentos de terra, e parte da Rio Santos foi totalmente destruída. É bom lembrar: em março de 1967, 450 pessoas morreram em Caraguatatuba, no deslizamento de parte da Serra do Mar. Meus sentimentos a todas as famílias que perderam seus entes queridos em mais esta tragédia.

Paulo Panossian
paulopanossian@hotmail.com
São Carlos

O desastre se repete

Tal como aquele barquinho da canção, a Serra do Mar também "desliza sem parar", só que, infelizmente, com consequências trágicas. Foi em 17 de março de 1967 que outra tromba d'água soterrou Caraguatatuba sob um mar de lama, deixando centenas de mortos, uma enorme devastação e muitas pessoas, como eu, que ficaram por três dias esperando auxílio para atravessar as barreiras que interromperam a Rodovia dos Tamoios. Agora, 56 anos depois, a história se repete, e não como farsa. Como sempre, vemos na TV autoridades irresponsáveis sobrevoando de helicóptero o cenário desolador, oferecendo solidariedade vazia e caras compungidas, enquanto centenas de valorosos cidadãos batalham desesperadamente para salvar quem e o que puderem. A novidade fica por conta de que, desta vez, a inundação atingiu também as praias chiques – o que não é consolo para os mais pobres. Mas tenho a esperança de que este povo sofrido consiga se reerguer e recomeçar sua vida, como já fez antes. E de que também – mais importante – nas próximas eleições ele consiga limpar o mar de lama fétida onde sempre nadaram de braçadas os responsáveis por essas tragédias.

Alfredo Franz Keppler Neto
alfredo.keppler@yahoo.com.br
Santos

Culpa

A chuva que caiu no litoral de São Paulo no fim de semana passado era anunciada, pois os serviços meteorológicos estão cada vez mais certos. Logo, a culpa pela tragédia não pode ser colocada, como sempre fazem as autoridades nessas horas, nas chuvas. Os culpados são a ineficiência e o descaso do poder público.

Marcos Barbosa
micabarbosa@gmail.com
Casa Branca

Autoridades

O governador Tarcísio de Freitas arregaça as mangas e põe a mão na massa. Monta gabinete de crise no litoral norte de São Paulo, dá detalhes e aponta soluções. Já Lula da Silva é o político de sempre: faz discurso eleitoreiro e se aproveita da tragédia para fazer marketing a seu favor.

Deri Lemos Maia
derimaia@yahoo.com.br
Araçatuba

Lula da Silva

Fascínio retrógrado

Excelente o artigo de Almir Pazzianotto Pinto *O fascínio venezuelano* (20/2, A4). De maneira sintética, contou a história do sindicalismo "metalúrgico do ABC", responsável pela destruição de nossa promissora indústria automobilística, assim como criou as bases da corrupção que culminou com mensalão, petrolão e outros. Pazzianotto mostrou que os políticos não aprenderam com seus erros nem nós, que continuamos votando neles.

Eduardo Pereira
edu_pere@uol.com.br
Campinas

8 de Janeiro de 2023

Não há urgência

Li na *Coluna do Estadão* de domingo (19/2, A2) que a ministra da Cultura, Margareth Menezes, está à procura de um lugar para erguer em Brasília um memorial do 8 de Janeiro. De fato, é algo que não deve ser esquecido, mas acho que não é o momento adequado. Se os recursos terão origem no Ministério da Cultura, poderiam ter destinos mais apropriados para o povo brasileiro, levando em consideração o descuido com a cultura durante o governo Bolsonaro. Já se se trata de recursos federais, esta não é a hora de gastar. E, por último, há menos de dois meses daquela barbárie, alguém conseguiu esquecê-la? Não é necessária tanta urgência para fazê-lo.

Leonardo Sternberg
bergzynski@gmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Os verdadeiros inimigos do País

Luiz Felipe D'Ávila

Quando Luís Napoleão conquistou o poder na França, Karl Marx descreveu o retorno do bonapartismo como "a história se repete, primeiro como tragédia e, depois, como farsa". O epítome serve também para classificar a volta do PT ao poder. Após 14 anos na Presidência da República, o PT deixou um país esgarçado pela polarização política, dilacerado pela pior recessão econômica da história, inflação de dois dígitos, 13 milhões de desempregados e um gigantesco rombo fiscal que culminou com o impeachment da presidente Dilma Rousseff por suas pedaladas fiscais. Foi uma tragédia.

A volta do bonapartismo lulista já tem as sementes de uma farsa. Seu revisionismo histórico pretende sepultar os escândalos de corrupção do PT e tratar o impeachment de Dilma como golpismo. Sua visão diplomática consiste em reatar a aliança com ditadores e presidentes populistas latino-americanos e financiá-los com o dinheiro do BNDES. Sua ideia de governabilidade é a velha política de distribuir cargos e verbas públicas para aliciar partidos em troca de apoio no Congresso. Esse comportamento mostra que Lula não aprendeu nada e não esqueceu nada.

Lula não compreendeu que o "inimigo" não é a direita nem a oposição ou o mercado. O nosso inimigo é o baixo crescimento econômico, que já dura quatro décadas. É a perpetuação de um Estado caro e ineficiente, que gera desigualdade social, presta serviço público de péssima qualidade e sustenta uma casta de privilegiados na máquina pública. É o populismo, que debilita o funcionamento da democracia e avilta os pilares sagrados do Estado de Direito e das liberdades individuais. É a educação pública de péssima qualidade, que destrói a igualdade de oportunidade e trava o crescimento da produtividade. É um país que ignora o seu extraordinário ativo ambiental, que pode ser convertido em prosperidade econômica, geração de renda, emprego e investimento no mundo da economia de baixo carbono.

Exceto a questão ambiental, que é um desafio para todos os países que precisam reduzir a emissão de carbono sem comprometer a geração de riqueza e prosperidade, os demais desafios já foram superados por vários países há mais de 40 anos. A abertura comercial foi responsável pelo crescimento da economia global, redução da pobreza mundial e desenvolvimento dos países emergentes desde os anos 80 do século passado. O Brasil, ao contrário, ainda se apega ao mercantilismo do século 18, que acredita em reserva de mercado, protecionismo e Estado interventor na economia. As desastrosas falas de Lula sobre a economia provocaram a reação do mercado, que já perdeu a paciência com populistas. O Banco Central já deixou claro que continuará a subir a taxa de juros para brecar a irresponsabilidade da gastança pública desenfreada e o desequilíbrio fiscal. O presidente do Uruguai, Lacalle Pou, foi enfático ao dizer que trilhará caminho próprio, caso o Mercosul continue a protelar os acordos de abertura comercial. O Uruguai não seguirá o caminho do precipício econômico defendido pelos governos do Brasil e da Argentina.

> ***Combinação desastrosa de burrice, ignorância e paroquialismo eleitoral revela que Lula manterá o Brasil alijado do mundo que dá certo***

No século 19, as duas grandes potências econômicas do mundo, Reino Unido e Estados Unidos, compreenderam que era impossível criar um Estado eficiente com uma burocracia incompetente e dominada pelo clientelismo político, sinecuras e indicações partidárias. Iniciou-se um ciclo virtuoso de reformas para criar uma burocracia eficiente, profissional, meritocrática e blindada de indicações políticas. A profissionalização da burocracia tornou-se obrigatória para todos os países que buscam criar regras estáveis, previsibilidade e continuidade de políticas públicas eficazes. Já no Brasil a reforma administrativa ainda sofre resistência de uma classe política que rechaça a criação de uma burocracia profissional, meritocrática e baseada em desempenho porque entende que o clientelismo, as indicações políticas e as ilhas de privilégios da elite do funcionalismo público são importante ativo político-eleitoral.

A educação pública de qualidade tornou-se o pilar central da geração de igualdade de oportunidade, mobilidade social e ganho de produtividade. A educação focada no aprendizado do aluno, na formação e valorização da carreira do professor e na avaliação da aprendizagem se tornou padrão perante todos os países que deram um salto qualitativo na educação. No Brasil, essas lições foram ignoradas. O País está entre os piores do mundo nas avaliações internacionais de aprendizagem. No fim do governo Dilma, 50% das crianças não estavam devidamente alfabetizadas. Não é por outra razão que o Brasil continua a ser um dos países mais desiguais do mundo.

Esta combinação desastrosa de burrice (não aprender com os exemplos que deram certo), ignorância (o misticismo ideológico prevalece sobre os fatos e as evidências) e paroquialismo eleitoral (perpetuar os vínculos do corporativismo e do clientelismo para ganhar votos) revela que Lula manterá o Brasil alijado do mundo que dá certo e longe das soluções práticas para combater os verdadeiros inimigos do País. ●

CIENTISTA POLÍTICO, AUTOR DO LIVRO '10 MANDAMENTOS – DO BRASIL QUE SOMOS PARA O PAÍS DE QUEREMOS', FOI CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

TEMA DO DIA

FABRICE COFFRINI - AFP

Inteligência artificial

ChatGPT é 'aprovado' em prova da primeira fase da OAB

Em experimento, sistema conseguiu obter nota necessária para avançar para a segunda parte da avaliação da Ordem dos Advogados do Brasil. Chatbot continua demonstrando possibilidades. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "ChatGPT não, Dr. ChatGPT."
TAMIR FREITAS

● "Mais um teste que prova não ser a AI esperta, mas os exames pura decoreba."
GUSTAVO PIZZO

● "Sabíamos que os robôs iriam nos substituir, mas é interessante ver profissionais levando numa boa, quando o desemprego será certo. Não tem nada engraçado nisso!"
BRUNA RAMOS

● "Ninguém mais reprova em cursinho online daqui pra frente."
MARCIO GLEISSON

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

LUISA OPALESKY/THE NEW YORK TIMES

Moda

Designer de joias de rappers prepara coleção. ●
https://bit.ly/3lysw8p

Blog Cláudio Considera

Planeje o pós-carnaval financeiro; veja dicas. ●
https://bit.ly/41axrnu

Newsletter

Receba conteúdos do 'New York Times' no e-mail. ●
https://bit.ly/3gdgSEg

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Legislativo

Aliados de Bolsonaro fazem investida contra ‘revogaço’ de Lula antiarmas

Regras rígidas para posse e porte entram na mira de 17 propostas de 34 deputados e 2 senadores; congressistas alegam queda da violência, desemprego e direito de defesa

ADRIANA FERRAZ
NATÁLIA SANTOS

O decreto antiarmas editado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia da posse provocou um efeito cascata não apenas no Judiciário, mas também no Congresso. Desde 3 de janeiro, 17 projetos de lei ou de decreto legislativo já foram apresentados por 34 deputados e dois senadores com o objetivo de sustar as mudanças em vigor e retomar a política de facilitação de posse e porte de armas de fogo. O movimento se repete em Estados.

O texto assinado por Lula suspende os registros para a aquisição e transferência de armas e de munições de uso restrito a colecionadores, atiradores e caçadores (CACs) e particulares. Restringe, ainda, o total de armas e munições permitido e suspende qualquer nova licença a clubes de tiro. Na comparação com janeiro de 2022, o número de armas cadastradas comuns caiu 71%.

Assembleia
Deputados estaduais de Mato Grosso aprovaram regra para liberar porte de arma a atirador desportivo

Promessa de campanha do petista, a medida se opõe a uma série de políticas adotadas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e defendidas por sua base política. Nos últimos quatro anos, um frequentador de clube de tiro, por exemplo, passou a ter direito a possuir 60 armas, sendo até 30 de uso restrito, como fuzis.

VIOLÊNCIA. Na justificativa para tentar derrubar o decreto antiarmas, o deputado General Girão (PL-RN) relaciona o aumento substancial de brasileiros armados à queda de homicídios no País. Segundo ele, ainda que os números da violência no Brasil sejam equiparados aos de países em guerra, não há comprovação de que CACs, clubes de tiro e uso de calibres restritos contribuam para a violência.

“Ao contrário, observa-se que, mesmo com o aumento de 300% nos registros de arma de fogo pelos CACs, tal aumento não refletiu no aumento da violência”, afirma.

Filho do ex-presidente, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) também propõe a derrubada do decreto. Com Julia Zanatta (PL-SC), ele diz que o texto é inconstitucional, pois extrapola os limites do cargo do presidente e ainda pode gerar desemprego. “Só a indústria nacional de armas e munições gera 70 mil empregos diretos e indiretos, fatura mais de R$ 6 bilhões por ano e exporta cerca de R$ 2,7 bilhões, gerando mais de R$ 1,9 bilhão em pagamento de impostos.”

Deputado mais votado no País, o novato Nikolas Ferreira (PL-MG), por exemplo, propõe uma alteração na legislação de 2003 que trata do sistema nacional de armas. “A história já demonstrou que um povo desarmado é um povo subjugado pelo Estado”, destaca, na justificativa. “Urge regulamentar, por meio de lei ordinária, os artigos revogados e os que se encontram ainda sob a forma de decreto, conferindo à sociedade o direito de defesa.”

TRAMITAÇÃO. No Senado, os autores são Marcos do Val (Podemos-ES) e Luiz Carlos Heinze (PP-RS). Ambos os projetos também defendem sustar os efeitos do revogaço de Lula.

* INCLUI ARMAS REGISTRADAS POR PESSOAS COMUNS PARA DEFESA PESSOAL, ARMAS PARTICULARES DE SERVIDORES CIVIS COM PRERROGATIVA E ARMAS DE CAÇADORES DE SUBSISTÊNCIA; **INCLUI ARMAS PARTICULARES DE MEMBROS DA FFAA REFERENTE A 2021 (NÃO FOI ATUALIZADO PELO EB) + DADO DAS ARMAS PARTICULARES DE POLICIAIS E BOMBEIROS MILITARES REFERENTE A 2022

FONTES: INSTITUTO SOU DA PAZ, INSTITUTO IGARAPÉ E PF/SINARM / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Tema vira bandeira de militância política, diz Instituto Sou da Paz

A defesa ao acesso a armas de fogo, segundo o gerente de Relações Institucionais do Instituto Sou da Paz, Felippe Angeli, sempre foi um tema discutido no Brasil por envolver uma estrutura de lobby já estabelecida. No entanto, de acordo com ele, a bandeira do armamentismo passou a ser usada como uma ferramenta política.

“Ao longo dos últimos dez anos, a polarização da sociedade, muito radical em alguns setores politicamente ativos, resultou na defesa de um armamentismo desenfreado dentro de uma perspectiva até política, o que é muito perigoso. Passou-se a se falar de arma de fogo para além da questão da segurança pública. Hoje, virou um instrumento de ação política”, disse, em referência aos projetos sobre o tema no Congresso e nos Estados.

Para Angeli, é preciso que o debate seja travado por deputados e senadores diante do mercado que se formou a partir das medidas editadas por Jair Bolsonaro (PL). “Os decretos geraram dinheiro e riqueza. O número de armas em circulação explodiu, assim como o número de clubes de tiro.” ● A.F. E N.S.

Como são recentes, nenhum deles avançou, nem na Câmara nem no Senado.

De acordo com o cientista político Eduardo Grin, da FGV-SP, após a decisão do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de afastar qualquer julgamento do decreto por inconstitucionalidade, a aprovação de matérias relacionadas fica mais difícil.

“O Poder Executivo tem a prerrogativa de regulamentar leis. Fernando Henrique Cardoso, Jair Bolsonaro e, agora, Lula assim o fizeram, cada um à sua maneira. Se, por ventura, um projeto de decreto legislativo for aprovado no Congresso, este deve ir parar no Supremo, que, por sua vez, deverá decidir a favor do presidente”, afirmou Grin.

A tramitação das propostas, no entanto, vai depender da base de sustentação de Lula no Congresso, ainda a ser posta à prova. “É claro que há uma disputa política colocada, e, em tese, a oposição pode obter maioria simples para aprovar a matéria. Esse deve ser um dos primeiros movimentos para tentar desgastar o governo Lula, mas, neste caso, o tema deve ir parar na Justiça.”

Para Gilmar, são evidentes a constitucionalidade e a legalidade do decreto. Ele também ressaltou que a medida está em harmonia com os últimos pronunciamentos do Supremo e que sua edição tem o objetivo de estabelecer uma espécie de “freio de arrumação na tendência de vertiginosa flexibilização das normas de acesso a armas no Brasil”.

ACERVO. A quantidade de armas em acervos particulares no Brasil – aqueles que não pertencem a órgãos públicos – está próxima de 3 milhões, segundo dados obtidos pelos institutos Sou da Paz e Igarapé, por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), e divulgados pelo **Estadão**. Esse total mais do que dobrou nos últimos cinco anos – em 2018, era de 1,3 milhão.

Ao comentar os efeitos da revogação antiarmas de Lula, o ministro da Justiça, Flávio Dino, disse na semana passada que “acabou o libera geral de armas no Brasil” e que o “decreto não será derrubado”.

ESTADOS. Deputados estaduais também participam do movimento e até mesmo de forma antecipada. Em Mato Grosso, foi aprovada em julho do ano passado uma lei que “reconhece o risco da atividade e a efetiva necessidade do porte de armas de fogo ao atirador desportivo”. O texto foi sancionado pelo governador Mauro Mendes (União Brasil).

Na Assembleia Legislativa de São Paulo, a bancada bolsonarista tem projeto idêntico. Encampado por Gil Diniz (PL), Tenente Nascimento (Republicanos), Letícia Aguiar (PP) e Agente Federal Danilo Balas (PL), o texto ainda não foi levado a plenário. O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) defende a “liberdade dos cidadãos em relação à posse e, em determinados casos, o porte de armas”.

No entanto, segundo Roberto Dias, professor de Direito Constitucional da FGV-SP, a competência para tratar do tema é exclusiva da União. ●

Vera Rosa E-mail: vera.rosa@estadao.com; Twitter: @VeraRosa61

Lula quer um podcast para chamar de seu

Antes de completar cem dias de governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer estrear um programa semanal nas redes sociais, em formato de podcast, na tentativa de estabelecer um canal direto de comunicação com o público. A primeira sugestão dada a Lula foi a de fazer uma live, mas ministros políticos são contra, sob o argumento de que pareceria uma cópia da estratégia usada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Foi então que surgiu a proposta do podcast.

Se tudo seguir como o roteiro traçado, e nada atrasar, a ideia em discussão no Palácio do Planalto prevê que até o fim de março Lula apareça todo início de semana em um programa nas plataformas digitais.

O estilo será dinâmico: o plano não é apresentar o presidente sentado atrás de uma mesa para comentar assuntos e criticar a imprensa, como fazia Bolsonaro, mas, sim, mostrar cenas do seu cotidiano.

Lula vai aparecer ora em conversas com ministros, ora em tête-à-tête com deputados, senadores e outros personagens. Será garoto-propaganda de projetos do governo e pretende até mesmo entrevistar beneficiários do Minha Casa, Minha Vida, do Bolsa Família e do Microempreendedor Individual (MEI). Nos dois primeiros mandatos, de 2003 a 2010, ele tinha um programa de rádio chapa-branca batizado de *Café com o Presidente*.

> ***Presidente vai criar canal de comunicação nas redes sociais e busca apoio de classe média***

Diante de um cenário de dificuldades na economia, briga com o Banco Central para baixar os juros e cotoveladas do Centrão por mais regalias, em troca da aprovação de propostas cruciais, como a reforma tributária, Lula corre contra o tempo. Até hoje sem novas marcas para apresentar nos primeiros cem dias, aposta na retomada dos investimentos públicos e da política externa e busca apoio da classe média.

Mas ainda há uma dúvida no horizonte: o governo que vai prevalecer é o que rima distribuição de renda com responsabilidade fiscal ou aquele que "frita" o ministro da Fazenda, Fernando Haddad?

Dizem que o ano só começa depois do carnaval. Espera-se agora que, após uma temporada marcada por ataques golpistas, crise Yanomami, queda de braço com o Banco Central e tragédia no litoral norte, frases como "Acabou a eleição" e "Estamos juntos" – proferidas por Lula ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas –, não se dissipem nesta Quarta-Feira de Cinzas. ●

REPÓRTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Ataque à democracia

Nunes Marques critica prisões 'indiscriminadas'

O ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), disse considerar "preocupantes" as prisões de radicais pelos ataques às sedes dos três Poderes, em 8 de janeiro. Para ele, essas prisões, "em larga escala", foram "realizadas de forma indiscriminada".

Mais de mil extremistas investigados pela invasão e depredação do Congresso, do Palácio do Planalto e do STF estão detidos preventivamente, sem data para deixar a prisão.

As ponderações do ministro foram feitas durante julgamento de um pedido de liberdade de uma empresária investigada pelos atos golpistas. Por unanimidade, o plenário da Corte, em sessão virtual, negou habeas corpus.

Nunes Marques votou pela manutenção da prisão, mas fez ressalvas em seu voto. Disse que as prisões em flagrante, convertidas em preventivas, "exigem, necessariamente, a identificação precisa dos responsáveis pelos ilícitos e a individualização de suas respectivas condutas". ● PEPITA ORTEGA

Legendas

PL terá R$ 205,8 milhões do Fundo Partidário

TSE comunicou siglas sobre verbas públicas que serão repassadas em 2023; PT vem em 2.º lugar, com R$ 152,9 milhões

JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

O PL terá neste ano, pela primeira vez, a maior fatia do bilionário Fundo Partidário. Ao eleger no ano passado 99 deputados, a maior bancada da Câmara, a legenda do ex-presidente Jair Bolsonaro vai ter direito a R$ 205,8 milhões para custear despesas de rotina, como salários de funcionários, contas de água e luz, passagens aéreas, aluguéis e até privilégios a dirigentes da sigla partidária como a remuneração de deputado a Bolsonaro e seu candidato a vice, Braga Netto.

O fundo terá R$ 1,18 bilhão em 2023 para ser repartido entre os partidos. O PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá o segundo maior volume de recursos públicos, R$ 152,9 milhões. Os novos valores foram calculados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e comunicados às legendas. O dinheiro deve começar a ser repassado no fim deste mês.

O montante do PL é 73% maior do que o disponível no fundo no ano passado. O União Brasil, que era o partido com o maior volume dos recursos, agora ocupa a terceira posição, com R$ 121 milhões. O PP e o Republicanos completam a lista das cinco siglas que ficarão com quase metade do novo fundo. O dinheiro tem crescido ano a ano – em 2022, ultrapassou a casa do R$ 1 bilhão.

Para este ano, o PL planeja usar parte da verba para pagar salários de R$ 39 mil para Bolsonaro e de R$ 33,7 mil para a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. O dinheiro da legenda está bancando também a multa de R$ 22,9 milhões imposta pelo TSE. O ministro Alexandre de Moraes arbitrou a cobrança considerando que o partido agiu de "má-fé" ao levantar suspeitas sobre o resultado da eleição com base em uma suposta perícia técnica sem qualquer prova de falha nas urnas eletrônicas.

TRANSPARÊNCIA. O cientista político e mestre em Administração Pública Leandro Machado afirmou que é preciso discutir a qualidade e a transparência dos gastos. "O que é feito com este dinheiro? Quem decide? De que forma isso é decidido? Qual o retorno desse investimento?", questionou. "Por parte do poder público tem de haver uma melhoria na forma como os dados são apresentados à população. Isso aumenta o controle da sociedade. E, dentro dos partidos, como o dinheiro é repartido? Precisa de helicóptero?"

A sigla de Bolsonaro apresentou à Justiça Eleitoral uma prestação de contas parcial para o ano passado com gastos de R$ 19 milhões. A legenda bancou pesquisas de opinião de R$ 2,7 milhões, adquiriu R$ 429 mil em passagens aéreas e alugou imóveis por R$ 316 mil. Na declaração de 2021, indicou um salário anual de R$ 298 mil a Valdemar Costa Neto.

O PT declarou, até o momento, ter usado R$ 85,3 milhões do Fundo Partidário do ano passado para pagar despesas. O partido fechou contratos de fretamento de aeronaves no período pré-eleitoral para Lula passar por diversas cidades do País. Uma das viagens de jatinho custou R$ 167 mil, em abril de 2022. O petista e outros cinco passageiros saíram de São Paulo para Brasília, participaram de um jantar com senadores, visitaram um acampamento indígena e depois voltaram à capital paulista.

A legenda custeou também R$ 400 mil de salários, 13.º e férias a Lula. Os dados ainda não estão fechados. Os partidos são obrigados a declarar à Justiça Eleitoral até 30 de junho de cada ano as contas relativas ao exercício anterior.

DIVISÃO. O chamado Fundo Especial de Assistência Financeira aos Partidos Políticos é composto por verba do Orçamento e recursos de multas, penalidades e doações. Os valores são distribuídos mensalmente e apenas às siglas que atingiram, na eleição de 2022, uma cláusula de desempenho prevista em lei. A regra foi instituída pela reforma eleitoral de 2017 para reduzir a fragmentação no Congresso por meio de asfixia financeira.

Dos 28 partidos que lançaram candidaturas no ano passado, 13 siglas e federações partidárias alcançaram o desempenho necessário para receber o benefício a partir de fevereiro deste ano – mês em que entrou em vigor a nova legislatura no País. São elas: as federações PT-PCdoB-PV; PSDB-Cidadania; e PSOL-Rede; além das legendas Avante, MDB, PDT, PL, Podemos, Progressistas, PSB, PSD, Republicanos e União Brasil.

Critério
Apenas as siglas que, em 2022, atingiram a cláusula de desempenho prevista em lei recebem o fundo

A divisão do fundo é estabelecida pela Lei dos Partidos Políticos, de 1995. As siglas que alcançam a cláusula de desempenho dividem, igualmente, 5% do total reservados a elas. O restante é repartido conforme a quantidade de votos obtidos pela legenda na última eleição para a Câmara dos Deputados.

As siglas que não receberão valores do fundo continuarão existindo, mas sem dinheiro público. No dia 14 de fevereiro, o TSE autorizou o pedido de incorporação do PROS pelo Solidariedade, que ficaram sem direito ao fundo e lutam para sobreviver. O valor que caberá às legendas ainda será calculado pela Justiça Eleitoral. ●

VERBA

Pela 1ª vez, PL terá a maior fatia do Fundo Partidário, que banca despesas dos partidos

Em 2023
EM MILHÕES DE REAIS

Ex-primeira-dama

Viúva de Iris Rezende, ex-deputada federal Iris de Araújo morre em Goiânia

A ex-deputada Iris de Araújo (MDB-GO) morreu ontem, em Goiânia, aos 79 anos. A causa da morte, segundo a família, foi uma complicação em decorrência de uma cirurgia no pulmão. Iris era viúva de Iris Rezende, que foi governador de Goiás e prefeito e Goiânia. Ele morreu em 2021. ●

GUSTAVO LIMA/AGENCIA CAMARA

Iris de Araújo; dois mandatos como deputada federal por Goiás

Ex-deputado

PF pede inquérito sobre dinheiro e carros encontrados na casa de Daniel Silveira

A Polícia Federal pediu ao Supremo Tribunal Federal a abertura de inquérito sobre quatro veículos e R$ 257 mil em espécie encontrados na casa do ex-deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) durante busca e apreensão. Nenhum dos carros está registrado em nome de Silveira, que está preso. ●

Na Polônia, Biden reforça compromisso com Otan e Kiev

A Guerra de Putin

Putin faz maior ameaça nuclear, tira Rússia de tratado e culpa o Ocidente

A três dias de a invasão russa na Ucrânia completar um ano, presidente suspende participação no último acordo sobre armas atômicas e promete testes nucleares

MOSCOU

A três dias da invasão russa na Ucrânia completar um ano, o presidente Vladimir Putin anunciou ontem que a Rússia está suspendendo sua participação no tratado de desarmamento nuclear New Start e ameaçou realizar novos testes nucleares se os Estados Unidos os fizerem primeiro. Seu discurso prova ser a ruptura mais acentuada com o Ocidente desde o início da guerra.

> ***"A responsabilidade por alimentar o conflito ucraniano é das elites ocidentais. Eles não escondem seu objetivo: infligir uma derrota à Rússia, acabar conosco de uma vez por todas"***
> **Vladimir Putin**

O discurso, muito aguardado por todo o mundo, mostrou como o Kremlin vê a guerra e deu o tom do conflito no futuro. "A responsabilidade por alimentar o conflito ucraniano, por sua escalada, pelo número de vítimas (...) recai inteiramente sobre as elites ocidentais", disse Putin. "Eles não escondem seu objetivo: infligir uma derrota estratégica à Rússia, ou seja, acabar conosco de uma vez por todas."

Putin ainda prometeu continuar a ofensiva na Ucrânia e afirmou que Moscou foi "forçada" a suspender o tratado de desarmamento nuclear New Start. O tratado de 2010 é o último entre Washington e Moscou para evitar uma escalada nuclear, mas foi enfraquecido nos últimos anos, com acusações dos EUA de que a Rússia não o estava cumprindo.

Putin ameaçou realizar novos testes nucleares se Washington decidir realizá-los primeiro. Ele pediu que as autoridades russas fiquem "prontas para testes de armas nucleares", se for necessário.

REAÇÕES. O discurso de Putin ocorre um dia depois de o presidente Joe Biden ter feito uma visita surpresa a Kiev, prometendo novas armas e o apoio "inabalável" de Washington à Ucrânia. Ontem, Biden esteve na Polônia, falou em dias difíceis pela frente e prometeu que os EUA seriam firmes em seu apoio, descrevendo o compromisso americano com a Otan e a Ucrânia como uma "batalha pela liberdade contra a autocracia".

Falando em Varsóvia, Biden respondeu a Putin dizendo que o Ocidente não busca destruir a Rússia e elogiou a defesa ucraniana contra a invasão russa no ano passado, que ele chamou de teste dos EUA, Europa e democracias em todos os lugares. "Putin se achava duro, mas topou com a vontade de ferro dos EUA".

O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg, lamentou a saída russa do tratado nuclear. O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, descreveu ontem como "muito decepcionante e irresponsável" a decisão russa de suspender o tratado de desarmamento nuclear e insistiu que seu país continua "disposto a falar sobre o assunto".

GUERRA CULTURAL. Putin afirmou, durante seu discurso, que o Ocidente está ciente de que "é impossível derrotar a Rússia no campo de batalha", por isso lança "ataques de informação agressivos" ao "interpretar mal os fatos históricos", atacando a cultura, a religião e os valores russos.

Putin é conhecido por justificar a invasão de seu vizinho acusando os países ocidentais de ameaçarem a Rússia. "Foram eles que começaram a guerra. E estamos usando a força para acabar com isso", afirmou.

Os países do Ocidente dizem que as alegações estão longe da verdade e as forças de Moscou atacaram a Ucrânia sem motivação. "Ninguém está atacando a Rússia. É absurdo pensar que a Rússia está sob qualquer tipo de ameaça militar da Ucrânia ou de qualquer outro país", disse o conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, Jake Sullivan.

Putin discursou diante de uma audiência de legisladores, autoridades estatais e soldados que lutaram na Ucrânia. Embora a Constituição russa exija que o presidente entregue o discurso anualmente, ele não se pronunciou em 2022.

Referindo-se às sanções internacionais que afetam seu país, Putin avaliou que os ocidentais "não alcançaram nada e não alcançarão nada", já que a economia russa "resistiu melhor do que previam". ● AP, AFP e NYT

SERGEI KARPUKHIN/AP

Putin antes do discurso em Moscou: promessas de testes nucleares e acusação contra o Ocidente

Saída sinaliza fim do controle formal de armas

ANÁLISE

DAVID E. SANGER
THE NEW YORK TIMES

Quando interrompeu a participação da Rússia no tratado New Start, Putin sinalizou o fim da era do controle formal de armas. Mesmo antes de Putin recusar a realização das inspeções exigidas pelo tratado como "um absurdo", o acordo já enfrentava sérios problemas.

Putin disse que ainda vai cumprir partes do tratado, mas deixou claro que os EUA não inspecionariam as instalações nucleares russas, um elemento central para verificar o cumprimento do tratado. Caso essa suspensão seja mantida, quem estiver sentado no Salão Oval quando o tratado expirar, daqui a mil dias, talvez tenha que enfrentar um novo mundo que se parecerá, à primeira vista, semelhante ao de 50 anos atrás, quando as corridas armamentistas estavam a todo vapor.

Os EUA têm alguma ideia do arsenal russo, por causa dos satélites que acompanham as movimentações nucleares do país. Entretanto, há uma preocupação maior. Sem o New Start, um tratado completamente novo teria de ser redigido. E enquanto as autoridades americanas insistem em querer negociar um novo acordo, é cada vez mais difícil imaginar que isso aconteça.

As razões são inúmeras. Em primeiro lugar, não existe praticamente nenhuma comunicação entre os dois países. Em segundo lugar, a confiança entre EUA e Rússia é quase inexistente. Em terceiro lugar, o tratado atual não abrange as armas nucleares com as quais o mundo mais se preocupa em conflitos como os da Ucrânia – as "armas nucleares de guerra", ou armas nucleares de uso tático, que Putin ameaçou algumas vezes usar contra as forças ucranianas. A Rússia tem cerca de duas mil delas. Os EUA, algumas centenas.

> **Fim dos acordos de armas**
> **Suspensão de participação russa em tratado exigirá um novo acordo – o que dificilmente aconteceria**

Por último, mas não menos importante, outro tratado apenas entre Moscou e Washington já não faz mais sentido para a maioria dos especialistas em armas nucleares. O Pentágono estima que a China, com a expansão veloz de seu arsenal, poderá empregar 1.500 armas nos próximos dez anos, equiparando-se aos arsenais americano e russo. Portanto, um tratado de controle de armas que deixasse de fora uma das três grandes potências seria inútil. E até agora, a China não demonstrou qualquer interesse em participar das negociações – se é que já teve algum dia. ●

É CORRESPONDENTE DE POLÍTICA E SEGURANÇA NACIONAL DO THE NEW YORK TIMES

Estragou a foto

Gôndolas encalhadas e poças de lama em vez de canais frustram turistas em Veneza

Falta de chuva prolongada fez com que água baixasse e impedisse o tráfego de barcos em muitos canais da cidade

LUIGI COSTANTINI/AP

Um dos canais de Veneza: no lugar de gôndolas, lama

VENEZA

Em uma tarde comum de fevereiro, dezenas de turistas apinham as 391 pontes que permitem a passagem sobre os quase 150 canais de Veneza. Celulares em punho, fotografam e filmam os gondoleiros cruzando os canais e levando centenas de euros dos turistas ávidos pela experiência.

Não nesta semana. Por causa de uma estiagem que deve se estender até sábado, turistas tiveram de adiar seus planos românticos pelos famosos canais venezianos que, sem água suficiente, viraram poças enlameadas com gôndolas encalhadas.

Veneza, onde nesta época do ano costuma haver inundações, enfrenta marés baixas que impossibilitam a navegação. Alguns dos menores canais da cidade praticamente secaram devido ao período prolongado de seca.

CONJUNTO DA OBRA. Os problemas são resultados de uma combinação de fatores: falta de chuva, sistema de alta pressão (quando faltam nuvens, o que deixa o clima seco), lua cheia e correntes marítimas.

Uma vez que os canais servem essencialmente como ruas em Veneza, o fenômeno dos últimos dias aumentou os desafios da vida cotidiana na cidade. Em alguns casos, os barcos-ambulância tiveram que ancorar mais longe de seu destino, forçando as equipes médicas às vezes a carregarem macas por longas distâncias, já que suas embarcações não podem avançar pelos canais.

Problemas em série

Tamanho da estiagem se agravou com falta de nuvens e de derretimento de neve dos Alpes este ano

Para os turistas, isso significa que as gôndolas não podem navegar por algumas hidrovias secundárias que correm sob as muitas pontes pitorescas de Veneza. Este mês, um istmo ligando as margens do Lago de Garda a uma pequena ilha ressurgiu, encantando os visitantes que puderam, de fato, caminhar pelo meio do lago.

No meio do inverno, a alta pressão atmosférica combinada com o ciclo lunar produz os níveis de água ultrabaixos, explica Jane Da Mosto, cientista ambiental e analista de desenvolvimento sustentável da "We Are Here Venice", um grupo de defesa ambiental.

MUDANÇA CLIMÁTICA? Para especialistas, o problema recorrente da estiagem no começo do ano se agravou com um sistema de alta pressão prolongado e a escassez de derretimento de neve dos Alpes este ano. "Estamos em uma situação de déficit hídrico que se acumula desde o inverno de 2020-2021", disse Massimiliano Pasqui, do instituto italiano de pesquisa científica CNR, segundo o jornal *Corriere della Sera*. "Precisamos de 50 dias de chuva."

Alessandro Bratti, presidente da autoridade da bacia hidrográfica do Pó, disse que a situação é mais grave no Piemonte e na Lombardia, enquanto no Trentino afeta a produção de energia hidrelétrica. "Se você não tem água, não pode produzir energia, então esse é outro problema", disse Bratti ao *Guardian*. "É muito crítico porque não nevou nem choveu nesse período e a previsão diz que vai continuar assim."

Os rios e lagos da Itália sofrem com a grave falta de água, informou à agência Reuters o grupo ambiental Legambiente, com a atenção voltada para o norte do país. O rio mais longo da Itália, o Pó, tem 61% menos água do que o normal para a época do ano. Em julho, a Itália declarou estado de emergência para as áreas ao redor do Pó, que responde por cerca de um terço da produção agrícola do país. ● AP

Projeto de novo Judiciário

Israel aprova em 1º turno reforma de Netanyahu

JERUSALÉM

O parlamento de Israel aprovou ontem, na primeira de três votações, os principais pontos de uma polêmica reforma do sistema judicial vista pelos opositores do premiê Binyamin "Bibi" Netanyahu como uma ameaça à democracia do país.

Em votação noturna, os deputados aprovaram por 63 votos contra 47 esses textos que modificam o processo de nomeação de juízes e tornam os tribunais incompetentes para julgar atos ou decisões que julgariam conflitantes com as leis fundamentais, que servem de Constituição em Israel.

A reforma, apresentada pelo governo ao Parlamento, é alvo também de intensos protestos nas principais cidades do país nas últimas semanas.

Polêmico

Governo diz que reforma vai reequilibrar as relações de poder; oposição diz ser ameaça à democracia

Os parlamentares ainda têm de votar outro ponto altamente contestada da reforma, a introdução de uma cláusula de "anulação" que permite ao parlamento anular certas decisões do Supremo Tribunal por maioria simples.

POLÊMICO. O projeto de reforma judicial foi anunciado no início do ano pelo novo governo do primeiro-ministro Bibi Netanyahu, que assumiu no final de dezembro.

Netanyahu lidera uma coalizão de partidos de direita, extrema direita e ultraortodoxos judeus, considerados os mais direitistas da história do país. A proposta do Executivo gera forte rejeição na opinião pública, que a vê como uma ameaça à democracia. O projeto ainda precisa ser votado em segunda e terceira leituras no plenário antes de virarem lei.

O ministro da Justiça, Yariv Levin, convocou a oposição ao diálogo. Os opositores prometeram novas manifestações contra o projeto. Para Netanyahu e Levin, a reforma é necessária para reequilibrar as relações de poder entre os deputados e o Tribunal, que consideram politizado. Seus detratores argumentam que isso ameaça o caráter democrático do Estado. ● AP e AFP

Taiwan

Taipé anuncia mais cooperação militar com Estados Unidos em desafio à China

Taiwan disse ontem que vai fortalecer sua cooperação militar com os Estados Unidos e outras nações aliadas para confrontar o que chama de "expansionismo autoritário" da China. A declaração foi feita pela presidente da ilha, Tsai Ing-wen, durante uma visita de um grupo de congressistas americanos a Taipé. ● AP

Coreia do Sul

Justiça sul-coreana reconhece direitos de casal gay pela 1ª vez

O Tribunal Superior de Seul, capital da Coreia do Sul, concedeu direito a cobertura conjugal no sistema público de saúde local a um casal homoafetivo, em ação que representa o primeiro reconhecimento legal da união do mesmo sexo no país. A decisão foi comemorada como um marco por ativistas LGBTQ. ● AFP

México

Justiça dos EUA condena ex-secretário mexicano por receber propina de cartel

O ex-secretário de Segurança do México Genaro García Luna foi declarado culpado ontem por um júri dos EUA por acusações de tráfico de drogas que podem levá-lo à prisão perpétua. Ele se diz inocente. Luna é acusado de proteger o cartel de Sinaloa, de Joaquín "El Chapo" Guzmán, em troca de milhões de dólares. ● AFP

Tragédia no feriado

Epicentro das mortes no litoral tem avanço de ocupação urbana

A área urbanizada de São Sebastião mais do que quadruplicou (345,8%) desde 1985

PRISCILA MENGUE

A chuva extrema e os deslizamentos que deixaram ao menos 46 mortos chamam a atenção para a expansão urbana intensa e desordenada do litoral norte de São Paulo. Com a valorização de locais como Barra do Sahy, Baleia e Juquehy, o adensamento construtivo tem avançado em direção às encostas, desde moradias mais vulneráveis até condomínios de médio e alto padrão.

Dados extraídos da plataforma MapBiomas mostram uma urbanização crescente nas quatro cidades do litoral norte. Em São Sebastião, que concentra a maior parte das vítimas das chuvas, a área urbanizada mais do que quadruplicou (345,8%) desde 1985, chegando a 1.810 hectares em 2021. Imagens de satélite mostram a abertura de novas vias, o adensamento construtivo e a expansão para a Serra do Mar.

A situação se repete em Ilhabela, com um aumento de 6.400% no mesmo período (de 6 para 390 hectares), e Ubatuba, com acréscimo de 419,6% (de 386 para 2006 hectares). Até mesmo Caraguatatuba, a mais urbanizada entre as quatro, teve um boom de 348,7%, subindo de 741 para 3.325 hectares de área urbana.

TURISMO. A expansão urbanística da região está relacionada à potencialização do turismo, com a abertura de novas estradas de acesso e a consequente migração de visitantes da Baixada Santista e outras partes do litoral brasileiro nos anos 1980 e, principalmente, após os anos 1990, atraídos pela beleza cênica da região, com águas esverdeadas e o contorno serrano. Outro fator foi a exploração do petróleo.

Nesse movimento, os terrenos mais próximos da orla se valorizaram. "O limite da planície muito restrito teve rápida ocupação, e mais cara, expulsando a população mais vulnerável para os limites de maior risco nos morros residuais e no sopé da serra", diz a professora do Instituto de Geociências da Unicamp Regina Célia de Oliveira. "As populações ribeirinhas, caiçaras, indígenas, se veem em situação de extrema vulnerabilidade." A especialista aponta que a questão-chave do litoral norte é a configuração física: a planície costeira estreita e a parte serrana e de morros residuais.

Vítimas

● Lista oficial

De acordo com a administração municipal, já foram identificados: Eduardo Leonel; Levy Santos de Oliveira; Francisco Lara; Dandara Vida Caze de Souza; Gabriela Ribeiro; Donaria Santos Figueiredo; Rosângela Saldanha da Silva; Fabiane Freitas de Sá; Robério Lima Saldanha; Samuel de Lima Silva; Ellyza Nayanne Celestino de Lima e Yan Allyab Celestino de Lima.

● Fora da lista oficial

Outras vítimas já foram reconhecidas por parentes. É o caso de Josefa Ilma, de 39 anos, e da filha Sophia, de 9 meses, vítimas de deslizamentos em Barra do Sahy.

Causas

Expansão está relacionada à potencialização do turismo, com a abertura de estradas, e ao petróleo

A maior urbanização acaba afetando áreas de necessária preservação. Em 2018, por exemplo, a construção de um condomínio de 1,5 hectare na Área de Preservação Permanente (APA) Baleia-Sahy foi parar na Justiça. E a região se torna mais vulnerável a eventos extremos. "Conforme removo a cobertura vegetal, fragiliza", diz a pesquisadora. Com o desmatamento e a impermeabilização do solo, o ritmo de escoamento da água é mais intenso. "Se não fosse assim, talvez não teria tantas perdas."

Como a professora explica, o movimento para as bordas não é somente das faixas de menor renda. Porém, as casas de alto padrão têm uma infraestrutura mais robusta, embora também possam ser afetadas. "Se valem de equipamento técnico e engenharia que reduzem o risco. Essa estrutura o Estado não consegue suportar, e a baixa renda acaba ocupando sem planejamento."

Além disso, o adensamento construtivo não envolve apenas moradias fixas, mas também de veraneio. No Censo de 2010, São Sebastião tinha 16,6 mil casas de uso ocasional, ante 23,6 mil de moradores fixos. Mesmo assim, a população tem crescido. Segundo estimativa do IBGE, era de 91,6 mil pessoas em 2021, enquanto foi de 18,9 mil em 1985, segundo anuário da Fundação Seade.

Como destaca a professora, é uma "região complexa" e, pelas dificuldades de assentamento em outros locais, é provável que os espaços atingidos voltem a ser ocupados. "Tendem a retornar a esses locais por falta de opção e, portanto, se colocam mais uma vez em risco e em uma vulnerabilidade ainda mais acentuada. Também emocional, porque perderam familiares e tiveram perdas materiais significativas."

Há relatórios de áreas de risco no litoral norte, feitos em 2014 e 2018. No mais recente de São Sebastião, por exemplo, a Barra do Sahy tinha um setor de atenção (na "Vila Sahy") com 162 moradias, mas não considerada de alto risco.

AÇÕES. Com eventos climáticos extremos mais intensos e frequentes, pesquisadores têm destacado a necessidade de elaboração de políticas de adaptação e mitigação de mudanças climáticas. Também se fala na implementação de mecanismo para ordenamento da ocupação urbana e proteção de áreas preservadas.

Os temporais que atingiram os municípios do litoral de São Paulo no último final de semana se tornaram o maior registrado na história do Brasil. Foram 626 mm em São Sebastião e 337 mm em Ilhabela. ●

SÃO SEBASTIÃO

Mapas mostram crescimento da urbanização em duas das principais áreas afetadas pelas chuvas

1985

Presença dos caiçaras era mais próxima da orla de ambas as praias, com menor urbanização e impacto turístico

2002

Condomínios e outras formas de ocupação se expandiram por áreas antes preservadas do entorno da Serra do Mar

2022

Urbanização avançou em direção à área verde e está mais densa em ambas as praias

FONTE: GOOGLE EARTH / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Marinha dará apoio a ações; governador pede volta de turistas

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, anunciou ontem a instalação de um hospital de campanha pela Marinha em São Sebastião, com 300 leitos e 21 profissionais de saúde. Foi anunciado ainda o deslocamento do navio Atlântico, da Marinha, para a região afetada pelas chuvas. Maior embarcação de guerra do País, costuma ser enviada para operações de apoio e ações humanitárias em outros países.

Tarcísio pediu ainda para que os turistas que estão na região por causa do carnaval voltem para suas casas na capital ou outros pontos do Estado para "aliviar a pressão" sobre os serviços locais. "A recomendação para as pessoas, hoje, é quem faz parte dessa população flutuante, quem veio para cá passar o carnaval, que comece a retrair. A gente tem de aproveitar o tempo favorável." ●

Tragédia no feriado

‘Quero dar enterro digno para meu filho e minha nora e tocar a vida’

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

No meio do dia, corpo foi encontrado na área, antes de a chuva voltar; vizinhos ajudavam na identificação de vítimas e no apoio às equipes

Mais voluntários que bombeiros e homens da Defesa Civil ajudavam nas buscas na Vila Sahy, em meio a lama e destruição

RENATA CAFARDO
ENVIADA ESPECIAL

Vila Sahy, onde ocorreu a maioria das mortes, era chamada de vila baiana, tamanha a quantidade de imigrantes nordestinos que chegaram ali há mais de 20 anos. Vieram para trabalhar nas construções ou como empregadas e caseiros nas casas de luxo de uma das praias mais bonitas do Estado. Diferente das badaladas Maresias e Camburi, cheias de jovens e surfistas, o Sahy é a praia das famílias, com mar tranquilo e um riozinho acolhedor.

“Esse lugar aqui era apaixonante, sossego, essa praia linda, comunidade unida. Mas não sei se consigo continuar aqui”, diz a cozinheira Natalia Cerqueira, de 24 anos, que perdeu dezenas de amigos com o deslizamento. Ela ajudava a identificar corpos desde domingo e nesta terça-feira levava marmitas aos que trabalhavam nos escombros. O **Estadão** acompanhou o trabalho: água barrenta corria pelas ruas pavimentadas e carros, motos e casas inteiras – mesmo as que não foram destruídas – tinham 1 metro de lama.

Havia mais voluntários que bombeiros e homens da Defesa Civil. Passavam baldes de terra de mão em mão, cavavam, levantavam pedaços de concreto. No meio deles, puxando a corda, estava Alan Soares Ferreira, de 20 anos, que procurava o tio desaparecido. No dia anterior, o avô Elias Pereira já tinha sido retirado sem vida – a avó conseguiu escapar. “Quando ouvi o barulho de tudo caindo, vim correndo para cá. Quero dar um enterro digno para meu filho e minha nora e tocar a vida.”

ESCOMBROS. No meio dos pedaços de concreto e lama, um violão quebrado, cobertores infantis, brinquedos e roupas. Uma das casas que ruiu tinha 30 turistas de São Paulo. Cerca de 500 famílias moram na Vila, outras tantas tinham alugado suas casas simples no feriado.

No meio do dia, um corpo foi encontrado na área, antes da chuva voltar – mas rápida, e houve retomada das buscas depois. “Ninguém mais tem coragem de dormir aqui”, diz Daniel de Oliveira Silva, estudante de Educação Física, de 20 anos, que nasceu na Vila Sahy.

O tamanho do problema
Cerca de 500 famílias moram na Vila, outras tinham alugado suas casas simples para o feriado

O medo é que a chuva volte forte e leve mais casas. A de Daniel tem o térreo tomado de lama, dois carros e uma moto da família estão soterrados no que era a garagem. “Muita gente correu por aqui, mas tinham duas trombas de água que se encontraram nesse ponto, muitos ficaram soterrados”, afirma, mostrando a rua onde mora. Ele e a família ficaram na parte de cima da casa e só saíram pela manhã. Há ainda árvores prestes a tombar no alto do morro, mostra o voluntário Rodrigo de Paula, que já ajudou em Brumadinho e Petrópolis. Segundo ele, além da chuva, o sol também é um problema porque a lama seca e dificulta o trabalho de resgate.

São Sebastião tem ainda dezenas de desaparecidos da tragédia, a maioria na Vila Sahy. Do outro lado da rodovia, turistas alugavam nesta terça helicópteros ou pegavam barcos na praia, agora barrenta, para deixar a cidade. Só é possível sair da Barra do Sahy pelo ar, mar ou dirigindo em direção a São Sebastião, seguindo pela Rodovia dos Tamoios. Para o outro lado, em direção a Juquehy, a estrada continua totalmente interditada. ●

Heliponto tem fila; táxi aéreo para capital sai por até R$ 30 mil

Um grupo de turistas aguardava, na manhã de ontem, pela sua vez de embarcar em um helicóptero que o levaria embora de São Sebastião. Por causa da movimentação, um dos únicos helipontos da região, que pertence ao empresário Abílio Diniz e foi liberado para uso após a tragédia, teve momentos de “congestionamento” de aeronaves que aguardavam no ar até a liberação para pousar no local.

Enquanto isso, entre malas e animais de estimação, crianças, adultos e idosos seguiam na “fila” de embarque. Apesar do aumento no tráfego aéreo, os helicópteros não ficavam mais de 10 minutos no heliponto.

Conforme apurou a reportagem, a maior parte dos voos era particular, contratada por turistas. Em uma empresa de táxi aéreo que oferece o serviço de voo entre São Sebastião e a capital é possível contratar uma aeronave a partir de R$ 10 mil, podendo chegar a R$ 30 mil, dependendo do número de passageiros. ● WESLEY GONSALVES

Durante cobertura, repórteres do ‘Estadão’ são agredidos em Maresias

Um grupo de moradores do condomínio de luxo Vila de Anoman, em Maresias, São Sebastião, agrediu fisicamente e com palavrões a reportagem do **Estadão** que cobria a tragédia no litoral norte de São Paulo. Um deles obrigou o repórter fotográfico Tiago Queiroz a apagar fotos que tinha feito das ruas do condomínio alagado, com carros danificados.

Outro empurrou a repórter Renata Cafardo em um alagamento e tentou roubar seu celular. Um funcionário do condomínio e outros moradores tinham autorizado a reportagem a entrar no local.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Agressor só parou ao ser contido por moradores que passavam na rua

Quando esse grupo viu a reportagem, no entanto, passou a xingar a equipe com palavrões e acusar o **Estadão** de ser “comunista e esquerdista”. Em seguida, passaram a empurrar o fotógrafo e a repórter. Queiroz foi cercado, sua câmera foi puxada e depois um deles tentou tirar o celular da mão da repórter. Como não conseguiu, empurrou Renata para um alagamento. Ele só parou a agressão porque moradores que passavam na rua o seguraram.

A reportagem conseguiu fotografar o grupo, mas não tem a identificação deles. Eram cinco homens e uma mulher.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, anunciou ontem que enviou o caso à apreciação do Observatório da Violência contra Jornalistas, órgão da pasta, para acompanhamento das providências legais visando à proteção da liberdade de imprensa.

A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) repudiou o ataque. “É inadmissível que profissionais de imprensa sejam atacados por exercerem seu papel de levar para a sociedade informações de interesse público. A Abraji se solidariza com os jornalistas agredidos e exorta as autoridades locais a identificar e responsabilizar os agressores.” ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Perigoso legado de Bolsonaro

Número de armas nas mãos de particulares saltou de 1,3 milhão para 2,9 milhões, um evidente absurdo

A atuação do então presidente Jair Bolsonaro para facilitar o acesso a armas de fogo durante seu mandato produziu um dado impressionante: o número de armas nas mãos de particulares mais do que dobrou entre 2018 e 2022, passando de 1,3 milhão para 2,9 milhões. Eis o resultado concreto da pregação e das ações do então presidente para flexibilizar restrições ao armamento da população. Hoje a sociedade brasileira está mais armada, e isso traz riscos. Um legado com efeitos de curto, médio e longo prazos.

Como noticiou o **Estadão**, dados obtidos pelo Instituto Sou da Paz e pelo Instituto Igarapé mostram que o acervo particular no Brasil cresceu ano a ano durante o governo Bolsonaro. Não tinha como ser diferente: o acesso a armas, inclusive a fuzis, foi um dos temas explorados pelo então candidato na campanha eleitoral de 2018, com sua ideia equivocada de que as deficiências da segurança pública deveriam – como se isso fosse possível – ser supridas por cidadãos devidamente armados. Um disparate capaz de gerar consequências em sentido contrário, sobretudo num país já tão violento como o nosso.

Tão logo assumiu o cargo, em janeiro de 2019, Bolsonaro passou a assinar decretos e a recorrer a outras medidas infralegais para facilitar o acesso da população a armas de fogo. Foi assim que flexibilizou a exigência de comprovação de "efetiva necessidade" para ter arma em casa ou permitiu que Caçadores, Atiradores e Colecionadores (CACs) adquirissem até 60 armamentos, dos quais 30 de uso restrito das forças de segurança, além de 180 mil balas por ano. Um exagero injustificável. Vale lembrar que algumas das iniciativas se deram ao arrepio da lei e, por isso, foram barradas pelo Supremo Tribunal Federal.

Nesse contexto, infelizmente, o boom de armas de fogo está longe de ser surpresa. Cabe ao atual governo agora dar sequência às medidas já adotadas para corrigir equívocos estimulados nos últimos quatro anos. É evidente que tamanho aumento do acervo particular impõe um cuidado especial de fiscalização. De imediato, é preciso verificar se as pessoas que adquiriram esses armamentos cumprem os requisitos legais, da mesma forma que se faz necessário adotar mecanismos de controle mais rigorosos, combatendo fraudes para evitar que criminosos consigam comprar armas legalmente – um efeito indesejável da política de acesso desenfreado estimulada por Bolsonaro.

É acertada a iniciativa do atual governo de exigir que todas as armas de fogo sejam registradas no Sistema Nacional de Armas da Polícia Federal, sob pena de apreensão. Lamentavelmente, a liberalização do acesso no governo anterior foi acompanhada de descontrole por parte do poder público – a ponto de que nem o Exército se disse capaz de mapear as armas adquiridas por CACs, o grupo que mais cresceu nos últimos anos entre os detentores de armamentos, de acordo com o balanço do Sou da Paz e do Igarapé.

A melhoria das condições de segurança pública é um imperativo, mas a violência legítima é monopólio do Estado, que não pode terceirizar essa responsabilidade permitindo que os cidadãos se armem sem qualquer controle.●

Carnaval

Quatro escolas brilham na segunda noite do Rio

FÁBIO GRELLET

Não faltaram luxo, emoção, torcida e lamentação na segunda noite de desfiles do grupo de elite do samba do Rio: a Paraíso do Tuiuti abriu os trabalhos com uma exibição simples, mas competente e provavelmente capaz de mantê-la na elite; a Portela, alvo da maior expectativa da noite, fez um desfile histórico, mas teve um carro quebrado e problemas suficientes para impedir que ela retorne no desfile das campeãs no próximo sábado.

A partir daí seguiram-se quatro escolas que têm chances de vencer o campeonato: Unidos de Vila Isabel, Imperatriz Leopoldinense, Beija-Flor e Viradouro. Elas concorrem com Mangueira, Salgueiro e Grande Rio, destaques da primeira noite – mas Salgueiro e Grande Rio tiveram problemas de evolução e têm menos chances de vitória. A escola rebaixada deve sair da primeira noite de desfiles – Mocidade e Império correm risco. ●

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 30MM

UMIDADE RELATIVA 50%

QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
20°/ 29°	19°/ 30°	20°/ 31°	21°/ 31°

SOL

NASCENTE: 5H58
POENTE: 18H41

LUA: **NOVA**

NOVA	20/2	4H09
CRESCENTE	27/2	5H06
CHEIA	7/3	9H42
MINGUANTE	14/3	23H10

Estado de SP

● Aberturas de sol, ar abafado e pancadas de chuva ao longo do dia, com risco de temporais durante a tarde e a noite.

Tábuas das marés: Porto de Santos

N, NO, NE, O, L, SO, S, **SE** — 15nós

1,0m

HOJE		
3h37	↑	1,4
9h38	↓	0,5
15h36	↑	1,4
22h16	↓	0,2

QUINTA, 23		
3h58	↑	1,3
9h44	↓	0,5
16h02	↑	1,3
22h44	↓	0,4

SEXTA, 24		
4h18	↑	1,1
9h44	↓	0,5
16h29	↑	1,1
23h09	↓	0,5

SÁBADO, 25		
4h37	↑	1,0
9h46	↓	0,5
16h59	↑	0,9
23h17	↓	0,7

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/31°	MACEIÓ	23°/32°
BELÉM	23°/30°	MANAUS	24°/31°
BELO HORIZONTE	19°/32°	NATAL	23°/30°
BOA VISTA	23°/32°	PALMAS	23°/31°
BRASÍLIA	18°/28°	PORTO ALEGRE	17°/29°
CAMPO GRANDE	21°/29°	PORTO VELHO	23°/30°
CUIABÁ	22°/31°	RECIFE	25°/30°
CURITIBA	17°/25°	RIO BRANCO	23°/30°
FLORIANÓPOLIS	19°/27°	RIO DE JANEIRO	23°/35°
FORTALEZA	24°/29°	SALVADOR	23°/29°
GOIÂNIA	21°/32°	SÃO LUÍS	24°/30°
JOÃO PESSOA	23°/30°	TERESINA	23°/32°
MACAPÁ	24°/30°	VITÓRIA	23°/34°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	18°/33°	MÉXICO	-3	13°/22°
ATENAS	5	12°/17°	MIAMI	-2	20°/31°
BARCELONA	4	10°/16°	MONTEVIDÉU	0	18°/24°
BERLIM	4	5°/8°	MOSCOU	5	-18°/-12°
BRUXELAS	4	7°/11°	NOVA YORK	-2	1°/7°
BUENOS AIRES	0	21°/27°	PARIS	4	8°/11°
CARACAS	-1	17°/24°	ROMA	4	8°/14°
CHICAGO	-3	-1°/1°	SANTIAGO	0	17°/31°
ESTOCOLMO	4	-4°/-1°	SYDNEY	14	17°/21°
GENEBRA	4	3°/8°	TEL-AVIV	5	9°/17°
JOHANNESBURGO	3	15°/25°	TÓQUIO	12	3°/8°
LIMA	-2	21°/22°	TORONTO	-2	-2°/2°
LISBOA	3	11°/15°	WASHINGTON	-2	5°/11°
LONDRES	3	6°/8°			
LOS ANGELES	-5	9°/15°			
MADRID	4	7°/15°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Carnaval

Com tributo a samurai negro, Mocidade ganha o 11º título em São Paulo

Um dos destaques da apresentação no Anhembi foi o cuidado com fantasias, quesito que lhe deu o título; Mancha ficou em 2.º

CAIO POSSATI

A Mocidade Alegre é campeã do Carnaval de São Paulo de 2023. Em uma disputa acirrada com a Mancha Verde, campeã de 2022, o título voltou para a Morada do Samba, que não vencia o título desde 2014. Com a pontuação máxima, a agremiação não perdeu pontos – o único 9.9 que recebeu foi descartado – e conquistou o 11º título da sua história.

Quinta escola a desfilar no sábado, a Mocidade levou para o sambódromo a trajetória do moçambicano Yasuke, o primeiro samurai negro da história do Japão. O nome do guerreiro foi apresentado ao público no começo do espetáculo. Cada letra foi escrita em taikos, tambores orientais, que eram girados em 180 graus e, após o movimento, revelavam a palavra "morada".

As representações das gueixas e dos samurais japoneses indicaram o capricho e o cuidado da Mocidade com a fantasia, quesito que lhe deu o título. Entre os principais carros alegóricos, um guerreiro sendo banhado por uma queda d'água e o dragão abraçado a uma espada girando sobre a alegoria também impressionaram o público.

O último carro alegórico, com um menino negro segurando um origami e um livro, trouxe a mensagem que todas as crianças, assim como Yasuke, podem ser quem elas desejam. E foi esse sentimento que atingiu Tiago Modesto, de 13 anos, que teve o rosto gravado em uma das fantasias usadas pela agremiação no desfile e falou com o **Estadão** no Anhembi. Ao lado de sua mãe, Andrea Modesto, coordenadora da ala das crianças, ele contou à reportagem que é gratificante – e também "maneiro" – ter o rosto em uma fantasia. "Ainda mais quando se fala da história de um samurai."

A apuração seguiu equilibrada até o quesito alegoria, quando a maior parte das agremiações perdeu pontos. Na sequência, em Evolução, a Mancha perderia o décimo que lhe custou o bicampeonato. Na classificação final, ficaram na sequência Império de Casa Verde, Tatuapé, e Dragões da Real. As cinco primeiras colocadas voltam ao Sambódromo do Anhembi para o desfiles das campeãs no próximo sábado.

O RETORNO DAS SUPERCAMPEÃS. As duas agremiações rebaixadas para o Grupo de Acesso 1 foram Unidos de Vila Maria, que ficou em 13.º, e a Estrela do Terceiro Milênio, em 14.º. Em compensação, 2024 terá a volta de duas supercampeãs: Vai-Vai, com nota máximo, e Camisa Verde e Branco. Maior vitoriosa dos desfiles de rua, a Vai-Vai tem 15 títulos no Grupo Especial (o último em 2015), enquanto a Camisa venceu 9 vezes (a última em 1993). ●

Vai-Vai e Camisa
Maior campeã do carnaval paulistano, a Vai-Vai volta à elite em 2024, ao lado da Camisa Verde e Branco

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora sugere proibição de estacionamento

Reclamação de Marta Santana: "Como moradora da região, gostaria de pedir auxílio para um problema de trânsito já enfrentado há anos. Na esquina da Rua Ingazeira com a Rua Cembira, no Parque Residencial d'Abril, na zona leste, carros param na ladeira da rua e não conseguem ter a visão de veículos que vem pela direita da Rua Cembira, por causa de carros que ficam parados quase na esquina. Não me recordo de ver placas de proibido estacionar, mas creio que a CET deveria avaliar o local."

Resposta da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET): "Em atenção à situação reclamada pela leitora Marta Santana, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) afirma que, em vistoria técnica e análise de dados, constatou os problemas apontados e elaborou um projeto de proibição de estacionamento na Rua Cembira, cruzamento com a Rua Ingazeira, com objetivo de melhorar as condições de visibilidade e segurança pelo local. Ele será implementado conforme cronograma de serviços da companhia." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Defesa do café brasileiro

O sr. Sampaio Vidal, ministro da Fazenda mandou officiar á directoria de estatistica commercial, pedindo providencias para que sejam, com urgencia, prestadas á legação brasileira em Berlim, as informações de que carece, para a defesa, alli, do nosso café. Essa legação informa que o governo allemão, encontrando-se na necessidade de tomar medidas immediatas de defesa, ameaça a. importação daquelle producto brasileiro, que pretende incluir entre os artigos de luxo. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Dina Marotti Requena – Aos 93 anos. Era viúva de João Requena. Deixa a filha Katia Maria, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Neyde Falleiros Ferreira – Dia 21, aos 88 anos. Era casada com Jose Roberto Guimarães Ferreira. Deixa os filhos Ana Claudia, Flavia, Fernando e parentes. O enterro será realizado **hoje**, às 15 horas, no Cemitério São Paulo.

Edite Rocha de Jesus – Aos 84 anos. Era solteira. Deixa os filhos Jilmario, Maria, Jose, Marineide, Cosmo e Graciela. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Iná Nogueira de Albuquerque – Dia 19, aos 79 anos. Deixa o filho Daniel, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério do Araçá.

Kathy Vainberg – Aos 65 anos. Filha de Haim Vainberg e Maria Teresinha Vainberg. Deixa o filho Daniel, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Regiane Melo Bueno – Aos 53 anos. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Marcos Rodrigues Bio – Aos 81 anos. Filho de João Rodrigues Bio e Ida Torok. Era casado com Ana Benedita Rodrigues Bio. Deixa os filhos Marcos, Marcia, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Geraldo Porto Filho – Aos 77 anos. Filho de Geraldo Porto e Luzia Lourenco Porto. Era casado com Amalia Marly Adriano. Deixa os filhos Ana Paula, Daniela e Daniel. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Luciano João Barriatto – Aos 68 anos. Filho de Josefina Di Genova Barriato e Ido Barriatto. Era casado com Sandra Liciardi Barriatto. Deixa os filhos Renata, Paulo, Renan e parentes. O enterro foi no Cemitério do Araçá.

Olavo Silva – Aos 63 anos. Era solteiro. Deixa o filho Anderlei Rocha, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

IN MEMORIAM

Zizinho Papa (José Papa Jr.) – Dia 28, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa.

MISSAS

Paulo Fagundes Altenfelder Silva – Hoje, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Liga dos Campeões:
Vini Jr. brilha e Real Madrid atropela o Liverpool

Espanha

Pedido de liberdade é rejeitado e Daniel Alves segue na prisão

Preso acusado de estuprar uma mulher de 23 anos, lateral queria responder ao processo fora da cadeia; chance de fuga pesou na decisão

BARCELONA

Daniel Alves vai continuar em prisão preventiva. O Tribunal de Barcelona rejeitou o pedido de liberdade provisória apresentado pelo advogado do brasileiro, Cristóbal Martell. O jogador de 39 anos é acusado de estupro por uma mulher de 23 anos e está detido desde o dia 20 de janeiro.

Atrás das grades
Contradição no depoimento de Daniel foi determinante para o Ministério Público do país pedir a sua prisão

Para os três juízes responsáveis pelo caso, Eduardo Navarro, Myriam Linage e Carmen Guil, existia um risco de fuga ao Brasil por causa de sua capacidade econômica e isso pesou na hora de negar o pedido de liberdade provisória. Além disso, segundo eles, há diversos indícios de que o jogador tenha cometido o crime.

Um dos pontos da acusação era exatamente a facilidade com que o jogador poderia entrar em um voo particular e retornar ao Brasil, onde possui uma série de empresas. "Soltá-lo seria como atacar a integridade psicológica da minha cliente", afirmou Ester García, advogado que representa a suposta vítima.

Para o advogado de Daniel Alves, Cristóbal Martell, a vida do jogador brasileiro gira em torno da Espanha, o que possibilitaria a liberdade provisória. "Desde 2010, ele está registrado no país. Ele é casado com uma espanhola", disse o advogado, se referindo a modelo Joana Sanz.

Segundo o canal de televisão espanhol Antena 3, uma das possibilidades levantadas pela defesa do jogador era o uso de uma pulseira eletrônica ou a retirada do passaporte. A decisão dos juízes de manter a prisão do atleta foi tomada cinco dias após ouvirem os argumentos da defesa de Daniel Alves e da acusação. O julgamento ainda não tem data para acontecer.

ULISES RUIZ/AFP-4/9/2022

O jogador brasileiro Daniel Alves, que segue preso na Espanha

PRÓXIMOS PASSOS. Ainda não há data para o julgamento ser realizado, mas para Maristela Basso, advogada criminalista e professora livre-docente de Direito Internacional da Faculdade de Direito da USP, é comum que investigações de réus presos tenham prioridade.

"Em casos não complexos, como o do Daniel Alves, com confissão do investigado, perícias já realizadas e testemunhas conhecidas e já ouvidas, o tempo lógico deve ser de 60 dias até a realização do julgamento", diz a advogada.

Ainda de acordo com Maristela, a defesa do jogador deve propor todos os recursos cabíveis à nível doméstico e, caso entenda ser necessário, recorrer à Comissão De Direitos Humanos da ONU e pedir que analise as condições de legalidade da prisão.

De acordo com a imprensa espanhola, o advogado de Daniel Alves, Cristóbal Martell, levantou a possibilidade do jogador ter sua liberdade provisória garantida e, em contrapartida, utilizar uma pulseira eletrônica ou ter seu passaporte retirado. O apelo foi negado.

Maristela entende que a decisão do Tribunal não segue o devido processo legal, visto que "trata-se de um réu primário, com bons antecedentes, com domicílio e trabalho certos". "O Poder judiciário espanhol parece ter se inclinado à opinião pública", ela diz.

O Código Penal da Espanha foi alterado em outubro do ano passado com uma nova lei que se baseia na ideia de que crimes sexuais devem ser tipificados com base no consentimento da vítima. Dessa forma, todos os crimes de natureza sexual, independentemente de haver ou não violência, passaram a ser "agressões sexuais".

A lei, chamada de "Só sim é sim", foi criada para ampliar a abrangência de crime de violência sexual. Todos os atos sexuais não consensuais passaram a ser considerados violência. Contraditoriamente, porém, as penas para alguns crimes sexuais foram reduzidas.

O código penal da Espanha considera agressão sexual "os atos de caráter sexual que sejam realizados com recurso à violência, intimidação ou abuso de uma situação de superioridade ou vulnerabilidade da vítima". A pena prevista é de um a 15 anos por crimes de agressão sexual, dependendo da gravidade, mas também pode ser reduzida a multas. ●

Campeonato Paulista

Em Sorocaba, São Paulo vence e garante vaga nas quartas de final

GONÇALO JUNIOR

O argentino Giuliano Galoppo está se firmando, até de maneira surpreendente, como artilheiro do São Paulo na temporada. Foi dele o gol que abriu a vitória tranquila de ontem à noite sobre o São Bento por 3 a 0, em jogo disputado em Sorocaba. Os outros gols são-paulinos foram de Pedrinho e Calleri. Galoppo chegou a sete gols e voltou a ser artilheiro do Campeonato Paulista, ao lado de Róger Guedes.

Com o triunfo, o terceiro seguido, o time do Morumbi garante a vaga nas quartas de final do Campeonato Paulista faltando duas rodadas para o final da fase de grupos. Com o resultado, o São Paulo chegou aos 20 pontos e não pode mais ser alcançado pelo Mirassol, terceiro colocado. Na próxima rodada, o São Paulo recebe o São Bernardo, no sábado, às 18h30 no Morumbi. Já o São Bento não vive boa fase e acumula nada menos do que seis jogos sem vencer. No domingo, o time visita a Portuguesa.

EM CASA. Classificado antecipadamente para as quartas de final, o Palmeiras depende só dos seus resultados para garantir a liderança do Grupo D e a melhor campanha da primeira fase. Para isso, basta vencer os três jogos restantes. O primeiro deles é o RB Bragantino hoje às 21h35 no Allianz Parque. Os próximos são Ferroviária (casa) e Guarani (fora).

Para Weverton, o mais importante é manter o padrão de atuação. "Contra o Bragantino é sempre um confronto duro. É o nosso objetivo fazer o maior número de pontos, terminar essa primeira fase na primeira posição. Estamos bem, temos de manter esse padrão e performance jogo a jogo", afirmou o goleiro. ●

10ª RODADA DO PAULISTÃO

PALMEIRAS | BRAGANTINO

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Zé Rafael, Gabriel Menino e Raphael Veiga; Rony, Dudu e Endrick. **Técnico:** Abel Ferreira
RB BRAGANTINO: Cleiton (Maycon Cleiton); Andres Hurtado, Lucas Cunha, Natan e Juninho Capixaba; Jadsom, Matheus Fernandes e Bruninho; Artur, Sorriso e Alerrandro.
Técnico: Pedro Caixinha
Árbitro: Douglas Flores
Horário: 21h35
Na TV: Record e Premiere

10ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO BENTO 0 | SÃO PAULO 3

Gols: Galoppo, aos 46 minutos do 1º Tempo; Pedrinho, aos 37 e Calleri, aos 51 minutos do 2º Tempo.
SÃO BENTO: Zé Carlos; Ivan, Bruno Aguiar, Victor Pereira e Marlon (Fernandinho); Breno Lopes, Carlos Jatobá, Vitinho (Lucas Lima) e Renan Mota (Rafael); Iago Dias (Cristiano) e Marcos Nunes (Kayan).
Técnico: Paulo Roberto Santos
SÃO PAULO: Rafael; Nathan, Alan Franco, Lucas Beraldo e Caio Paulista (Patryck); Luan (Méndez), Nestor (Pablo Maia), Galoppo (Alisson), Rato, Wellington Rato (Pedrinho) e Luciano; Calleri. **Técnico:** Rogério Ceni
Cartões amarelos: Vitinho e Bruno Aguiar.
Público: 10.446 pagantes.
Renda: R$ 602.900,00.
Árbitro: Vinicius Araújo.
Local: Estádio Walter Ribeiro, em Sorocaba.

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Arnold Clark Cup (Fem.)**
Coreia do Sul x Itália
13h45 / ESPN 4
Inglaterra x Bélgica
16h45 / ESPN 4
● **Liga dos Campeões**
RB Leipzig x Manchester City
17h / TNT
Internazionale x Porto
17h / Space
● **Copa do Brasil**
São Raimundo-RR x Cuiabá
19h / SporTV e Premiere
● **Campeonato Paulista**
Ituano x São Bernardo
19h30 / Premiere
Palmeiras x Red Bull Bragantino
21h30 / Record e Premiere
● **She Believes Cup (Fem.)**
Estados Unidos x Brasil
21h10 / SporTV
● **Libertadores**
Carabobo x Atlético-MG
21h30 / ESPN
Boston Rivers x Huracán
21h30 / ESPN 4

TÊNIS
● **Rio Open**
Oitavas de Final
16h e 19h / SporTV 3

Solidariedade

Mãos femininas erguem casas na periferia

Projeto Arquitetura na Periferia, nascido em Minas, já reformou mais de 60 residências em comunidades

ACERVO ANP

Grupo de mulheres da periferia formado pela arquiteta Carina

SHAGALY FERREIRA

Bem mais do que conseguir um novo título acadêmico, o ingresso da arquiteta Carina Guedes, de 38 anos, no mestrado em 2013 tinha o objetivo de sanar um incômodo. A inquietação tinha raiz na visão tradicional de que a arquitetura era uma área restrita a pessoas com maior poder aquisitivo, sendo pouco acessível às demandas sociais.

O desejo de destoar dessa percepção elitista impulsionou seu engajamento em uma pesquisa voltada às necessidades habitacionais, que foi o embrião para desenvolver um projeto de empoderamento feminino na periferia.

Na época, dentro da comunidade Dandara, em uma ocupação em Belo Horizonte (MG), Carina formou o primeiro grupo de mulheres que foi orientado sobre construções e reformas. Nascia o projeto Arquitetura na Periferia, que hoje contabiliza mais de 60 casas requalificadas por mais de 100 mulheres capacitadas pela iniciativa. Há também turmas em São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.

As mulheres são separadas em pequenas turmas e participam de encontros semanais durante seis meses. Na primeira fase das orientações, elas aprendem a desenhar e ler plantas residenciais, tirar medidas e planejar reformas. Também aprendem métodos de cálculo para determinar a quantidade de tijolo, cimento e areia.

O curso também oferece oficina de finanças pessoais, chegando ao fim com a etapa "mão na massa", em que as alunas têm lições de como construir e reformar. Para financiar as obras, é fornecido um empréstimo sem juros que varia entre R$ 300 e R$ 1.500 para que elas possam conduzir com mais autonomia os trabalhos. "O projeto não é assistencialista, mas dá as ferramentas para que elas próprias consigam se organizar. Em muitos casos, elas não se sentem no lugar de resolver aquilo por serem mulheres, e isso é uma coisa que as afeta demais porque, no dia a dia, quem cuida da casa são elas", diz Carina.

Dentro do perfil atendido estão, em sua maioria, mães solo, mulheres negras e também responsáveis pela renda total da família. Parte delas, após finalizarem o curso, costumam manter o vínculo com o projeto, que tem equipe com 20 profissionais (arquitetas, engenheiras, agentes de mobilização etc), parte atuando de forma voluntária.

SELO. Para manter as atividades, o projeto conta com uma rede de doadores pessoas físicas e jurídicas. As empresas podem doar a partir de R$ 100 e recebem um selo de parceria com a organização. Os demais doadores têm a opção de contribuir a partir de R$ 15. A equipe tem buscado a ampliação e constância das colaborações, diz Carina. "Esse é o nosso grande desafio para continuar crescendo."

Após 10 anos de um projeto que saiu da universidade para a periferia, Carina enxerga que o trabalho contribui para promover a moradia digna e afirma que esta demanda é uma luta feminina. ●

B4 **Endividamento**

'Vamos ver muitas empresas pedindo água', diz especialista em reestruturações

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B8)

Telecomunicações **Parceria sob investigação**

Anatel mira acordo bilionário de 5G

Até março, conselheiros devem decidir se transação entre Vivo e Winity, que arrematou lote por R$ 1,42 bi, é irregular como apontam a área técnica e a procuradoria da agência

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) deve decidir, nos próximos dias, se uma transação bilionária envolvendo operadoras de telefonia violou regras do leilão da tecnologia 5G. Na mira está um acordo entre a Vivo, que pertence à Telefônica, e a Winity Telecom, operadora de internet móvel criada pelo grupo Pátria.

Até março, os cinco conselheiros da Anatel devem decidir se autorizam ou não o acordo entre as duas empresas por uma faixa do 5G. A parceria foi apontada como irregular pela área técnica da agência, que analisou o caso, e pela Procuradoria Federal Especializada da Anatel. O relator do caso, o conselheiro Alexandre Freire, tem sinalizado que busca algum tipo de ajuste possível antes de apresentar seu voto. O caso também é avaliado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A origem do imbróglio está nos leilões das redes 4G e 5G. Quando a Anatel fez a licitação das faixas de frequência, em 2021, a agência reservou uma fatia da tecnologia para uma nova companhia que estivesse interessada em entrar no negócio. As gigantes Vivo, TIM e Claro já tinham arrematado as suas faixas e, por isso, ficaram proibidas de comprar uma nova parcela, que foi reservada a um novo operador. Foi quando surgiu a Winity, com a proposta de ser uma "operadora neutra", que instalaria suas redes e venderia o serviço no atacado, para outras empresas de menor porte.

LANCE NAS ALTURAS. A oferta agressiva da Winity chamou a atenção da Anatel. O leilão previa lance mínimo de R$ 300 milhões para aquela fatia da frequência. Outras duas empresas interessadas deram lances próximos do mínimo – R$ 318 milhões e R$ 333 milhões –, enquanto a Winity apresentou proposta de mais de R$ 1,42 bilhão – quase cinco vezes o lance inicial – e arrematou o lote.

O passo seguinte, aguardado pela Anatel, era que a Winity oferecesse sua frequência a operadoras novas, mas o que surgiu foi uma proposta de acordo entre a Winity e a Vivo pela faixa arrematada.

> **Operação**
> **Dirigentes da Winity têm se reunido com a agência para tentar demonstrar que não há irregularidades**

Na prática, o acordo daria à Vivo a entrada em até 1,6 mil cidades, pelo prazo de 20 anos, em municípios que concentram cerca de 90% do PIB.

A Anatel reagiu e fez diligências nas companhias para reunir informações atreladas a questões regulatórias, concorrenciais e legais. Nesse processo, foi informada da existência de um "pré-contrato" firmado entre Vivo e Winity antes mesmo do leilão, mas não teve acesso ao seu conteúdo, devido a regras de sigilo de informações firmadas entre as companhias.

Dirigentes da Winity têm se reunido com a Anatel para tentar demonstrar que não há irregularidades. Nos bastidores, sua avaliação é de que o lobby de outras empresas tenta prejudicar a operação com a Vivo, de olho em futuros acordos com a própria companhia. ●

WINITY NEGOCIA ACORDOS COM MAIS 10 OPERADORAS PARA ESTENDER O 5G. PÁG. B2

Brasil tem uma Suécia para ampliar produção do agro

ARTIGO

João Guilherme Sabino Ometto
Engenheiro pela Escola de Engenharia de São Carlos (Eesc-USP), empresário, é membro da Academia Nacional de Agricultura (ANA)

O agronegócio brasileiro, que deverá colher 310,9 milhões de toneladas de grãos na safra 2022/2023 – cujas exportações foram de US$ 159,09 bilhões em 2022, com alta de 32% em relação ao ano anterior – e que é um dos maiores fabricantes de biocombustíveis e detentor do maior rebanho bovino do planeta, tem imensa capacidade de continuar avançando. Para isso, além do aumento da produtividade nos últimos anos, poderá contar com 40 milhões de hectares de pastos degradados que o governo intenciona recuperar.

A área é equivalente à da Suécia, cujo território é um dos maiores da Europa, e seria o 56.º maior país do mundo. A regeneração das terras, que exigirá apoio do Ministério da Agricultura e Pecuária, pode ser feita, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por três tipos de processos. O primeiro é a recuperação direta, que consiste no controle de plantas daninhas com herbicidas e fertilização do solo com adubos. Esse é o mais barato.

A expansão sustentável das áreas produtivas deve ser sinérgica com o conjunto de políticas para o setor

O segundo é a renovação, a partir de fertilização e replantio, com mudança ou não da espécie vegetal. Tal alternativa pode ter custo até três vezes maior do que a anterior.

O terceiro consiste no rodízio entre a criação de gado e o plantio agrícola e/ou florestal. Essa opção pode implicar investimento até cinco vezes superior, exigindo mecanização, preparo do solo e novas semeaduras, mas propicia mais renda aos produtores.

Fica claro que a expansão sustentável das áreas produtivas é viável. Porém, deve ser coerente e sinérgica com o conjunto de políticas para o setor, que se mostram bem-sucedidas neste século, tendo sido corroboradas nos planos contidos no documento do gabinete de transição do atual governo, dentre os quais enfatizo: aporte de recursos para o Plano Safra e o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro); assistência técnica e extensão rural; transferência de tecnologia para a agropecuária; avanço do cadastro ambiental rural; e modernização da Embrapa, incluindo readequação orçamentária da instituição, cujos conhecimento e fomento tecnológico são fundamentais.

Com políticas públicas eficazes, segurança jurídica no campo e o devido apoio ao setor, a agropecuária brasileira tem tudo para continuar quebrando recordes e contribuindo para a melhoria ambiental, bem como para o crescimento sustentado de nossa economia. ●

Telecomunicações **Implantação de nova tecnologia**

Winity negocia acordos com mais 10 operadoras para estender o 5G

Empresas de atuação regional também têm sido procuradas pela companhia que arrematou lote em leilão

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

A Winity, que arrematou um dos lotes do leilão de 5G, tem procurado oferecer sua infraestrutura de telecomunicações para diversas operadoras, principalmente de atuação regional. Para além do contrato que pretende firmar com a Vivo, a empresa já tem memorandos de entendimento firmados com cerca de dez operadoras – tanto as grandes companhias, como TIM e Claro –, quanto empresas regionais.

A operadora não comenta o assunto, por se tratar de negociações privadas. Segundo apurou a reportagem, há expectativa de que algumas parcerias sejam conhecidas neste primeiro semestre.

Por meio da parceria com a Vivo, a Winity prevê a instalação de 3,5 mil torres para cobrir 1,6 mil municípios, mas seu plano interno tem a ambição de chegar a 19 mil torres. Hoje, cerca de 80% do território nacional não está coberto com a tecnologia 5G. O plano da empresa é, justamente, explorar o potencial de comunicação nessas áreas.

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO

No leilão do 5G, a Winity arrematou lote por R$ 1,42 bilhão, quase cinco vezes o valor do lance mínimo

O QUE AS EMPRESAS DIZEM. A Winity afirmou, por meio de nota, que "o acordo firmado com a Vivo está em processo de análise pelo Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)" e que "não teve acesso aos documentos referentes às análises técnicas, que seguem restritos à Agência".

A empresa declarou que "trabalha para cumprir todas as obrigações estabelecidas no edital e que segue comprometida com a missão de construir infraestrutura de telecomunicações que levará conectividade a 55 mil quilômetros de rodovias e 625 localidades, beneficiando 6,2 milhões de pessoas nas regiões mais remotas do Brasil e 7,8 milhões de veículos que, diariamente, trafegam pelas rodovias federais sem cobertura".

Segundo a operadora, "seu modelo de atacado é totalmente pró-competitivo e visa a parcerias com todos os players do mercado para atender à população ainda desconectada, prezando pela inclusão e democratização digital dos brasileiros".

Integração
A Winity afirmou que seu 'modelo de atacado' visa a 'parcerias com todos os players do mercado'

A Vivo afirmou que "a transação com a Winity está sujeita a anuência prévia da Anatel e aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade)" e que todos os esclarecimentos vêm sendo prestados a esses órgãos. "A Vivo está segura de que a operação tem total aderência às regras do edital e à regulamentação vigente", informou.

A Anatel não comenta o assunto, por estar ainda sujeito à deliberação de sua diretoria colegiada. O Cade também afirmou que não comenta casos em andamento. ●

Ativo da TIM é alvo de compra de fundo americano

CIRCE BONATELLI

O Grupo TIM (antiga Telecom Italia e controlador da TIM Brasil) recebeu uma carta do fundo norte-americano KKR dizendo que vai prorrogar, por um mês, o prazo para uma oferta de compra de ativos.

No começo deste mês, o Grupo TIM recebeu uma oferta não vinculante da KKR para aquisição de participação na NetCo, a unidade de infraestrutura de redes fixas. Essa unidade abrange a FiberCop (fibra óptica) e a Sparkle (braço corporativo de atacado).

Como parte do plano de reestruturação na Itália, o Grupo TIM traçou uma estratégia que tem como premissa a separação das operações em duas empresas: uma voltada para infraestrutura, englobando as redes de fibra óptica, por exemplo (NetCo) e outra para prestação de serviços diretamente aos consumidores (ServCo) – é aí que ficará a TIM Brasil.

O Grupo TIM disse ontem, em comunicado, que o prazo foi ampliado até 24 de março. Segundo explicação recebida do fundo, a prorrogação foi motivada por um pedido do governo italiano, que é dono de 10% go grupo, que quer mais tempo para analisar os aspectos públicos da transação. ●

Tributos Isenção no Imposto de Renda

13,7 milhões deixam de pagar IR após a correção da tabela

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

A Receita Federal prevê que 13,7 milhões de contribuintes pessoas físicas deixarão de pagar o Imposto de Renda com as novas regras de correção da tabela que entrarão em vigor a partir de 1.º de maio, Dia do Trabalhador. Quem ganha até dois salários mínimos (R$ 2.640) ficará livre de pagar o imposto.

Esse contingente de pessoas corresponde a cerca de 40% do total de 32 milhões de declarações do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF) recebidas no ano passado pela Receita.

Para atender a determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de iniciar a correção da faixa de isenção, a equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, desenhou um modelo que mitiga o impacto da medida nas contas públicas.

O modelo beneficia as pessoas com faixas de renda mais baixas. Ele estabelece que a faixa de isenção do IRPF será ampliada dos atuais R$ 1.903,98 para R$ 2.112, sendo permitida uma dedução simplificada mensal de R$ 528 do imposto.

A perda de arrecadação será de R$ 3,2 bilhões em 2023 (maio a dezembro) e de R$ 6 bilhões no ano que vem, de acordo com a Receita. Os números contrastam com a projeção do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Sindifisco), que previu uma perda de receitas de R$ 14 bilhões em 2023.

Haddad queria que as mudanças na tabela só ocorressem em 2024 com a reforma tributária. No início do governo, o ministro chegou a declarar que não haveria correção da tabela em 2023.

Mas a pressão da ala política, diante da reação negativa dos contribuintes – desde 2015 sem correção da tabela –, acabou levando o presidente Lula a decidir começar a correção ainda neste ano. O petista tinha prometido na campanha corrigir a faixa de isenção para R$ 5 mil e vinha sendo cobrado. ●

Desconto simplificado vai favorecer rendas mais baixas

BRASÍLIA

Segundo a Receita Federal, a dedução simplificada de R$ 528 é que garante que quem ganha até R$ 2.640 por mês – o equivalente a dois salários mínimos – ficará isento do Imposto de Renda.

"Essa operacionalização serve para que as brasileiras e os brasileiros sintam o benefício imediatamente no bolso", diz o órgão em comunicado. Não haverá qualquer retenção na fonte para essa faixa de renda. Ou seja: não terão de esperar a declaração no ano seguinte para pedir a restituição do que foi retido.

Na prática, isso significa que a pessoa que ganha até R$ 2.640 não pagará nada de Imposto de Renda – nem na fonte nem na declaração de ajuste anual – e quem ganhar acima disso pagará apenas sobre o valor excedente.

A Receita esclareceu que o desconto de R$ 528 é opcional. Quem tem direito a descontos maiores pela legislação atual (previdência, dependentes, alimentos) não será prejudicado.

O mecanismo do desconto adotado tem o mesmo efeito de um aumento da faixa de isenção para R$ 2.640, sem reduzir demasiadamente a tributação das faixas mais altas de renda.

Para quem ganha R$ 10 mil, por exemplo, não valerá a pena o desconto simplificado de R$ 528, já que suas deduções atuais são maiores. ● A.F.

TABELA DO IR

Como fica com a correção

Compare as faixas

EM REAIS

RENDIMENTO MENSAL	DESCONTO SIMPLIFICADO	BASE DE CÁLCULO	IRPF MÁXIMO
2.640	528	2.112	0
2.700	528	2.172	4,50
3.500	528	2.972	75,40
5.000	528	4.472	354,47

FONTE: RECEITA FEDERAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Ricardo Knoepfelmacher

‘Vamos ver muitas empresas pedindo água’

Alto juro e baixa atividade econômica dificultam recuperação das companhias, afirma consultor

ENTREVISTA

Formado em economia e com 25 anos de experiência em reestruturação de empresas, é sócio da RK Partners

RENÉE PEREIRA

Nos últimos meses, o volume de consultas de empresas para reestruturar a dívida cresceu 300%, segundo Ricardo Knoepfelmacher (mais conhecido como Ricardo K.), sócio da RK Partners, responsável pelas principais reestruturações de empresas no Brasil.

Há dois anos, ele alertava para os riscos da abundância de dinheiro no mercado, que acabou criando uma distorção. Na época, o consultor afirmou que as empresas estavam entre entrar em recuperação judicial e fazer um IPO. A conta chegaria em dois anos.

Hoje ele vê o cenário mais complicado, com juros altos e restrição de crédito por causa da Americanas. Para o consultor, a decisão dos bancos de segurar o crédito pode piorar ainda mais a situação. “Os bancos estão pensando no balanço deles, mas pode haver um efeito sistêmico no varejo.” Confira trechos da entrevista:

O que explica o cenário mais complicado para as empresas neste ano?

É a conjunção de três fatores: a desorganização das cadeias produtivas no pós-covid aliada à guerra da Ucrânia, que elevou o preço da energia e provocou inflação mundial, além do caos político interno, que acabou fazendo com que o nosso juro básico ficasse altíssimo. Estamos falando de uma taxa de 13,75% ao ano. Uma empresa grande está captando a CDI mais 3%. Uma empresa média, a CDI mais 6%. Isso significa uma taxa de 20% ao ano. É muito difícil uma empresa que esteja alavancada não ter problema.

Tem muita empresa alavancada?

Hoje o grau de alavancagem das empresas, até por causa da crise, é mais ou menos a metade do que a gente via no governo da presidente Dilma (*Rousseff*). Mas aquelas que estão alavancadas estão passando um perrengue danado, especialmente nos setores dos quais os bancos estão mais apavorados, como varejo. Aí a situação de crédito e de renovação de linhas tem sido dramática. Esse movimento que a gente começa a ver com Americanas é o início de uma onda que virá por aí de empresas médias e grandes pedindo água.

Mas qual a origem de todo esse problema?

FELIPE RAU/ESTADÃO

Das 83 empresas que fizeram IPO, 80% valem menos, diz Ricardo K

Sempre achei que o problema não ocorreria durante a covid. Quando a pandemia começou, os bancos decidiram chamar os clientes para renegociar e rolar as dívidas. Há três, quatro anos elas se beneficiaram de um excesso de liquidez e boas taxas de juros. No segundo semestre, está vencendo uma série de emissões de grandes empresas.

Qual o impacto de Americanas nesse cenário?

Ninguém imaginava esse problema numa das maiores empresas de varejo do Brasil. Isso está fazendo com que os bancos fiquem ultra cautelosos e tenham uma postura muito conservadora na concessão de novos empréstimos e na renovação dos atuais mesmo para empresas que não estão ligadas a Americanas. Empresas menores que precisam desse tipo de capital de giro não estão conseguindo obter crédito. Alguns bancos determinaram que esses produtos não são mais oferecidos. Isso vai provocar uma grande contração de crédito.

Isso não é um tiro no pé?

Sim e não. Isso pode criar um círculo vicioso. Numa empresa como Americanas, o ciclo médio de venda e recebimento era padrão. Ele recebia e pagava o produto entre 90 e 120 dias. Ela comprava chocolate e pagava em quatro meses. Agora quem vai querer vender sem ser à vista? A situação que era ruim vai piorar muito. Os bancos, quando veem essa situação, diminuem o risco setorial. Se der problema em outras companhias, o nível de provisão dos bancos tem de aumentar. Mas, ao não dar crédito, a chance das outras empresas solapar aumenta. Eles estão pensando no balanço deles, mas isso pode ter um efeito sistêmico, pode afetar muito o varejo. E, para ajudar, vamos ter uma recessão pela frente, com juro alto. Não estamos num bom momento da economia.

Outros setores podem ser atingidos?

Vamos ter alguns setores que não conseguiram se recuperar até agora, como infraestrutura. As grandes empreiteiras estão combalidas, pois não têm investimentos, não têm pipeline de obras. E vão continuar combalidas. Empresas que não tinham entrado em RJ devem entrar agora. Essa é a tendência. O setor de construção residencial também vai sofrer. Por mais que os preços tenham subido, eles não conseguiram repassar o aumento dos insumos, como o preço do vidro, do cimento, do ferro, os insumos da obra. Estamos vivendo um caso semelhante ao que vimos há alguns anos, em que houve um colapso setorial.

Então o problema pode atingir vários setores?

A taxa de juro alta vai trazer um problema que permeia vários setores. Vai haver uma contração da economia e o País não vai crescer como muitos imaginavam. Então acredito que vai ser um problema na economia como um todo. A taxa de juros vai ser um grande inibidor do crescimento e vai atrapalhar muito a vida das empresas que precisam renegociar as suas dívidas.

Qual a expectativa de número de RJs?

Normalmente, o número de processos no Brasil sempre orbita entre 1.300 e 1.500 recuperações por ano. Na pandemia, ficou em 1.400. Não acredito numa explosão porque a recuperação é um processo caro para as empresas. Não é qualquer uma que tem condições de fazer uma recuperação judicial, pagar um assessor financeiro, advogado, administrador judicial. Todo esse rito é muito caro. O que mede a situação complicada é a inadimplência. Hoje 30% das empresas brasileiras estão inadimplentes. Basta olhar na Serasa para ver que empresa pequenas, médias e grandes estão com dificuldade de pagar em dia as suas dívidas. Hoje o mercado não tem liquidez para que as grandes empresas possam fazer novas emissões de títulos.

Essas empresas vão virar empresas zumbis?

Vai haver um aumento da RJ, sem dúvida, mas ele está circunscrito a elite dessas empresas maiores. As outras vão ter de entrar em negociações bilaterais com os bancos, mas isso vai fazer com que os bancos se contraiam ainda mais na concessão de crédito. 2023 já começou com grandes provisões, de alguns milhões. Isso não é comum para um início de ano. Em geral esses ajustes são feitos sempre no último trimestre. Então eles vão apertar mais para que a coisa não piore ao longo do ano.

Em 2020, o sr. havia dito que as empresas estavam entre pedir recuperação judicial e fazer um IPO? A conta chegou?

Havia uma abundância de crédito e demanda por IPO. Qualquer plano de negócio que se colocava no mercado, vendia. A taxa de juros de renda fixa estava muito baixa e as pessoas queriam mais remuneração. Então a empresa tinha as opções de entrar em recuperação judicial e reestruturar a dívida, captar via dívida para pagar o crédito velho ou captar através de equity num IPO. Então quem é que pagou o pato por essa orgia de IPOs desgovernados? Foi o coitado do investidor. Dos 83 IPOs feitos em 2019 e 2020, 80% valem menos do que quando fizeram a oferta de ações. Isso porque o plano de negócios não deu certo. Todas as previsões de geração de dividendos e preço da ação se frustraram. Mas elas não fizeram novas dívidas. O investidor tem uma empresa que vale 10% que valia quando ele entrou no IPO, mas pelo menos ela não quebrou. Ainda. ●

Mercado de ações Destaque em estágio inicial

Mineradora brasileira lidera ranking de Bolsa canadense

MATHEUS DE SOUZA

A Bolsa de Valores de Toronto destacou, em seu ranking Venture 50 de 2023 – que exalta as empresas de melhor desempenho do Canadá e do mundo – a Sigma Lithium. É uma mineradora com gestão brasileira, que ficou na primeira colocação do ranking, tendo um crescimento de 250% na capitalização de mercado e um aumento de 193% no preço das suas ações.

Os destaques dos outros setores avaliados pelo ranking ficaram com empresas canadenses. Em Energia, foi a Southern Energy Corporation; em tecnologia limpa, a First Hydrogen Corporation; em indústrias diversificadas, a The Westaim Corporation; e em tecnologia, a Kraken Robotics Inc.

As empresas da Venture 50 de 2023, ressalta o ranking, apresentaram um retorno financeiro médio de 73% e registraram um aumento médio de capitalização de mercado de 145%. O desempenho foi especialmente forte entre as empresas de mineração e energia, que cresceram 174% e 89% respectivamente, comparado ao crescimento combinado de 34% entre outros setores.

AMÉRICA LATINA. No ranking, metade das empresas de mineração da lista deste ano tem propriedades na América Latina, sinal da importância da região para metais de base e bateria.

A Sigma Lithium produz lítio, insumo usado na produção de baterias para veículos elétricos. A empresa, depois de entrar na Bolsa de Toronto, passou a ter ações negociadas também na Nasdaq (Estados Unidos) em setembro de 2021, buscando o mesmo mercado onde já estavam listadas rivais que também buscam a liderança internacional no segmento.

Em agosto de 2022, o Ministério de Minas e Energia calculou que a produção de lítio e de seus derivados, que deverá ser mais demandada numa economia de baixo carbono, receberia investimentos de cerca de R$ 15 bilhões até 2030 apenas no Vale do Jequitinhonha, região do norte de Minas que concentra a maior parte das reservas minerais conhecidas para produção de lítio no País. ●

Varejo Sustentabilidade

Fecomercio-SP quer regras claras para criação de mercado de carbono

GIORDANNA NEVES

Representantes da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP) têm reunião marcada amanhã com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, em Brasília. Na agenda, os representantes da Fecomércio-SP que irão participar do encontro vão pedir à dirigente da pasta avanço e regras claras na regulação do mercado de carbono no Brasil. A informação foi antecipada pela *Folha de S.Paulo* e confirmada pelo *Broadcast*.

A agenda sobre a regulação do mercado de carbono também é prioridade da ministra do Meio Ambiente. Em setembro do ano passado, Marina declarou apoio ao então candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e entregou uma carta ao petista pedindo reforço na agenda socioambiental. Dentre as medidas estava implementar o mercado de carbono no Brasil, definindo salvaguardas ambientais e exploração dos créditos de carbono gerados pela redução de emissões por desmatamento e degradação.

MERCADO BILIONÁRIO. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) , a expectativa é de que o Brasil movimente US$ 100 bilhões até 2030 no mercado de crédito de carbono.

Atualmente, as empresas negociam créditos de carbono no mercado voluntário, isto é , por conta própria. No entanto, já existem no Congresso Nacional discussões sobre o tema. A intenção é formular regras claras para que seja criado um do mercado regulado de crédito de carbono em todo o País.●

Informalidade
Atualmente, as empresas negociam os créditos de carbono por conta própria e de forma voluntária

Varejo Readequação

Americanas devolve 20% dos galpões usados para produtos do e-commerce

Entrega dos imóveis já vinha ocorrendo antes da crise deflagrada na companhia que culminou com a recuperação judicial

MÁRCIA DE CHIARA

A Americanas, uma das gigantes do comércio eletrônico, já vinha devolvendo espaços de armazenagem antes do pedido de recuperação judicial em janeiro. E essa prática continuou no início deste ano. A empresa fechou um centro de distribuição em Fortaleza (CE). Agora, a operação no Ceará terá como base o centro de distribuição no Recife (PE).

O enxugamento e a devolução de áreas de armazenagem preocupam as empresas gestoras de condomínios de galpões logísticos, especialmente os localizados em regiões nas quais a taxa de desocupação já é alta ou onde a varejista tem grande participação na ocupação dos armazéns. Nestes casos, a devolução dos espaços pode ter impacto nos aluguéis.

Levantamento nacional feito pela SDS Properties, imobiliária especializada em galpões em condomínios logísticos, mostra que em 2022 a companhia chegou a ocupar 830 mil metros quadrados (m²) em condomínios. Desse total, a empresa devolveu quase 20%. Foram desocupados 159 mil m2 distribuídos entre Betim (MG), Resende (RJ), Cajamar (SP) e Ribeirão Preto (SP).

Neste ano, serão devolvidos mais 69 mil m² em condomínios logísticos localizados na Grande Curitiba (PR), Grande Porto Alegre (RS) e Hortolândia (SP).

“As devoluções podem afetar pontualmente preços em mercados onde a vacância é elevada”, afirma Simone Santos, CEO da imobiliária e responsável pelo levantamento. Das devoluções feitas até o momento, ela aponta esse risco para Porto Alegre (RS), onde a taxa de vacância chega a quase 17%. A localidade tem uma taxa bem acima da média nacional, que é de 10,4%, diz a especialista.

Já em outras regiões, como Grande Curitiba (PR), São Paulo e Grande Belo Horizonte (MG), o impacto das devoluções deve ser menor, pois são áreas muito demandadas, diz.

ANTES DA CRISE. Em novembro de 2022, por exemplo, a varejista avisou que devolveria 26 mil m² de um galpão no condomínio logístico em Hortolândia (SP), da gestora RBR. Pelo contrato, a entrega do imóvel será em novembro.

“A desocupação desse imóvel em Hortolândia não nos causa muita preocupação”, afirma Gabriel Martins, sócio da gestora. Localizado a 30 quilômetros da capital paulista, o empreendimento fica num raio onde a demanda por galpões está aquecida.

Segundo Martins, o mercado na região de Hortolândia está mais favorável aos locadores em relação a 2021, quando o imóvel foi alugado. A vacância é baixa e ele acredita que poderá alugar por um preço maior e, ainda, antes do vencimento do prazo de aviso prévio. “Temos interessados visitando o imóvel”, conta.

Das áreas onde a Americanas tem galpões alugados, cujas devoluções poderiam ter impacto no mercado, caso ocorram, Simone aponta Recife (PE) e Pará, onde a varejista ocupa 10% e 50% do estoque local, respectivamente. Rio de Janeiro também preocupa. A empresa ocupa cerca de 80 mil m² de galpões e a cidade tem uma das maiores taxas de vacância do Brasil, de 16%.●

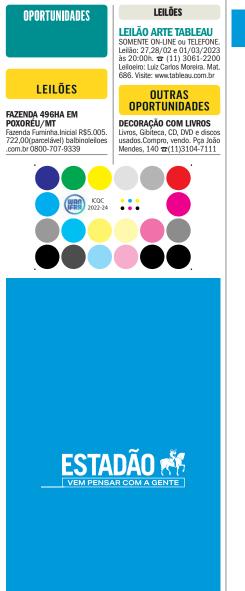
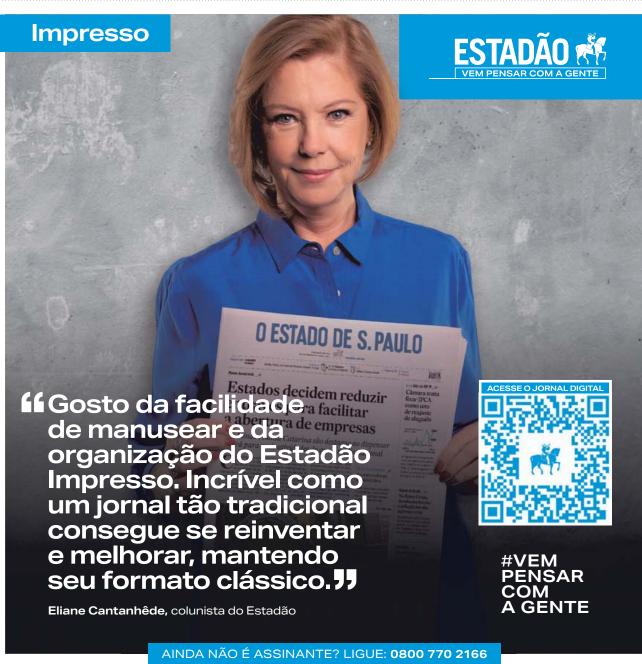
Mercado avalia que varejista errou em suas projeções

O movimento feito pela Americanas de devolução de áreas de armazenagem é interpretado pelo mercado como um erro da companhia, que teria exagerado nas projeções de vendas do e-commerce. Com a pandemia e o boom do comércio eletrônico, a varejista expandiu rapidamente a malha logística. No entanto, acredita-se que o aumento do volume de vendas não foi no mesmo ritmo.

Procurada, a Americanas disse, em nota, que o encerramento de parte da operação nos centros logísticos já fazia parte da estratégia de otimização dos espaços de armazenagem, e que é comum a todo o varejo. Segundo a empresa, a iniciativa não causou impactos de entrega aos clientes. Isso porque as mais de 1.800 lojas físicas em mais de 900 cidades, funcionam como mini hubs de distribuição para agilizar a logística. Para 2023, a Americanas informa que “o planejamento logístico está sendo revisto considerando a nova realidade financeira da companhia, mas que ainda não há definições.” ● M.C.

CLASSIFICADOS

JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

CIRCE BONATELLI, CYNTHIA DECLOEDT E ALTAMIRO SILVA

TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Antenas da Oi repassadas a TIM, Vivo e Claro correm risco de virar sucata

As ofertas de vendas das estações rádio-base (ERBs) que pertenciam à Oi e que foram transferidas para TIM, Vivo e Claro têm uma grande chance de serem encerradas sem que haja compradores. As ofertas foram lançadas no ano passado. Até aqui, não há candidatos para arrematar esses equipamentos, que podem acabar virando sucata se o desinteresse perdurar. As ERBs são conjuntos de antenas colocados em postes, viadutos, prédios e torres para ativar o sinal de telefonia e internet. No ano passado, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) determinou para TIM, Vivo e Claro a venda de metade das ERBs recebidas da Oi com o intuito de evitar a concentração dos ativos nas mãos das três operadoras que ficaram com as redes móveis da concorrente.

Prazo para venda está chegando ao fim

O prazo para TIM e Vivo venderem os ativos foi de seis meses, com possibilidade de prorrogação por mais dois meses. Os seis meses iniciais já venceram em janeiro, enquanto a extensão acabará na primeira semana de março. A Claro tem um prazo de 12 meses, que vai até julho.

Expectativa de negociação é baixa

As operadoras chegaram a receber consultas e negociar as vendas fracionadas em lotes, mas as conversas ainda não prosperaram, conforme apurou a Coluna. Ainda dá tempo de algum potencial comprador sentar-se à mesa, mas essa expectativa é baixa. O problema é que os ativos despertam pouca atratividade.

● **POUCA UTILIDADE.** O que dificulta a atratividade desses ativos da Oi é o fato de muitas ERBs servirem apenas para o 2G e o 3G. Ambas são tecnologias de comunicação móvel que já ficaram obsoletas. Outro grande entrave é que o comprador precisaria ter o direito de uso das frequências - o que é detido pelas próprias operadoras. Para completar a situação, nem mesmo TIM, Vivo e Claro têm interesse em ficar com as ERBs recebidas da Oi, porque várias delas estão em áreas onde as três empresas de telecomunicação já tem cobertura.

● **SETE MIL ANTENAS.** Nas ofertas levadas a público, existem antenas aptas a operar as tecnologias 2G, 3G e 4G, nas faixas de 900 Mhz, 1.800 Mhz, 2.100 Mhz e 2.600 Mhz. Há equipamentos das fabricantes Nokia, Ericsson e Huawei. A TIM colocou à venda 3,6 mil antenas por um valor total de aproximadamente R$ 369 milhões, conforme descrito na oferta pública. No caso da Vivo, são 1,3 mil antenas com um valor somado de cerca de R$ 50 milhões. Na Claro, foram 1,9 mil, o equivalente a aproximadamente R$ 110 milhões.

SEM INTERESSE

PAULO WHITAKER/REUTERS

AS ERBs servem apenas para o 2G e o 3G, que já ficaram obsoletos, e exigem direito de uso das frequências, detido pelo trio TIM, Claro e Vivo

● **MERCADO IMOBILIÁRIO.** A Apê11, imobiliária digital do Santander, está com a rota traçada para ampliar os seus negócios neste ano, apesar dos juros altos tornarem a comercialização de imóveis mais difícil. Os motores da estratégia para deslanchar nessa maré turbulenta serão baseados na ampliação do número de casas e apartamentos oferecidos no site, bem como a diversificação dos serviços para os compradores de imóveis.

● **AMPLIANDO O MAPA.** Para 2023, o portfólio contará com uma diversificação geográfica. Até aqui, a maioria das moradias ofertadas no site estava concentrada nas zonas oeste e sul da cidade de São Paulo. Daqui para frente vão ingressar mais unidades das regiões norte e leste da capital paulista, além do ABC, de Campinas e do litoral sul. O avanço será feito via parcerias com imobiliárias e incorporadoras. Com isso, a Apê11 dará sequência ao crescimento do seu portfólio, que já passou de 3,5 mil unidades em 2021 para 21 mil em 2022. Outra novidade, em parceria com a Loop, será a opção de o comprador usar o seu imóvel usado como meio de pagamento.

● **CASAS BELAS.** Ainda na área de serviços, a plataforma terá um marketplace no ramo de decoração, com produtos, serviços e linha de financiamento para quem quiser mobiliar suas residências.

● **SANTANDER ARREMATOU.** A Apê11 foi fundada em 2018 buscando ocupar um lugar ao sol no crescente mercado de classificados de imóveis agregados a serviços de crédito, seguros, fiança, decoração etc – onde estão peso-pesados como QuintoAndar, Loft, OLX Brasil (dona dos portais OLX, Zap e Viva Real), entre outros. Em 2021, veio o Santander e adquiriu uma fatia de 90% da startup, pensando em utilizá-la como isca para sua carteira de financiamentos imobiliários.

● **PROJEÇÕES.** A expectativa é que as vendas superem as 2 mil unidades em 2023. Em janeiro foram 62 unidades já comercializadas, enquanto em 2022 esse montante ficou na ordem de "centenas" (o grupo não abriu os números detalhados). O grupo diz que juro alto dificulta, mas não é barreira as vendas, citando financiamentos a 10,5% ao ano, abaixo da Selic.

SOBE

Carros elétricos e híbridos atraem consumidores

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

À medida que a sociedade passa a se interessar cada vez mais por alternativas mais sustentáveis, a procura para a aquisição de veículos elétricos e híbridos também cresce. O volume de crédito concedido em 2022 pelo Itaú Unibanco para financiamentos de veículos destas categorias cresceu 270% em um período de dois anos, se comparado com o ano de 2020. Em relação a 2021, o banco também apresentou alta de 22%.

DESCE

Varejista preocupa fundos imobiliários

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

A Lojas Marisa virou motivo de preocupação para proprietários de imóveis comerciais. O fundo de investimento imobiliário Kinea Renda comunicou que a varejista não pagou o aluguel de janeiro referente ao centro de distribuição situado em Guarulhos (SP), que representa 4% da receita total. Este foi o segundo fundo a ligar o alerta, depois do fundo Brasil Varejo, administrado pela Rio Bravo,

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 17/02/2023

Ibovespa: **109.176,92 PTS.** | Dia **-0,70%** | Mês **-3,75%** | Ano **-0,51%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
TELEFO BRASILON	41,57	2,69	12.112
ULTRAPAR ON NM	13,21	2,48	25.346
GRUPO SOMA ON NM	9,40	2,29	14.417

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

P.ACUCAR-CBDON	17,40	-5,07	9.787
PETRORIO ON NM	38,21	-5,07	37.136
HYPERA ON NM	44,06	-4,90	48.040

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

14/2 A 14/3	0,0826	0,8532	0,5830	0,5000
15/2 A 15/3	0,0819	0,8525	0,5823	0,5000
16/2 A 16/3	0,0821	0,8527	0,5825	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	33.826,69	0,39	-0,76	2,05
FRANKFURT - DAX	15.482,00	-0,33	2,34	11,19
LONDRES - FTSE	8.004,36	-0,10	2,99	7,42
TÓQUIO - NIKKEI	27.513,13	-0,66	0,68	5,44

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	5,99	2.816,28
	15/5/2035	6,25	1.929,86
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	6,11	4.017,53
PREFIXADO	1º/1/2026	12,74	709,57
	1º/1/2029	13,30	482,44
SELIC	1º/3/2026	0,09	12.818,40

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Dezembro	Janeiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,69	0,46	0,46	5,71
IGP-M (FGV)	0,45	0,21	3,79	3,79
IGP-DI (FGV)	0,31	0,06	0,06	3,01
IPC (FIPE)	0,54	0,63	0,63	7,20
IPCA (IBGE)	0,62	0,53	0,53	5,77
CUB (Sinduscon)	0,18	-0,07	-0,07	8,51
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,24	0,28	0,28	4,86

Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	1,0379	IPCA (IBGE)	1,0577
IGP-DI (FGV)	1,0301	INPC (IBGE)	1,0571
IPC-FIPE	1,0702	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.302,00	7,5%
DE R$ 1.302,01 ATÉ R$ 2.571,29	9%
DE R$ 2.571,30 ATÉ R$ 3.856,94	12%
DE R$ 3.856,95 ATÉ R$ 7.507,49	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.302,00 A 7.507,49	20%	DE 260,40 A 1.501,49

VENCIMENTO 7/3. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	13,65	0,00	-0,07	0,00
CDI	13,65	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/23	21,33	74.696	21,31	21,71	-0,37
CAFÉ NY*	MAI/23	189,85	91.363	183,30	192,95	2,21
SOJA CBOT**	MAR/23	15,488	141.372	15,350	15,490	1,41
MILHO CBOT**	MAI/23	6,805	473.492	6,753	6,825	0,44

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	166,41	0,18	-13,33
BOI Cepea/esalq, R$/@	294,60	-2,76	-14,83
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	85,73	-0,59	-11,17
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.157,53	1,97	-22,58

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1615	-0,96	1,67	-2,24
DÓLAR TURISMO	5,3480	-1,09	1,29	-2,44
EURO	5,5210	-0,90	0,09	-2,06
OURO	300,600	-0,79	-3,09	-0,46
WTI US$/BARRIL	76,7100	-1,99	-3,09	-4,70
IBRENTUS$/BARRIL	83,1400	-1,66	-2,74	-3,27

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0696	1,2045	0,1938
EURO	0,935	1,0000	1,1261	0,1811
FRANCO SUÍÇO	0,924	0,9887	1,1134	0,1791
LIBRA ESTERLINA	0,830	0,8880	1,0000	0,1608
IENE	134,130	143,4540	161,5410	25,979

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Maurício Benvenutti
maurício@startse.com

ChatGPT: uma adaptação inevitável

Quando comparada à atual força de trabalho, a nova geração de profissionais desenvolverá um conjunto de habilidades bem diferente. E o ChatGPT é só uma prévia do que veremos no mercado como um todo. Precisaremos nos adaptar com a produção automática de textos assim como nos adaptamos com tantas outras inovações no passado.

Na educação, já vi professores preocupados com o uso dessa tecnologia no dever de casa dos estudantes. Por outro lado, também vi muitos falarem: "Caramba, isso é uma espécie de instrutor particular para cada aluno!". É bem provável que o ChatGPT ensine coisas às crianças – com precisão e rapidez jamais vistas – sem que elas precisem abrir um só livro didático. É um mundo novo, sim. E o mundo exterior é sempre mais avançado do que as crenças e as verdades existentes no interior das organizações.

Apesar de o ChatGPT ser recente, é interessante observar que a primeira reação de muita gente é temer as inovações e jogar na defensiva diante delas, como se isso fosse parálas. Nesse tipo de situação, em que algo é capaz de mudar as "regras do jogo" e criar uma fronteira de novas possibilidades, o melhor questionamento não é sobre parar ou não, mas como administrar o fato de que o seu uso é inevitável.

O que toda nova tecnologia faz é desafiar práticas obsoletas que seguem entre nós

Desde o início do ano, centenas de escolas proibiram o ChatGPT em suas dependências. E é fácil entender o porquê. Afinal, trata-se de um serviço poderoso, que apareceu sem aviso prévio, com desempenho satisfatório para resolver inúmeras tarefas acadêmicas. Porém, com a abordagem certa, ele pode ser um instrumento de ensino extremamente eficaz. A professora do ensino médio americano Cherie Shields, por exemplo, pediu que seus alunos criassem rascunhos com o ChatGPT para comparar dois contos do século 19. Após fazerem isso, eles guardaram os laptops e escreveram uma redação à mão. O processo não só aprofundou a compreensão dos alunos sobre as histórias, mas também os ensinou a interagir com a inteligência artificial para obter respostas úteis e aplicáveis ao que precisavam.

O que toda nova tecnologia faz é desafiar práticas obsoletas e ultrapassadas que seguem convivendo insistentemente entre nós, não importa a indústria. Os jovens de hoje vão se graduar em um mundo repleto de recursos inimagináveis anos atrás, sendo a inteligência artificial generativa um deles. Conhecer essas ferramentas e saber trabalhar com elas não será nada menos do que uma vantagem competitiva enorme. ●

SÓCIO DA PLATAFORMA PARA STARTUPS STARTSE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Inteligência artificial Oportunidades

Startups brasileiras entram na onda global e adotam o ChatGPT

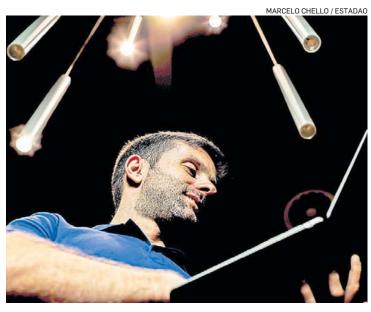
Empresas de chatbot veem transformação no mercado e unem seus serviços à ferramenta da OpenAI

BRUNA ARIMATHEA

O ChatGPT, o chatbot que usa inteligência artificial (IA) para gerar textos "espertos", se tornou o principal assunto da tecnologia nas últimas semanas. Para startups brasileiras, porém, isso vai além de uma mania de internet: a ferramenta se tornou uma via para melhorar seus produtos e turbinar os negócios.

Lançado pela startup americana OpenAI, o ChatGPT lembra os chatbots de operadoras de celular. A diferença está no "cérebro": a ferramenta usa uma IA com 175 bilhões de parâmetros (representações matemáticas de padrões de escrita), o que faz dela o chatbot mais poderoso do mundo.

Assim, era inevitável que as startups brasileiras que atuam com chatbots fossem as primeiras a se interessar pelo sistema – a OpenAI disponibiliza ferramentas que permitem que empresas conectem seus serviços ao ChatGPT. Para a Take Blip, startup mineira que desenvolve chatbots de empresas voltadas para apps de mensagem, acoplar seus produtos aos da OpenAI era natural.

MARCELO CHELLO / ESTADAO

Take Blip, de Colen, quer personalizar chatbots com o ChatGPT

"Muitas vezes os clientes querem soluções relacionadas, por exemplo, a ser mais efetivo em perguntas e respostas. O que fazemos é criar uma base de conhecimento de marca, produtos e contexto desses negócios, para alimentar o ChatGPT e trazer respostas mais precisas", diz William Colen, diretor de IA da startup.

É um caso parecido com o da gaúcha Zenvia. A companhia, que comercializa suas ações na Nasdaq desde 2021, atua com produtos de comunicação para empresas como bots, SMS, atendimento via WhatsApp e software de webchat.

Na empresa, além da automação das conversas, sistemas que produzem conteúdo (conhecidos como inteligência artificial gerativa) são usados para a criação de material publicitário incluído em mensagens disparadas em massa.

"O ChatGPT é um 'tapa na cara' que materializa tudo o que, até hoje, a gente tinha somente em laboratório. As oportunidades para adoção imediata, para fazer a curva de crescimento dessa IA, estão ao nosso alcance"
Julio Zaguini
CEO da Botmaker

"A beleza da IA não é fazer a geração de conteúdo com um grau de hiper contextualização. Isso não significa que vamos eliminar a criatividade humana, mas podemos acrescentar muito", diz Roberto Aran, diretor de portfólio da Zenvia.

MUDANÇA. As empresas são unânimes ao classificar o ChatGPT como uma ferramenta que vai transformar o mercado. Com a possibilidade de integrar funcionalidades de chatbot, pesquisa e geração de conteúdo, as startups acreditam que não é mais possível se desfazer da ferramenta.

A Take Blip, por exemplo, começou a usar a IA no ano passado para gerar mensagens de Natal. Agora, novos produtos estão sendo desenvolvidos no próprio time de tecnologia da empresa – a startup, inclusive, modificou o planejamento de 2023 para se adaptar ao momento do ChatGPT.

"Tivemos sorte, porque usamos ferramentas do tipo há mais tempo e o cenário foi acelerado", explica Colen. "Alteramos o nosso *roadmap* para focar mais em tecnologias gerativas, como o ChatGPT".

Na StartSe, plataforma de cursos online, o ChatGPT é responsável por gerar textos voltados para a área de negócios. Por meio de um app gratuito, o usuário pode utilizar a tecnologia da OpenAI para desenvolver textos de *copywriting*, descrições de vagas de emprego, listas de tendências e planos de marketing.

Os especialistas acreditam que uma grande onda de startups envolvidas com IA gerativa se aproxima.

Segundo Caio Simi, diretor executivo da Orbit, que atua com análise de dados, não deve demorar para que grande parte das empresas adotem o ChatGPT, tornando a ferramenta tão popular a ponto de não ser mais um diferencial no modelo de negócios. Com isso, quem souber tirar proveito do recurso agora deve sair na frente.

FUTURO. Embora a OpenAI lidere a corrida, futuramente cada startup deverá ser capaz de criar seu próprio "ChatGPT". É o que acredita a Botmaker, que oferece serviços de bots de vendas, suporte e atendimento ao cliente e utiliza ChatGPT como suporte de informações para atendentes.

Julio Zaguini, CEO da startup, diz que, depois da fase de conhecer a tecnologia, os times das startups serão capazes de desenvolver suas soluções.

"O ChatGPT é um 'tapa na cara' que materializa tudo o que, até hoje, a gente tinha somente em laboratório", explica Zaguini. "As oportunidades para adoção imediata, para fazer a curva de crescimento dessa IA estão ao nosso alcance."

Jan Krutzinna, fundador da ChatClass, startup de ensino automatizado de inglês via WhatsApp (e que agora utiliza o ChatGPT em seus chatbots de ensino), diz: "O ChatGPT educou o mercado. Antes, a IA era complexa. Agora, qualquer um pode brincar com a tecnologia, e faz as empresas pensarem no seu diferencial". ●

CULTURA & COMPORTAMENTO

QUARTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 2023 **O ESTADO DE S. PAULO**

C2

Cinema ***Estreia***

‘Busco nos filmes sonhos e medos em que me reconheço’

Diretor Darren Aronofsky fala ao ‘Estadão’ sobre o filme ‘A Baleia’, que estreia na quinta e pelo qual Brendan Frazer tenta o Oscar de melhor ator

RODRIGO FONSECA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A24

Brendan Fraser em ‘A Baleia’: pela transformação física para o papel, um dos favoritos a melhor ator

Sintonizado com a realidade brasileira depois de dois filmes que produziu sobre problemas sociais brasileiros (o thriller *Pacificado*, ganhador da Concha de Ouro de San Sebastián em 2019, e o documentário *O Território*), o cineasta nova-iorquino Darren Aronofsky avança na corrida pelo Oscar 2023 com um dos títulos mais controversos da competição deste ano: *A Baleia* (*The Whale*).

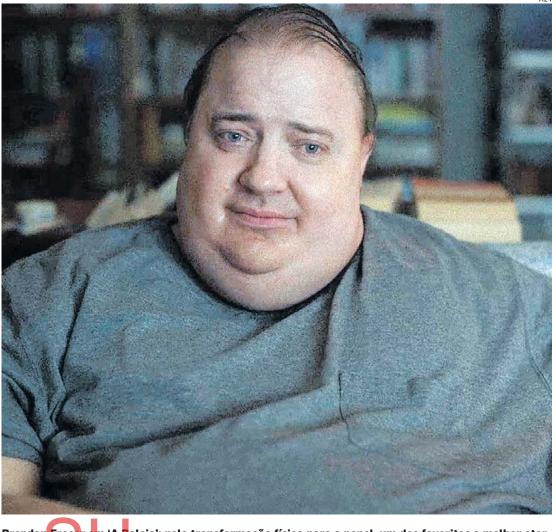
Com estreia no Brasil nesta quinta-feira, 23, a versão para as telas da peça teatral homônima de Samuel D. Hunter divide opiniões ao criar paradoxos. Ao mesmo tempo, oferece a Brendan Fraser a maior performance de sua carreira, há muito combalida. E enquanto discute aceitação e preconceito, ao falar de obesidade mórbida na rotina de um professor gay de redação, o filme sofre acusações de gordofobia (a começar do título) e de carecer de "lugar de fala", ao ter escalado um ator hétero e não obeso para um papel que demandou de horas de maquiagem. Não por acaso, o filme é um favorito à estatueta de Hollywood nessa categoria, pela transformação física de Fraser: sua aparência em cena é de 200 quilos. Há quem aposte que só ele possa tirar o Oscar de Colin Farrell, o favorito entre os protagonistas concorrentes, em concurso com *Os Banshees de Inisherin*. Nesta entrevista ao **Estadão,** o realizador de *Cisne Negro* (2010) e *Réquiem Por Um Sonho* (que entra na grade da Mubi no dia 26) nega que toda a celebração em torno do comeback de Brendan tenha sido calculado previamente.

Reações

Filme desperta um boca a boca de ‘amei’ versus ‘odiei’ e é bem-sucedido em arrancar lágrimas

"Eu já era um adulto interessado em outro tipo de cinema, como o de Akira Kurosawa, quando Brendan Fraser estava fazendo *A Múmia*. Fora isso, eu nunca o vi em *George, O Rei Da Floresta*, nos cinemas. O hype em torno dele cabe a outras gerações, que não a minha", diz Aronofsky, em entrevista via Zoom. "Quando dirigi *O Lutador* (*The Wrestler*), com Mickey Rourke (*filme com o qual o realizador conquistou o Leão de Ouro no Festival de Veneza de 2008*), ali, sim, eu tinha um explícito projeto de reconfigurar a persona de um astro de outrora. Com *A Baleia*, foi uma questão de encontro: ao pensar no elenco, vi em Fraser a sensibilidade adequada ao que eu esperava para a história de alguém cuja vida está parada em um grande oceano. O som do filme foi construído como se fosse o som do mar."

Com uma bilheteria de US$ 20 milhões e um boca a boca de "amei" versus "odiei" que cresce desde sua exibição nos festivais de Veneza e de Toronto – onde Fraser foi laureado com um prêmio honorário –, *A Baleia* vem sendo unânime no alcance das lágrimas da plateia, uma vez que muitas são derramadas a cada nova exibição.

FRATURAS EMOCIONAIS. "Sou um diretor de filmes de baixo orçamento que fala de fraturas emocionais, em busca de medos e sonhos que não são meus, mas nos quais me reconheço", define-se Aronofsky.

É difícil reter o choro diante do calvário de Charlie (Fraser), um expert em Literatura que dá aulas sobre a arte da escrita via Zoom sempre com a câmera desligada, para esconder de suas turmas online as suas feições. A morte de seu namorado fez com que ele buscasse um analgésico em guloseimas gordurosas, como asas de frango e pizzas.

Sua enfermeira particular, Liz (a americana de origem vietnamita Hong Chau, indicada ao Oscar por um desempenho tocante nesse papel), nota que a pressão dele anda escalando picos de uma morte anunciada. Essa certeza dela acontece no momento em que Charlie é procurado por dois jovens. Um, nada desejado, é um missionário de um culto evangélico, Thomas (Ty Simpkins), que deseja lhe oferecer conforto. A outra, essa assim, bem-vinda, apesar de sua hostilidade, é sua filha adolescente com quem o professor não tinha mais contato, Ellie (Sadie Sink). E ainda há a sua ex, a mãe da menina, vivida por Samantha Morton.

"O autor da peça escreveu o roteiro investindo em metáforas, entre elas a referência à prosa do livro ‘Moby Dick’, sempre discutindo conexões afetivas, o que nos leva à ideia de família"

"O cinema hoje oferece mais plataformas de visibilidade para quem está criando, com novas janelas. Não sei que lugar o meu cinema ocupa nessa seleção do Oscar de 2023. Adoraria saber qual é"
Darren Aronofsky
Diretor de cinema

METÁFORAS. "Samuel, o autor da peça, escreveu o roteiro investindo em metáforas, entre elas a referência à prosa do livro *Moby Dick*, sempre discutindo conexões afetivas, o que nos leva à ideia de família e, mais do que isso, à percepção de que toda a dinâmica familiar, não importa de qual cultura, é pautada por clichês, seja de desatenção, seja de excessos", argumenta. O desafio, prossegue, "é construir essas famílias a partir de um apurado desenho de personagens. Cada um deles precisa estar bem delineado, para ir além dos lugares comuns dos afetos. Parto da rotina de um homem em processo de insulamento, que virou uma ilha, em sua dor". Aronofsky veio ao Brasil em 2017, para lançar *Mãe!*, outro poço de controvérsias na representação messiânica da maternidade e da criação.

"Existem artistas que se debruçam sobre o mundo que forja seus personagens, de fora pra dentro. A forja que me interessa vem de dentro para fora, ou seja, é o mundo interno dos protagonistas, o oceano que mora em Charlie", avisa.

Aos 54 anos, Aronofsky coincide sua dedicação ao lançamento de *A Baleia* com a volta ao circuito de seu primeiro longa-metragem, *Pi*, de 1998.

No dia 14 de março, o diretor lança nos EUA uma cópia remasterizada de seu cult – que pode ser visto no Brasil na plataforma Mubi – sobre um matemático prestes a encontrar o sentido da vida a partir de uma constante cujo valor aproximado seria 3,1416.

Cobranças

Queixas de gordofobia se somam a outras por terem escalado um ator hétero e não obeso para o papel

"Rodei esse filme numa época em que o cinema ainda não se havia rendido ao digital e fiquei feliz ao revê-lo, assim como fiquei com a preparação do retorno de *Réquiem Por Um Sonho* em Blue-Ray. Percebi o quanto ainda consigo sentir neles a presença dos sentimentos que me levaram a filmá-los", acrescenta o diretor.

Sua experiência lhe indica que "o cinema hoje oferece mais plataformas de visibilidade para quem está criando, com novas janelas. O que o cinema não oferece mais é a chance de a gente se manter underground", pondera Aronofsky. "Não sei que lugar o meu cinema ocupa nessa seleção do Oscar de 2023. Adoraria saber qual é." ●

Direto da Fonte

Gilberto Amendola
gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Em Alta/Em Baixa

Listinha daquilo que foi legal (ou não) no carnaval de SP

Quem não gosta de uma boa listinha? A coluna indica aquilo que esteve em alta no carnaval de São Paulo – mas também aponta o que foi ruim, "mais ou menos" ou ficou abaixo do esperado.

Quer um exemplo? Quem diria que os blocos de carnaval iriam revitalizar o uso de pochetes? Já em termos de fantasias, Wandinha e Xandão apareceram por todos os lados.

Por outro lado, a catuaba já não é a mesma. A fantasia de índio já não funciona mais e o dinheiro vivo parece ter sido muito mais utilizado do que o cartão de crédito ou o pix.

Veja a seguir – e fique à vontade para discordar:

Em alta no carnaval

1 – Fantasias de Wandinha, Xandão, Patriotas do Caminhão e criações originais com peças recicladas.

2 – Antigripais – choveu muito e já no segundo dia tinha gente espirrando.

3 – Pochete. Sim, a tão criticada pochete voltou com tudo nos blocos. O medo de assalto fez com que muitos usassem esse acessórios para guardar dinheiro ou celular.

4 – Marchinhas de antigamente, como *Mamãe Eu Quero* e *Ó Abre Alas*, continuam fazendo a alegria nos blocos. Vão sempre funcionar.

5 – Com as chuvas, os foliões buscaram opções indoor e bailes fechados.

6 – Maquiagens com glitter e delineados perfeitos.

7 – O chamado "after blocos". Foliões continuaram nas ruas mesmo depois da dispersão. Em Pinheiros/Vila Madalena, a festa não tinha hora para acabar. Moradores reclamaram bastante.

8 – Bloquinhos pequenos e para crianças nos bairros.

9 – *Last of Us*. Quem não curte carnaval conseguiu maratonar a série da HBO.

10 – Ações contra o assédio sexual durante a folia.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Em raro momento de sol e calor, foliões recebem jato d'água na Charanga do França, na Santa Cecília

Em baixa no carnaval

1 – Fantasias de índio. Definitivamente, elas saíram do repertório carnavalesco.

2 – Lembra da catuaba? Então, a bebida ainda está presente na festa. Mas já não é mais aquela febre de antigamente.

3 – Sim, tinha muito banheiro químico, mas muita gente fazendo xixi nas ruas.

4 – Ok, a música *Zona de Perigo*, do Léo Santana, é um hit incontestável. Mas os foliões vibraram mesmo com *Eva* e sucessos nostálgicos.

5 – Megablocos continuam arrastando multidões, mas a sensação é de que os foliões saíram mais satisfeitos dos blocos menores.

6 – Cartão de crédito e Pix. Medo de golpe fez muita gente andar só com dinheiro vivo.

7 – Foliões que se preocupavam mais em "produzir conteúdo" para redes sociais durante passagem de bloco ou escolas de samba.

8 – Público de camarote que não prestava atenção nos desfiles das escolas de samba.

9 – Aquelas "benditas" caixas de som que ficaram tocando outros ritmos no meio de qualquer bloco.

10 – Gente que ficou o carnaval inteiro implicando com quem chamava bloco de bloquinho.

1

2

3

FOTOS: LECA NOVO

HUGO BARBIERI

1. Os atores Agatha Moreira e Rodrigo Simas, na 2ª noite do Camarote Brahma Nº1, na Sapucaí. 2. O surfista Gabriel Medina. 3. Elisa Zarzur, na última segunda-feira, no Rio de Janeiro.

Na Folia

Alessandra Ambrósio no camarote da moda

O camarote Grupo Soma, na Sapucaí, teve sua musa: Alessandra Ambrósio. O espaço, montado pelo grupo de moda brasileiro, recebeu a visita da top model, empresária e atriz brasileira, de 41 anos. Ela foi convidada pelo CEO Roberto Jatahy e pelas lideranças femininas à frente de diferentes marcas do portfólio do grupo, entre elas a Animale e a Farm.

BRUNO RYFER

Roberto DaMatta

Da fantasia à gravata

O bardo de Stratford-upon-Avon ensinou que o mundo é um palco e que todos somos atores. Querendo ou não, sabendo ou não, desempenhamos papéis que nos enredam em dilemas e intrigas.

Finalmente, termina Shakespeare, temos entradas e saídas de cena – o que provoca a dolorosa consciência de que o drama continua sem a nossa (quem sabe, inútil) presença. Finitude e incompletude fazem parte do que chamamos de "condição humana" — esse engenho que nos leva a procurar o sentido do que nos afeta.

Nada mais adequado para falar de consciência de início, meio e fim do que esta Quarta-feira de Cinzas. Nela, cessa o direito à fantasia! Agora voltamos ao trabalho que engravata; e o riso obrigatório cede lugar a contrição e, quem sabe, ao arrependimento. As cinzas da Quaresma testemunham a resistência do nosso lugar.

Abandonar a carne é um dos significados da palavra carnaval. Um outro sentido apontado pelos estudiosos é "carrusnavalis" um ambíguo ou impossível navio com rodas que circulava por Roma com seus "passageiros" realizando toda a sorte de abusos.

ANTONIO LACERDA/EFE

Passista da Beija-Flor na Marquês de Sapucaí, na segunda-feira: fantasias que consolam só até o dia seguinte.

Em ambos os casos, há a mesma proposta do teatro carnavalesco que acabamos de viver à brasileira. Trata-se de virar pelo avesso ou colocar de cabeça pra baixo a plausibilidade do mundo real – esse conjunto de hábitos e costumes que asseguram uma ordem.

O que aprendemos nos tempos de carnaval é que podemos "virar" outras pessoas. O carnaval desconjunta ou desmonta os elos entre meios e fins e deixa que um homem vire mulher e uma mulher se apresente como uma rainha, esbanjando sexualidade. O feminismo não cabe na festa de Momo, tal como desaparece a racionalidade da economia moral da vulgata marxista.

Na Terça-feira Gorda encarnamos fantasias somente para, na Quarta-feira de Cinzas, tomarmos uma consciência aguda do nosso lugar na dureza da vida.

Voltamos a nos diferenciar num sistema estratificado de castas e classes, pois os blocos aos quais pertencemos desaparecem e tornam-se ilegítimos diante da arcaica, da poderosa e da triste estrutura que, no fundo, explica por que temos carnaval. ●

É ANTROPÓLOGO, ESCRITOR E AUTOR DE 'CARNAVAIS, MALANDROS E HERÓIS'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Música ***Memória***

Livro retoma as histórias do 'Clube da Esquina'

'De Tudo se Faz Canção' propõe a análise de um dos principais álbuns da MPB, feita por quem participou da cena

DANIEL CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Fazer uma análise sobre um álbum nem sempre é uma tarefa das mais fáceis. Em se tratando, então, do *Clube da Esquina*, de 1972, o esforço precisa ser redobrado. Como dar conta das melodias criadas por Milton Nascimento e Lô Borges e dos versos repletos de símbolos nascidos da sensibilidade de nomes como Márcio Borges, Ronaldo Bastos e Fernando Brant?

Coloque nessa demanda canções como *Tudo O Que Você Podia Ser, Cais, O Trem Azul, San Vicente, Paisagem na Janela* e *Um Gosto de Sol* – é preciso considerar ainda que se trata de um álbum duplo, dividido entre um artista à época já consagrado (Milton) e um jovem e desconhecido compositor (Lô, então com 20 anos, dez a menos que o parceiro) –, além da necessidade de localizar esse trabalho em seu contexto histórico.

Nesse sentido, o livro *De Tudo Se Faz Canção – 50 Anos de Clube da Esquina* (Garota FM Books, em edição bilíngue português e inglês), organizado pelo compositor Márcio Borges e pela jornalista Chris Fuscaldo, cumpre essa demanda ao trazer depoimentos dos realizadores do álbum. Além dos protagonistas, há textos de músicos participantes, entre eles Beto Guedes, Nelson Angelo, Wagner Tiso, Robertinho Silva e Eumir Deodato.

LUIZ AFONSO

O 'quarto dos meninos' da família Borges, onde eram finalizados e gravados os sucessos do grupo

Some-se a isso artigos de jornalistas e músicos que analisam cada uma das 21 faixas do *Clube*. Dessa forma, é possível montar um quebra-cabeça do seu processo criativo – algo fundamental para o resultado grandioso do disco que virou movimento.

MUDOU TUDO. "O Milton sempre valorizou a sonoridade humana (...) e nunca houve censura de nada, nem de ninguém", declarou o guitarrista Nelson Angelo. "O Clube da Esquina é um movimento, porque praticamente mudou o modo de você ouvir música", disse o baterista Rubinho no livro.

"Eu acho que foi o grande experimento da música brasileira, porque não tinha regra", acrescenta o pianista e arranjador Wagner Tiso. "(...) as pessoas que tinham mais amizade e, obviamente, musicalidade, quem tinha um recado musical para dar, o Milton chamou", escreveu o guitarrista Toninho Horta.

Ao **Estadão,** Márcio Borges diz que sempre soube que eles e os amigos estavam produzindo um "trabalho de grande valor" quando criaram o *Clube da Esquina*. "O que faz dele algo especial é a combinação de talento com amizade. Fazíamos músicas porque tínhamos uma vontade muito grande de estar juntos. Éramos jovens, muitos doidos e criativos", diz Márcio, irmão de Lô.

A sonoridade de *Clube da Esquina* é outro ponto importante. De início, diz Márcio, muitos a chamaram de "toada mineira". Não era bem isso. "É toada hard, pop, progressiva, folclórica... É o que o Caetano Veloso escreveu no prefácio de um livro meu: a gente estava inventando aquilo que anos depois os americanos chamariam de fusion", afirma.

Esse som reverberou na música brasileira. A cantora e compositora Joyce Moreno, que, aliás, participa do *Clube da Esquina 2* (1978), já declarou que sua música teve influência dos mineiros. Nana Caymmi também gravou e teve entre seus músicos a maioria deles. Elis Regina, quando quis colocar os pés mais fundos no pop em seu último disco, de 1980, escolheu três músicas da turma. Tom Jobim também os gravou.

SOB VIGILÂNCIA. Márcio é o criador do lendário verso "e sonhos não envelhecem", presente na canção *Clube da Esquina n.º 2*. No álbum *Clube da Esquina* essa faixa é instrumental. A letra só foi escrita sete anos depois, por insistência de Nana Caymmi, que queria gravá-la.

Na mesma canção, em seguida, está o trecho "em meio a tantos gases lacrimogêneos/ficam calmos, calmos". O Clube, claro, flagrou os temores e desejos da juventude que vivia sob vigilância da ditadura militar. O tema aparece ainda em canções como *Nada Será Como Antes, Ao Que Vai Nascer, Estrelas* e *Trem de Doido*.

"É um brado contra a repressão de qualquer tipo", avisa Márcio. *Clube da Esquina* foi recentemente eleito o melhor álbum de música brasileira de todos os tempos, em votação organizada pelo podcast Discoteca Básica. ●

De Tudo se Faz Canção
Org.: Marcio Borges e Chris Fuscaldo
Editora: Garota FM Books
300 págs.; R$ 149

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Graça e magnificência

Data estelar: Mercúrio e Marte em trígono

Neste mesmo momento em que tu lês estas linhas o planeta em que existes gira sobre seu eixo a uma velocidade de 450 metros por segundo, e orbita ao redor do Sol a 30 quilômetros por segundo, enquanto o sistema solar inteiro é arrastado pelo movimento do braço da galáxia em que se encontra a uma velocidade de 240 quilômetros por segundo, e mesmo assim demora mais de 100 milhões de anos para completar um ciclo.

Essas são as reais magnitudes em que tua existência se desenvolve e que se encontram disponíveis para quem quiser aproveitá-las e usar de referência, mas o normal é que fiquemos encerrados em nossas caixinhas de pequenos convencimentos, apequenando a experiência de vida com nossos temores enquanto a Vida se movimenta pelo espaço e tempo afora e dentro cheia de Graça e magnificência. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Para você conseguir o que pretende, você terá de fazer várias articulações e insistir bastante para que as pessoas respondam às suas intenções de forma positiva, sem deixar a peteca cair sequer por um instante.

TOURO 21-4 a 20-5

Se todo mundo esperasse até ter completa certeza dos resultados para agir, não haveria nada no mundo além de uma espera infinita. As incertezas são o efeito colateral do livre arbítrio, o humano não se livra delas.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Agora é o momento em que a alma sente a urgência de fazer com que sua experiência de vida se alinhe aos grandes ideais que fazem o coração arder de vontade de os realizar. Vale a pena se lançar à experiência.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Nem sempre dá para fazer tudo que é necessário, porque às vezes, como acontece com sua alma agora, as impressões que são recebidas congestionam o intelecto e fica impossível decidir o que fazer a seguir.

LEÃO 22-7 a 22-8

Melhor chegar a um acordo mais ou menos do que continuar em estado de perfeita discórdia, porque esse estado de coisas seria um atraso para todas as pessoas envolvidas. Sempre haverá diferenças, mas essas não importam.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Há horas em que parece não haver avanço algum, e a alma fica tentada a desistir, jogando por terra todo o esforço empreendido até então. Procure resistir a essa tentação, siga em frente, está tudo muito certo.

LIBRA 23-9 a 22-10

O convencimento é uma faca de dois gumes porque apesar de fornecer a segurança necessária para seguir em frente com suas intenções, ao mesmo tempo provoca uma precipitação que, agora, seria bom evitar.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Quando você se sentir confortável com as intenções que sua alma elabora, então será a hora de agir, mas ao mesmo tempo, as ações precisam ser observadas, para ir fazendo os ajustes que a realidade determinar.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Dizem que a verdade não existe e que seja apenas uma questão de ponto de vista relativo. Isso apequena a capacidade humana de perceber a realidade maior em que ela está inserida, e torna/as pessoas mesquinhas.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

O aperfeiçoamento será resultado da prática, só ela determina se suas intenções estão ao alcance de suas reais possibilidades. Portanto, procure se exercitar todos os dias, para ampliar seu alcance.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Faça o que prometer, ou não prometa nada e faça assim mesmo o que tiver vontade. O que importa é que, neste momento, haja quase total coerência entre suas intenções e as ações empreendidas.

PEIXES 20-2 a 20-3

Sua alma está sendo impressionada pelos acontecimentos e ainda não sabe de que maneira seria melhor reagir, e isso pode ser uma vantagem, porque ganhar tempo e amadurecer as atitudes seria mesmo a melhor pedida. É assim.

Literatura *Evento*

Feira do Livro da Unesp define data e confirma mais de 160 editoras

Ela será realizada em abril em dois formatos – online e presencial – com desconto de pelo menos 40%

A Feira do Livro da Unesp já tem data. Em sua 5.ª edição, ela será realizada entre os dias 12 e 16 de abril no câmpus da Unesp, na Barra Funda, e também de forma virtual. Como a tradicional Festa do Livro da USP, a da Unesp também terá livros com grandes descontos.

Mais de 160 editoras já confirmaram presença – entre elas, a Companhia das Letras, Todavia, Grupo Record, HarperCollins Brasil, Pulo do Gato, Jujuba e Ôzé.

É a primeira vez, desde a pandemia da covid-19, que ela ocorre presencialmente. Segundo os organizadores, "milhares de livros", publicados pelas mais variadas editoras, serão vendidos com pelo menos 50% de desconto na feira presencial e 40% na virtual.

Haverá livros de todos os gêneros, como literatura infantil e juvenil, clássica e contemporânea, de entretenimento, acadêmicos, de desenvolvimento profissional ou pessoal e religiosos, entre outros.

Estão previstos, ainda, debates e atividades culturais. A programação, porém, ainda será anunciada.

COMO FUNCIONA. A feira presencial ocorre diariamente entre a quarta, 12, e sábado, 15, das 9 h às 21 h. No domingo, 16, ela encerra às 18 h. A Unesp fica na Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271, ao lado da Estação Barra Funda-Palmeiras do Metrô.

A feira virtual acontece ininterruptamente das 9 h do dia 12 abril até as 23h59 do domingo, 16, no site do evento. Ali, o visitante precisa entrar no hotsite de cada editora para ver as condições de venda e a lista de livros disponíveis. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Sorte é quando a preparação acha a oportunidade"* **Sêneca**

História Desenho

Da Vinci ‘intuiu’ segredo da gravidade descoberto por Isaac Newton

Pesquisa mostra que artista estava próximo de definir a constante gravitacional ‘g’ quase 100 anos antes do físico britânico

Desenhos de experimentos feitos por Leonardo da Vinci (1452-1519) mostram que o gênio italiano estava investigando a gravidade e chegou a imaginá-la como uma forma de aceleração – e que, assim, “intuiu” a descoberta feita por Isaac Newton (1643-1727) quase 100 anos antes de ele formular sua teoria a respeito.

Conforme a pesquisa de engenheiros do Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech) e de especialistas da Universidade de Ciências Aplicadas e Artes da Suíça Ocidental (Hes-so), Da Vinci estava próximo de definir a constante gravitacional “g” com 97% de precisão.

Os pesquisadores examinaram os desenhos do Codex Arundel que representam um experimento em que um jarro se move horizontalmente despejando material (água ou, mais provavelmente, grãos de areia). A partir daí, a julgar por anotações existentes no material, o italiano se mostra consciente do fato de que o material que sai não cai em velocidade constante, mas estaria acelerado – e que se o jarro tivesse sido movido na mesma velocidade da força da gravidade que leva o material para baixo, então este último teria desenhado a hipotenusa de um triângulo equilátero ao cair.

‘AVANÇADO’. “Há cerca de 500 anos, Leonardo da Vinci tentou revelar o mistério da gravidade e a sua conexão com a aceleração por meio de engenhosos experimentos guiado só por sua imaginação e por magistrais técnicas experimentais”, concluíram os pesquisadores no estudo divulgado na revista *Leonardo*. Eles fizeram um experimento computadorizado com os dados de Da Vinci e apontaram que ele usou de modo certo uma equação errada em seus cálculos. Se tivesse corrigido, teria definido o “g” de maneira quase perfeita.

“Não sabemos se Leonardo fez novos experimentos ou investigou a questão mais a fundo, mas o fato de estar enfrentando os problemas desse modo, no início dos anos 1500, revela como seu pensamento era avançado”, concluiu Morteza Gharib, da Caltech, A Teoria da Gravidade de Newton foi concebida pelo físico entre os anos de 1665 e 1666, durante uma quarentena por conta da Grande Praga de Londres. ● / ANSA

DIVULGAÇÃO/REUTERS

Da Vinci (autorretrato, por volta de 1500): precisão de 97%

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **http://bit.ly/3Ki3Mmg**

Tecido utilizado no jeans
A classe "A" de uma sociedade
Cortada pelo marceneiro
Abrir a boca por sono
Instrumento de pedreiros
Nascido na Croácia
Causa sofrimento
(?) coisa: isto
Satisfazer uma pergunta
Que não faz barulho (o celular)
Esquiva-se de (alguém)
Filtro do sangue
(?) a rigor, exigência em festas formais
Recomeçado; retomado
Ari Toledo, humorista
Querida; amada
Deus, em árabe
Tipo de baú
A L A
Nascido com a pessoa; congênito
Superfície delimitada
Dar a volta a
Oferecer; presentear
A Rainha das Flores
501, em romanos
Fugitivo da cadeia
Terminação verbal da 2ª conjugação
(?) de ouvido, acessório do celular
Derramar lágrimas
Onde fica o cérebro
Doze meses
É usada no anzol
Presa natural do gato
Peças da sinuca
Radical (abrev.)
Decifra (um texto)
Medida para servir o drinque
Enfeite de cabeça usado por caciques
Que tem inquilino
Gênero musical
Ian Thorpe, nadador
Sufixo de "espanhol"
Item primordial do churrasco
A mulher que já passou dos 60 anos
De + aí (Gram.)
Oponentes

BANCO 3/rap. 5/inato. 6/croata. 7/bocejar. 8/foragido.

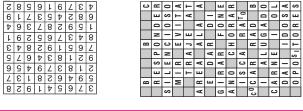
www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o problema gerado pelo escape de água a partir do canal ou tubulação que conduz água da fonte para o reservatório e que pode gerar interrupção no abastecimento.

Avaliador de qualidade.	1	2	3	4		1	5	4	3
Abastece com as suas águas a hidrelétrica de Itaipu.	3	6	4	2		3	1	7	1
Iguaria feita com leite, açúcar e canela.	1	3	3	4		5	4	8	9
Medicina das doenças infantis.	2	9	5	6		10	3	6	1
A menor divisão da fita métrica.	11	6	12	6		9	10	3	4
São jogadas para Iemanjá no mar.	4	13	9	3		7	5	1	14
Marquês de (?), almirante brasileiro.	10	1	11	1		5	1	3	9
De proporções regulares.	14	6	11	9		3	6	8	4
Adrenalina e testosterona.	15	4	3	11		7	6	4	14
Significado do apito final no futebol.	13	6	11		9	16	4	17	4
Aquele que aplaude.	1	8	12		11	1	5	4	3
Empresa como a Sony Music.	17	3	1	18		5	4	3	1
Profissional que distribuía água no Rio Antigo.	1	17	19	1		9	6	3	4
Indagar.	2	9	3	17		7	10	1	3
A forma mais comum de vacinas.	6	7	16	9		1	18	9	12
Documento da vida escolar.	15	6	14	10		3	6	8	4
A origem da nebulosa de Câncer.	14	19	2	9		7	4	18	1
Local onde se limpam carros.	12	1	18	1		16	1	10	4

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **http://bit.ly/3IvXRZu**

Nível Fácil

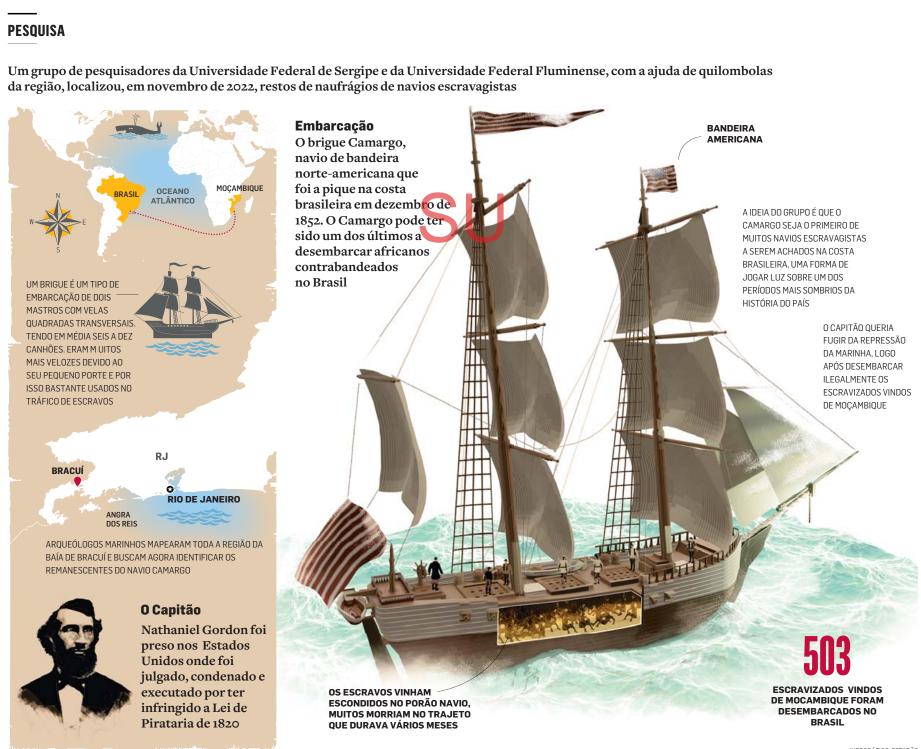
3		6	5			9		8
	9		6				3	
2				7				6
				3			7	5
		5		9		8		
8	4			6				
1				8				4
	8				3		1	
4		7			6	5		2

SOLUÇÕES

Embarcação com 500 escravizados de Moçambique foi afundada por capitão americano para fugir

Em busca do navio escravagista no Rio

PESQUISA

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe e da Universidade Federal Fluminense, com a ajuda de quilombolas da região, localizou, em novembro de 2022, restos de naufrágios de navios escravagistas

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ROBERTA JANSEN
RIO

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Federal Fluminense (UFF), localizou em novembro, com a ajuda de quilombolas, restos de navios escravagistas na região de Bracuí, em Angra dos Reis, sul do Estado do Rio. A região recebia escravizados, sobretudo de forma irregular, depois da proibição do tráfico. A descoberta marca o início do Afro Origens, um ambicioso projeto de arqueologia sobre a diáspora africana na costa brasileira.

Os pesquisadores querem identificar os remanescentes do brigue Camargo, um navio de bandeira norte-americana que foi a pique na costa brasileira. De acordo com documentos históricos, a embarcação foi incendiada e afundada em dezembro de 1852 – portanto dois anos depois da Lei Eusébio de Queiroz, que proibia o tráfico – pelo próprio capitão, Nathaniel Gordon. Ele queria fugir da repressão da Marinha logo após desembarcar ilegalmente 503 escravizados trazidos de Moçambique. Segundo historiadores, o Camargo pode ter sido um dos últimos a desembarcar africanos contrabandeados no Brasil.

DÚVIDA. Registros jornalísticos apontam um local para o naufrágio do Camargo, mas a tradição oral dos quilombolas indica outro ponto, ainda que na mesma região. Arqueólogos marinhos mapearam toda a área da baía de Bracuí e buscam agora identificar os remanescentes do navio. "Nós analisamos as estruturas construtivas dos restos da embarcação, que tem características próprias. No caso, um brigue, construído no Maine (EUA) no século 19, tem assinaturas que o diferenciam de outros construídos em outros locais e épocas", explicou o arqueólogo Gilson Rambelli, do Laboratório de Arqueologia de Ambientes Aquáticos da UFS.

"Além disso, algumas amostras da madeira podem ser analisadas e datadas para uma melhor precisão (a madeira pode ser datada pelo método do carbono 14 e também pela dendrocronologia, que consegue analisar os anéis de crescimento das árvores). As pedras utilizadas como lastro no navio também são estudadas. Além desses aspectos relativos à arquitetura naval, ou seja, aos restos do navio propriamente dito, outros artefatos porventura encontrados com o sítio arqueológico podem servir como balizadores de datações relativas do sítio."

NAUFRÁGIOS. A ideia do grupo é que o Camargo seja o primeiro de muitos navios escravagistas a serem achados na costa brasileira, uma forma de jogar luz sobre um dos períodos mais sombrios da história do País. Para isso, criaram o Afro Origens para mapear não apenas os naufrágios, mas também as áreas dos portos por onde entravam os escravizados e que, muitas vezes, serviam de entreposto para o tráfico de pessoas.

"Levantamentos históricos mostram que a costa brasileira está repleta de histórias como a do Camargo, ocultas pela história oficial", afirma o arqueólogo Luis Felipe Freire Dantas, da UFS, que também participa do projeto. "A arqueologia é uma ferramenta política para pensarmos a reparação dos crimes de tráfico de africanos."

HERDEIROS. Vários quilombos na costa brasileira, como o de Bracuí, são herdeiros diretos de portos ilegais e fazendas escravagistas. Ainda assim, há pouquíssimos projetos arqueológicos voltados para a exploração dessas áreas. "Do sul fluminense ao norte de São Paulo, toda a área era de desembarque ilegal, havia pequenos portos por toda a costa, ligados a fazendas de café da região", afirma a historiadora Hebe Mattos, da UFF.

"Eram locais de recuperação e engorda de escravizados para revenda. Havia também cemitérios de pretos novos. Ou seja, existe também toda uma arqueologia terrestre que nunca foi feita. Por isso temos tantos quilombos na costa."

Segundo Hebe, os quilombolas são os grandes "guardiões da memória" do tráfico ilegal de gente. "É um processo altamente esquecido, com pouquíssimos registros, pouca literatura", diz. "Isso vai sendo apagado da memória brasileira, emenda."

Na trilogia *Escravidão*, o jornalista Laurentino Gomes demonstra que o Brasil foi, de longe, o principal destino de traficantes de gente. De um total de 12,5 milhões de africanos embarcados para a América, estima-se que praticamente a metade, 5,8 milhões, tenha vindo para o Brasil. O País foi o último a abolir a escravidão, em 1888. "Entre 1831, ano em que o tráfico foi declarado legalmente proibido, e 1835, entraram clandestinamente no Brasil cerca de 83 mil africanos escravizados. Era só o começo de uma atividade criminosa que se expandiria de forma assustadora nos anos seguintes", escreve Laurentino no terceiro volume de sua obra.

"Entre 1836 e 1840 foram transplantados mais 255 mil escravos, o triplo do período anterior. Outros 400 mil chegariam até 1850, ano da Lei Eusébio de Queiroz, que, pela segunda e definitiva vez, proibiu o tráfico. No total, são cerca de 740 mil pessoas contrabandeadas no curto intervalo de duas décadas, sob o olhar cúmplice da polícia e das mais altas autoridades do Império. Entre os anos de 1841 e 1850, nada menos que 88% dos africanos embarcados em navios negreiros para a América tiveram como destino o Brasil."

YURI SANADA–15/2/2023

Arqueólogos marinhos mapearam toda a área da baía de Bracuí; local do naufrágio ainda é duvidoso

Pesquisa no mar e resgate social

Arqueólogos esperam encontrar o Camargo, que trazia escravizados e afundou em Angra dos Reis em dezembro de 1852

"A costa está repleta de histórias como a do Camargo, ocultas pela história oficial"
Luis Felipe F. Dantas
Arqueólogo da UFS

CASO EXEMPLAR. O caso do Camargo é exemplar por algumas razões. Primeiramente, imagina-se que tenha sido um dos últimos naufrágios de navio escravagista na costa brasileira. Além disso, trata-se de um naufrágio bem documentado pela imprensa. A partir da Lei Eusébio de Queiroz, com a ilegalidade do tráfico, a movimentação dos navios escravagistas deixou de ter registro oficial. Como o caso do Camargo foi excepcional, atraiu a atenção da imprensa.

"O caso do Camargo é muito simbólico, porque, como ele foi incendiado e afundado, foi amplamente reconhecido pela imprensa e pela polícia, embora a Marinha não tenha conseguido apreender o navio", explicou a historiadora Hebe.

Outro ponto importante é que se tratava de um navio de bandeira americana, com um capitão americano, que havia sido roubado nos EUA e levado para Moçambique. Tão logo desembarcou os primeiros moçambicanos na costa brasileira, Nathaniel Gordon tratou de botar fogo na embarcação e afundá-la quando se viu perseguido pela Marinha brasileira. O capitão conseguiu escapar – diferentemente de alguns de seus subordinados, que foram presos.

"As embarcações americanas tinham muitas vantagens para o tráfico, pois, embora menores, eram mais velozes, conseguiam despistar perseguidores, além de economizar tempo nas viagens, com uma economia essencial de água e suprimentos", afirma Rambelli. "Do ponto de vista político, o pavilhão americano permitia privilégios, como a não permissão de vistoria a bordo, eliminando o perigo de serem presos pelos ingleses."

Disfarçado de mulher, Gordon voltou para os Estados Unidos. Desta vez, no entanto, não deu tanta sorte. Foi preso por pirataria e enforcado em 1862. Com isso, entrou para a história como o único americano enforcado por tráfico. Ninguém jamais tinha sido punido nos EUA por esse crime, mas o governo de Abraham Lincoln estava disposto a mudar isso.

FILME. A trama rocambolesca não passou despercebida. Tanto é que todo o trabalho é acompanhado por uma equipe de cinegrafistas e mergulhadores da Aventura Produções, produtora que acompanha as pesquisas para um documentário e, posteriormente, um filme de ficção.

Filme
Mergulhadores gravam imagens da pesquisa para a produção de documentário e filme de ficção sobre o capitão

"O capitão Gordon é um personagem importante tanto para o Brasil quanto para os Estados Unidos", afirma o documentarista e mergulhador Yuri Sanada. "Há mais de dez anos tenho vontade de contar essa história, de fazer um filme sobre o último navio negreiro a aportar no Brasil e o único traficante de escravos condenado e enforcado."

DOCUMENTÁRIO. A ideia dos especialistas é documentar tudo o que for encontrado no fundo da baía, mas não tirar nada do lugar. O sítio seria transformado em uma área de atração turística e acadêmica e um símbolo do tráfico humano e da tortura. A comunidade local também ganharia um meio de subsistência.

Por isso, descendentes diretos dos escravizados vindos no Camargo e em outros navios escravagistas que aportaram na região, moradores do quilombo Santa Rita do Bracuí, colaboram com os pesquisadores. Eles acreditam que a descoberta de uma prova irrefutável de um crime contra a humanidade pode ajudá-los a preservar sua identidade e divulgar sua história, além de garantir a posse definitiva das terras. "A história do quilombo é mais antiga do que a vinda do Camargo. Muito antes disso já havia a fazenda (*Santa Rita*) e muitos escravos", conta a líder quilombola Marilda de Souza Francisco. Ela diz ainda que "o dono da fazenda era José de Souza Breves, escravagista que trazia escravos para a sua fazenda", mas também para propriedades vizinhas. ●

Leandro Karnal
A fé e o zap

Todo mundo que você conhece tem um celular e navega pelas redes. Das pessoas com as quais já cruzei, apenas Caetano Veloso e o professor João Braga se orgulham de não serem titulares de um aparelho celular. João parece ter se rendido (mandou-me mensagem há uns dias). Restaria Caetano?

O celular mudou nossa maneira de existir no mundo e de perceber a realidade. Qualquer pessoa se tornou fonte de notícias. Para muita gente, se está na rede, deve ser verdade. Como o algoritmo envia o que nos conforta (e nossos grupos se fecham sobre nossos próprios limites ideológicos), fica quase impossível resistir a essa sereia customizada. A mulher mitológica "metapeixe" atraía marinheiros para as rochas. Seu canto era irresistível. Era necessário amarrar-se, como o fez Ulisses, para impedir a eficácia do chamado. O celular e suas redes não nos arrebentam em naufrágios, pelo contrário. Jamais houve dominação tão feliz e suave, tão "quentinha" e bem-adaptada às nossas fraquezas. Conseguimos algemas de seda (ou de silício) e, como parte de uma "servidão voluntária" que faria corar La Boétie, a tela luminosa é a última coisa que vemos antes de dormir, a primeira ao acordar e a dialogar feliz nos peristaltismos intestinais.

Não falo como um estranho a esse mundo. Eu, crítico antigo dos excessos das redes, aderi de forma absoluta. Capitulei. Perdi. Juntei-me à humanidade.

> ***O celular e suas redes não nos arrebentam em naufrágios. Jamais houve dominação tão feliz e suave***

Os efeitos são visíveis, até na política. Dois colegas de perfil ideológico oposto apresentaram-me suas verdades. Um, conservador e católico, disse que jamais votaria em Lula, porque ele tinha assassinado (pessoalmente!) o prefeito Celso Daniel. Perguntei a evidência. Ela disse: "Mandaram no meu grupo de zap!"

Outro colega, pensador bem vinculado às esquerdas, assegurou que, além de todos os defeitos do ex-presidente Bolsonaro, ele havia sido o mandante direto do assassinato de Marielle. Fiz a mesma pergunta sobre as evidências e recebi a mesma resposta. Detalhe: ambos são pessoas cultas e viajadas.

Não estou equivalendo fatos ou dizendo que os procedimentos de direita e de esquerda são idênticos. Estou analisando a crença nas redes e a mudança do que seria o critério de validação. Não quero discutir aqui quem matou quem. Quero pensar em quem acredita e a partir de qual motivo. A sereia vermelha ou a verde-amarela são a maior fé já criada e a mais customizada. A distopia de *1984* chegou ao ponto máximo. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS, AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

Cinema Personalidade

Spielberg, entre seu maior desafio e uma nova série sobre Napoleão

Premiado com o Urso de Ouro pelo conjunto da obra, o diretor planeja contar em 7 capítulos a vida do herói francês

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
BERLIM

ANNEGRET HILSE/REUTERS

Spielberg na Berlinale: agradecendo pelo Urso Honorário que recebeu pelo conjunto da carreira

Steven Spielberg veio à Berlinale para receber um Urso de Ouro honorário de carreira. A Universal esperou para lançar *Os Fabelmans* na Alemanha durante o festival. O longa autobiográfico de Spielberg custou US$ 40 milhões e rendeu pouco menos de US$ 6 milhões nos cinemas norte-americanos. O fracasso de público foi compensado pela recepção da crítica. Spielberg, aos 76 anos, virou uma unanimidade. Concorre a todos os prêmios da temporada, ganhou páginas e páginas das mais importantes publicações especializadas de cinema do mundo – *Cahiers du Cinéma, Positif, Sight and Sound*, etc.

Ele falou ontem, 21, sobre a gênese de *Os Fabelmans*. "Foi um filme que sempre quis fazer. Por minha mãe, eu o teria feito antes. Ela reclamava porque eu não aproveitava o material que ela me havia dado. Há três anos, com a morte do meu pai, comecei a pensar seriamente na história da minha família. Mas o fator determinante foi a pandemia. Isolado em casa, com minha mulher e minha filha, comecei a pensar seriamente na mortalidade. A vontade de contar essa história tornou-se urgente."

Na ficção de *Os Fabelmans*, inspirada na realidade, a mãe de Spielberg, interpretada por Michelle Williams, apaixona-se pelo melhor amigo do pai. É uma linda e, ao mesmo tempo triste, história de amor sobre o que se ganha e o que se perde.

O MAIS DIFÍCIL. Daí a confissão de Spielberg: "Meu filme mais difícil de fazer, o que mais exigiu fisicamente, foi *Tubarão*. Sempre achei que o que me exauriu emocionalmente havia sido *A Lista de Schindler*, mas mudei de ideia. Foi *Os Fabelmans*. Estava contando minha história mais pessoal. Tinha de respeitar as pessoas que mais amo, e também ser sincero".

Steven conta que teve muitos mestres, e um deles foi François Truffaut, que dirigiu em *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*. "Ele tinha um coração imenso", relembra, "mas era um coração selvagem. Um pouco pelo trabalho com o menino abduzido de *Contatos Imediatos*, ele dizia que eu devia fazer "a kids movie" (um filme infantil). Vindo de quem fez *L'Argent de Poche*, era uma convocação. Sem o impulso dele, não sei se teria feito *E.T*". Interpretando o lendário John Ford, David Lynch, em *Os Fabelmans*, dá ao jovem Spielberg sua receita de cinema. Como fazer um bom filme. Reação de Spielberg: "Quando me pedem conselhos, evito as questões de ordem mais técnica. O importante é a história que você quer contar. Isso não mudou em relação ao meu cinema. Continuo fazendo os filmes que me movem, porque me movem. Cada filme torna-se único, uma experiência necessária e visceral".

> **Sem favorito**
> **Diretor avisa que não tem 'filme preferido': 'São todos meus filhos, e um pai não faz essa escolhas'**

Ele se lembra de um episódio, aos 9 anos. Os pais foram sozinhos ao cinema. "O filme era um western e eles explicaram que seria muito violento para uma criança. Mas, no dia seguinte, não pararam de comentar o filme. Naquela noite eu os enganei e fui sozinho ao cinema. Consegui entrar. E vi *The Searchers* (*Rastros de Ódio*), o clássico de John Ford." Tornou-se um dos filmes de sua vida.

Num festival como Berlim, que sempre teve a fama de ser político e, em 2023, está sendo marcado pelos filmes de Sean Penn, sobre a Guerra da Ucrânia, e do U2, *Kiss the Future*, mas também por manifestações da presidente do júri, Kristen Stewart, a favor dos direitos das mulheres no Irã, Spielberg não defendeu outra política que não a do coração. O cinema como instrumento do humanismo. "Não tenho filme preferido entre os que fiz. São todos meus filhos, e um pai não faz essa escolha", ressalta.

Na saída do Hyatt, onde se deu a coletiva, havia uma multidão gritando o nome de Spielberg. Há pelo menos 50 anos, desde que *Encurralado*, feito para TV, ganhou as salas de todo o mundo, o diretor tem nutrido o imaginário do público. "Aquele foi um filme decisivo para mim. Os produtores começaram a me chamar e eu não parei mais de filmar." Ainda no quesito 'criança', Spielberg lembrou o roteiro que outro grande do cinema, Stanley Kubrick, não teve tempo de filmar e ele transformou em *A.I. – Inteligência Artificial*. Pinóquio na era da revolução tecnológica.

A novidade. Spielberg anunciou que outro projeto que Kubrick não conseguiu concluir, a biografia de Napoleão Bonaparte, vai virar série. "O roteiro e o personagem são muito grandes para um só filme. Vamos fazer", ele disse – mas não esclareceu se vai também dirigir uma série de sete capítulos." ●

JORNAL DO CARRO
QUARTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 2023 • ANO 41 • Nº 2062 O ESTADO DE S. PAULO

Avaliação

Haval H6 GT roda 170 km no modo elétrico e tem autonomia de 1.052 km

Primeiro modelo da GWM vendido no Brasil, SUV híbrido chinês une motor 1.5 a gasolina e dois elétricos, além de baterias que podem ser recarregadas em tomadas

FOTOS: GWM

VAGNER AQUINO
ESPECIAL PARA O JORNAL DO CARRO

A Great Wall Motors (GWM) promete vários lançamentos no Brasil em 2023. O primeiro a chegar é da Haval, marca da fabricante chinesa focada em SUVs. O modelo, batizado de H6 GT, é um híbrido plug-in com estilo de cupê, que pode ser reservado por R$ 9 mil. Porém, o preço não foi revelado.

Entre os destaques, as baterias de 34kWh que alimentam os dois motores a eletricidade garantem até 170 km no modo 100% elétrico. A autonomia é de até 1.052 km, segundo a marca. Além disso, o carro surpreende pela boa dirigibilidade, assim como por oferecer tecnologias como o sistema de reconhecimento facial.

Inicialmente, o Haval H6 GT virá da China. Mas a GWM promete produzi-lo na fábrica que comprou da Mercedes-Benz, em Iracemápolis (SP), a partir de 2024.

A dianteira lembra a do Chevrolet Tracker, mas os faróis são de LEDs. E, assim como na traseira, onde chama a atenção a caída acentuada do teto, há vários vincos na carroceria.

Nas laterais, destacam-se as rodas de liga leve de 19 polegadas com acabamento escurecido. Bem como as pinças de freio pintadas de vermelho.

Na cabine, há bancos revestidos de couro sintético e suede, algo comum em esportivos. Os dianteiros têm ajustes elétricos e a inscrição "GT" em vermelho nos encostos.

O quadro de instrumentos é uma tela digital de 10,5" com ótima definição, mas ela poderia ser maior. Além disso, há teto solar, carregador de celular por indução, central multimídia com tela de 12,3" e espelhamento sem fio com Android Auto e Apple Carplay, além de comandos por voz.

Dos itens de segurança, há controle de velocidade adaptativo (ACC) com função Stop & Go e frenagem automática de emergência que reconhece pedestres, motos e bicicletas. O sistema também lê placas de trânsito, percebe mudanças involuntária de direção, faz ajustes automáticos de rota e monitora os pontos cegos.

Mas a cereja do bolo é o dispositivo de reconhecimento facial, que inclui detector de fadiga e distração. Além disso, ao identificar um dos cinco motoristas cadastrados, faz o ajuste automático do som, luminosidade das telas e temporizador dos faróis, por exemplo.

O trem de força une motor 1.5 turbo a gasolina e dois elétricos, sendo um em cada eixo. Assim, o SUV tem tração 4x4.

Novo modelo tem dianteira que lembra a do Chevrolet Tracker, além de faróis de LEDs (acima); Com 4,73 m, SUV é 27 cm maior que um Corolla Cross; Ampla lista de série e acabamento caprichado se destacam

Ficha técnica

● Haval H6 GT

Preço sugerido	Não revelado
Motores	1.5 turbo a gasolina + 2 elétricos, sendo 1 por eixo
Potência total	393 cv
Torque total	77,7 mkgf
Tração	4x4
Comprimento	4,73 metros
Entre-eixos	2,74 metros
Autonomia	Até 1.052 km

FONTE: GWM

Prós & contras

● Equipamentos
Além de ter itens comuns a carros de luxo, SUV inova com reconhecimento facial, recurso inédito no Brasil.

● Painel pequeno
Tela de 10,5" que faz as vezes de quadro de instrumentos é boa, mas poderia ser maior.

Em tomadas convencionais de 220 V, repor as baterias leva cerca de 5 horas. Em pontos de recarga rápida, são 30 minutos par ir de 10% a 80%, conforme a GWM. Além disso, em média o Haval H6 pode rodar 27 km com um litro de gasolina.

Portanto, a autonomia é de até 1.052 km. Vale lembrar que a potência total é de 393 cv e o torque, de 77,7 mkgf. Na prática, as arrancadas e retomadas de velocidade são vigorosas, o que se traduz em ultrapassagens sem sustos, por exemplo.

Segundo a marca, o SUV chega a 180 km/h. Porém, todos os números consideram respostas combinadas – a GWM não revela dados por tipo de propulsor, elétrico e a combustão.

Conforme a empresa, a tecnologia batizada de e-Traction faz com que o Haval H6 GT seja movido pelos dois motores elétricos a maior parte do tempo. O 1.5 atua como gerador de eletricidade e só move o SUV em condições específicas.

No test-drive, feito no Autódromo de Interlagos, foi possível avaliar o funcionamento do "one pedal". Portanto, basta aliviar a pressão sobre o pedal do acelerador para a velocidade diminuir rapidamente.

Não foi possível avaliar o comportamento do SUV no uso urbano, como em trânsito pesado, por exemplo. Porém, na pista o comportamento das suspensões agradou.

O H6 GT contorna curvas com segurança e tem fôlego de sobra, a despeito do peso de duas toneladas e do 1,7 m de altura. Porém, o porta-malas, de 515 litros, é 45 l menor que o da versão, "convencional" do novo SUV da Haval. ●

Avaliação

Aceleramos o VW Polo Track, criado para suceder o Gol

FOTOS: EUGÊNIO AUGUSTO BRITO/ESTADÃO

Novo carro de entrada parte de R$ 79.090 e traz mais sistemas de segurança que o seu antecessor, mas lista de opcionais é enxuta

EUGÊNIO AUGUSTO BRITO
ESPECIAL PARA O JORNAL DO CARRO

Para substituir o Gol, um dos carros mais vendidos do Brasil, e que ficou famoso pela durabilidade, a Volkswagen escalou o Polo, na inédita – e espartana – versão Track. Feito em Taubaté (SP), o hatch tem preço inicial de R$ 79.090, motor 1.0 flexível de três cilindros e até 84 cv e câmbio manual de cinco velocidades.

Como o tanque tem 53 litros de capacidade, a autonomia chega a 780 km, informa a VW. Segundo o Inmetro, com gasolina a média é de 13,5 km/l na cidade e 15 km/l na estrada. Com etanol, são, respectivamente, 9,3 km/l e 10,5 km/l.

Rodamos cerca de 400 km com o modelo para saber do que ele é capaz. Constatamos que o 1.0 é adequado à proposta da versão. Porém, é preciso usar bem o câmbio para manter a faixa ideal de rotação e, assim, o baixo consumo.

A nova opção é mais ágil no uso urbano. Em rodovias, o torque baixo pode ser um complicador na hora de ultrapassar.

Neste primeiro contato, também constatamos que o Polo Track é frugal inclusive na aparência. Nada de LEDs nem luzes de uso diurno – faróis e lanternas têm refletores convencionais e lâmpadas halógenas.

Além disso, não há retrovisores elétricos. No caso das janelas, o recurso só está disponível para as portas dianteiras.

As rodas são de ferro de 15 polegadas, cobertas com calotas pretas e calçadas com pneus 165/85 R15. Não há sequer emblemas com o nome Polo, mas apenas um adesivo com a inscrição Track abaixo do escudo da VW na traseira.

Porém, como o Polo é feito sobre a plataforma MQB, o hatch vem de série com vários itens ligados à segurança. Há quatro air bags, controles eletrônicos de tração e estabilidade, bloqueio de diferencial e auxílio de saída em rampa, além de sistema Isofix, de ancoragem de assentos infantis.

VOLKSWAGEN

Nova opção do Polo não tem faróis de LEDs nem luzes de uso diurno (alto); Atrás, apenas um adesivo indica o nome da versão; Cabine é bem simples e kit com rádio e teclas no volante sai por R$ 900

Ficha técnica

● Volkswagen Polo Track

Preço sugerido	R$ 79.090
Motor	1.0, 3 cil, 12V, flexível
Potência*	84 cv a 6.450 rpm
Torque*	10,3 a 3.000 rpm
Câmbio	Manual, 5 m.
Comprimento	4,07 metros
Entre-eixos	2,56 metros
Porta-malas	300 litros
Cap. tanque	52 litros

*DADOS COM ETANOL; FONTE: **VOLKSWAGEN**

Ar-condicionado, direção com assistência elétrica e preparação para som vêm de fábrica. O modelo tem poucos opcionais e a cor preta é padrão. A branca sólida sai por R$ 900 e as metálicas, por R$ 1.650.

O kit Media Plus II, com rádio com tela monocromática de apenas duas linhas, custa R$ 900 e inclui teclas no volante. Curiosamente, também há portas do tipo USB-C.

Com todos os opcionais mais caros, o Track tem tabela de R$ 81.640. São R$ 6.600 a menos que a versão completa do Gol, que tinha rodas de liga de 15", vidros e retrovisores elétricos e custava R$ 88.240. ●

FORD

F-150 parte de R$ 470 mil e primeiro lote já se esgotou

A Ford, enfim, revelou a tabela da picape F-150. Feita nos Estados Unidos, a novidade chega ao Brasil nas versões Lariat, por R$ 470 mil, e Platinum, a R$ 490 mil. As diferenças estão restritas ao acabamento, uma vez que ambas vêm com o motor V8 a gasolina de 405 cv de potência e 56,7 mkgf de torque, além do câmbio automático de 10 marchas. Segundo a marca, as 500 unidades que fazem parte do primeiro lote já foram vendidas. ●

● 3008 E 5008 HÍBRIDOS. A Peugeot deu mais um passo em seu plano de eletrificação veicular. A marca acaba de lançar na Europa os SUVs 3008 Hybrid e o 5008 Hybrid. Segundo dados da empresa, com o sistema híbrido a redução do consumo de gasolina pode chegar a 15%. Os dois modelos têm tecnologia híbrida leve, com baterias de 48V. Além disso, há novo motor a gasolina com potência de 136 cv, assim como câmbio automatizado de duas embreagens. As novidades devem chegar ao Brasil entre o fim de 2023 e o início de 2024.

● HYUNDAI COM DESCONTÃO. Para limpar os estoques da linha 2022, a Hyundai oferece valorização de até R$ 6 mil no usado que entrar na troca pelos modelos HB20 e Creta. Além disso, a marca tem planos de financiamento com condições especiais, incluindo taxas de juros reduzidas. A ação vai até o dia 28 de fevereiro. Curiosamente, ao mesmo tempo a Hyundai reajustou sua tabela de preços. Como resultado, o HB20 Sense (abaixo) tem preço sugerido de R$ 79.490 e o Creta Ultimate parte de R$ 172.790.

● MOBI E KWID FICAM MAIS CAROS. Os dois carros mais baratos do Brasil tiveram as tabelas reajustadas. Para o Renault Kwid, a maior alta, de R$ 1.600, foi aplicada ao preço da versão de entrada, Zen. Assim, o carro agora parte de R$ 68.190. Para as opções intermediária e de topo, o aumento foi de R$ 750. Em 12 meses, o preço do Kwid subiu quase 40%. Já no caso do Mobi, a alta foi de até R$ 1.500. Assim, a versão Like, de entrada, agora parte de R$ 68.990. Para a de topo, Trekking, o preço foi reajustado em R$ 1.300 e começa em R$ 72.290.

● S10 MIDNIGHT ESTÁ DE VOLTA. A Chevrolet está aproveitando o espaço garantido pelo patrocínio do Big Brother Brasil para mostrar seus lançamentos deste ano. Depois de apresentar a nova Montana 2023, a marca revelou, durante o reality, que voltará a oferecer a S10 Midnight no País. A série especial traz, como diferencial, os elementos de acabamento escurecidos. E, assim, como ocorreu anteriormente, a nova edição terá preço sugerido entre o da LT, a partir de R$ 255.880, e o da LTZ, a R$ 283.090. Vale lembrar que a marca está oferecendo a linha S10 com descontos de até 10%, ou com bônus de R$ 30 mil no modelo usado que entrar como parte de pagamento.

HYUNDAI

SÃO PAULO, 22 DE FEVEREIRO DE 2023

mobilidade

ESTADÃO

/MobilidadeEstadao /mobilidadeestadao /estadaomobilidade /mobilidadeestadao

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

Locação de carregadores ganha espaço no mercado

Fabricantes e revendedores investem no nicho de aluguel, solução que beneficia, principalmente, empresas | Pág. 2

Serviço ajudará a ampliar oferta de pontos de recarga residenciais e frotas corporativas

Fotos: Divulgação Zletric e Taurus

Para mais conteúdos, acesse nosso portal pelo QR Code

Vem aí o leve e ultrarresistente capacete de grafeno

Cristal mais fino do mundo e 200 vezes mais forte que aço, material entra na composição do casco do equipamento | Pág. 6

É preciso saber qual é modelo ideal de carregador para buscar melhor solução: compra ou locação

Aluguel não imobiliza capital da empresa

Planos de assinatura também podem ser usados para reduzir custo final dos equipamentos

JU CABRINI

Acesse o canal Planeta Elétrico e leia a matéria na íntegra

A mobilidade elétrica vem ganhando cada vez mais musculatura nos últimos anos. Em 2022, por exemplo, de acordo com a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), foram vendidos 49.245 veículos leves eletrificados. Na esteira desse crescimento, o segmento de vendas e aluguel de carregadores também está se movimentado. Apesar de alguns modelos eletrificados já virem com carregador portátil, em alguns casos, como em condomínios ou empresas com frota, o aluguel desses equipamentos começa a ser mais usual.

"Algumas empresas que atuam nesse segmento apostam na venda direta, seja para governos, seja para consumidores finais. Outras vislumbram modelos de negócio baseados no *leasing*", afirma Edgar Barassa, sócio da Barassa & Cruz Consulting e professor da Extensão Universitária em Mobilidade Elétrica da Unicamp. "O que conta na decisão é o tipo de equipamento, considerando perfil de corrente e faixa de potência relacionada. Ou seja, se são carregadores de corrente contínua ou alternada", acrescenta Barassa.

Carregadores semirrápidos, de 7 kW a 22 kW, em corrente alternada, não necessitam de investimentos muito altos. Já os de corrente contínua, e em faixas de potência elevadas, exigem aporte financeiro maior: cerca de R$ 200 mil a R$ 500 mil, a depender do equipamento. "Nesses casos, já começa a ser mais interessante o *leasing* ou algum modelo de assinatura desses equipamentos", conclui Barassa.

De acordo com Thiago Castilha, cofundador e diretor de marketing da E-Wolf, a locação, principalmente para frota, é uma boa opção porque não imobiliza o capital da empresa. Falando em números, o empresário diz que os valores variam entre R$ 700 e R$ 7 mil, com prazos de locação entre 24 e 36 meses. A E-Wolf teve, em 2022, entre 10% e 15% do faturamento proveniente de locação – cerca de três vezes mais do que foi registrado em 2021. "Os planos de assinatura são uma excelente alternativa para quem quer rentabilizar seu ponto de recarga pagando pouco", destaca Castilha.

Pedro Schaan, CEO da Zletric, acredita que a locação de carregadores deverá ser uma importante solução para ampliar a oferta de pontos de recarga residenciais e frotas corporativas. A empresa, que também vende e aluga equipamentos de diversas capacidades, tem, nos condomínios, um dos principais clientes.

OUTROS CAMINHOS

"Neles, o cliente pode optar por instalar o carregador na sua vaga privativa e ter o conforto de carregar todas as noites a um custo atrativo [*os valores dos aluguéis variam entre R$ 99 e R$ 299*] e a tarifa é de R$ 1,90 por kW/h", diz Schaan. "Se o empreendimento desejar oferecer a recarga como serviço a todos os usuários, o custo de locação de vários equipamentos é compartilhado e o imóvel ganha valor", acrescenta o CEO da Zletric.

Nesse mercado, porém, há também opiniões divergentes. Para Alexandre Palis, consultor de negócios da Incharge, o aluguel de carregadores não é um bom negócio. O executivo conta que, desde 2018, a empresa vem testando o segmento para encontrar seu nicho. Segundo Palis, a Incharge visualizou várias possibilidades e, atualmente, produz e vende seus carregadores, além de oferecer soluções de multicarregadores.

"Em condomínios, o cliente que não tem carro elétrico não quer pagar pela infraestrutura. Nosso negócio é fazer as adequações necessárias e modernizar o condomínio – o que irá valorizá-lo. Nesse caso, os custos são rateados, mas cada morador compra seu carregador, caso queira", explica Palis.

Recarga ultrarrápida com tecnologia nacional

Uma iniciativa conjunta da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), da WEG e da Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi) almeja ampliar o modelo Station (estações de recarga), com tecnologia 100% nacional. Ainda em fase de desenvolvimento e com estimativa do início das operações em agosto de 2024, o projeto prevê uma nova geração de estações de recarga, incorporando recursos ainda mais avançados em termos de software, inteligência, potência, facilidade para os usuários e operadores de estações públicas. O público-alvo são, principalmente, os frotistas.

Foto: Divulgação E-Wolf

FALE CONOSCO ▸ Se você quer comentar, sugerir reportagens ou anunciar produtos ou serviços na área de mobilidade, envie uma mensagem para **mobilidade@estadao.com**

ESTADÃO BLUE STUDIO
Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Atendimento e de Gestão de Projetos: **Rita Lisauskas**; Gerente de Client Success: **Nuria Santiago**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Coordenador de Arte: **Isac Barrios**; Arte: **Robson Mathias**; Especialistas de Conteúdo: **João Prata** e **Renata Mesquita**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analista de Produto Júnior: **Giuliana Ferrari**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva, Amanda Miyagui Fernandez** e **Rafaela Vizoná**; Assistentes de Marketing: **Larissa Castro** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição: **Daniela Saragiotto** e **Dante Grecco**; Revisão: **Marta Magnani**; Designer: **Cristiane Pino**

Publicação da S/A O Estado de S.Paulo Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Conheça consórcio para motos, patinetes e tuk-tuks elétricos

Acesse o canal Planeta Elétrico e saiba mais sobre o assunto

Não é de hoje que o consórcio de automóveis se tornou um dos caminhos para os interessados em entrar no segmento de carros elétricos. Anteriormente, empresas já ofereceram cartas de crédito para a compra de veículos sustentáveis. A novidade, agora, é o Consórcio Magalu, que dispõe dessa possibilidade também para bikes, patinetes, motos e tuk-tuks elétricos, todos da marca Cicloway.

Segundo Leonardo Osório, gerente corporativo de tecnologia & desenvolvimento do Consórcio Magalu, essa modalidade de crédito não é direcionada pela Selic (taxa básica de juros da economia). Logo, trata-se de uma excelente alternativa para fugir dos altos juros dos financiamentos.

"Cerca de 35% das pessoas que nos procuram para adquirir um elétrico não têm crédito aprovado ou possibilidade de parcelar em 12 vezes no cartão", afirma João Hannud, diretor da Cicloway. "Assim, o consórcio será uma excelente alternativa para entregadores ou mesmo para frotistas, que poderão planejar seu orçamento", acrescenta Hannud. Há dez modelos à disposição dos interessados. Além dos veículos de uso individual, existem aqueles que levam até seis pessoas ou 500 quilos de carga.

As recargas podem ser feitas em tomadas comuns, que duram entre quatro e seis horas, gerando autonomia de 40, 50 e 135 quilômetros, dependendo do modelo.

No consórcio, o cliente opta por uma carta de crédito no valor de seu interesse. Define o número de parcelas fixas que pretende pagar: entre 20 e 100 meses. Além disso, deve pagar a taxa de administração, que, no caso do Magalu, está entre 20% e 24%; e o fundo de reserva, de 1%.

Confira, no quadro ao lado, alguns exemplos de cartas de crédito disponíveis. O valor excedente da carta, em relação ao preço do produto, pode ser usado para custear o lance, valor que será descontado das parcelas futuras, ou para pagar os gastos com documentação. Para saber mais, acesse consorciomagalu.com.br/cicloway.

Segundo a fabricante, Mini Segway tem autonomia de 18 km

Foto: Divulgação Cicloway

Quanto custa o financiamento

MODELO	VALOR DA CARTA DE CRÉDITO	MENSALIDADE	PRAZO
Patinete	R$ 5.000	R$ 213,34	30 meses
Mini Segway	R$ 6.000	R$ 213,33	36 meses
Moto MiniMax	R$ 18.000	R$ 285,75	80 meses
Moto SuperMax	R$ 45.000	R$ 544,50	100 meses

Fonte: Consórcio Magalu

Stellantis e Senai criam kit que transforma furgão usado e novo em elétrico

REDAÇÃO DO ESTRADÃO

Acesse o canal Planeta Elétrico e leia outras matérias sobre o tema

A Stellantis, dona de 14 marcas, como Fiat e Peugeot, criou um programa para veículos comerciais leves de troca de motores a combustão por elétricos. A iniciativa é fruto de uma parceria feita com o Senai, a fabricante de motores elétricos Weg e a Fuel Tech, que faz módulos de gerenciamento. Assim, em vez de comprar um modelo elétrico 0-km, o interessado pode instalar o kit em seu veículo usado.

Mas o conjunto também serve para modelos novos. De início, o público-alvo são os profissionais que atuam em operações urbanas de transporte e que rodam até 100 quilômetros por dia. As entregas dos primeiros veículos serão feitas em abril.

Segundo a Stellantis, os primeiros modelos que receberão o retrofit são um Fiat Fiorino e um Peugeot Partner Rapid. Ou seja, furgões compactos de transporte de carga. Além de deixarem de emitir poluentes, os veículos terão garantia da fábrica.

O programa começou em 2022. A Stellantis diz que o processo é simples: primeiro, remove-se o trem de força com o motor a combustão, e, depois, instala-se o kit de conversão, que reúne um motor elétrico e um pacote de baterias. Assim, não exige mudança estrutural.

Os testes são feitos em vias públicas. Nessa fase, avalia-se o funcionamento dos veículos transformados e os dados, então, são coletados. Dessa forma, permitem à engenharia ajustar parâmetros e melhorar processos e componentes.

A empresa lançou um programa similar de retrofit na Europa. Lá, o projeto é feito em parceria com a Qinomic, empresa de soluções para mobilidade. Contudo, as vendas de comerciais leves eletrificados terão início só em 2024 e na França. Só depois chegará aos demais países da Europa.

O retrofit é bem mais barato do que o investimento em modelos novos e algumas empresas do setor de transporte já descobriram as vantagens dessa solução. Por exemplo, desde 2021, a Eletra oferece kits para carros-fortes elétricos no Brasil em conjunto com a transportadora de valores Protege. Depois, a Eletra criou um braço de negócios que oferece o mesmo sistema para ônibus. Segundo dados da empresa, transformar um veículo usado com motor a combustão em elétrico é até 30% mais barato do que comprar um elétrico 0-km.

Stellantis vai vender, a partir de abril, veículos a combustão convertidos em elétricos

Foto: Divulgação Stellantis

Produzido por ESTADÃO BLUE STUDIO

JORDANA SOUZA

CRO DA VOLL

Viaje sem sair de casa – mas viaje saindo também

Metaverso (por enquanto, uma promessa, mas com grande potencial) tem tudo para promover uma revolução na mobilidade como a conhecemos

Conheça a opinião dos nossos embaixadores

"Faça uma busca rápida, no Google, por 'viajar sem sair de casa', e encontrará páginas e páginas de artigos com dicas que podem colocar você em contato com outras culturas e modos de vida, sem precisar se deslocar. Ler um livro, aprender uma língua nova, assistir a filmes e documentários de lugares diferentes, conversar com pessoas de outros países e até revisitar fotos de viagens antigas são algumas maneiras de sentir aquele gostinho de novidade, mesmo sentado no sofá de casa.

No entanto, muito em breve, essa expressão deve ganhar um sentido totalmente novo. Se você esteve conectado à internet ao longo dos últimos meses, é provável que tenha topado com artigos e matérias falando sobre o metaverso. Essa nova tecnologia – por enquanto, uma promessa, mas com grande potencial – tem tudo para promover uma revolução na mobilidade como a conhecemos.

CONEXÃO ITAIM BIBI-SHENZHEN

Especialistas em tecnologia projetam que, num futuro ainda indefinido, grande parte das viagens será feita de forma virtual, dentro do metaverso. Estamos falando, principalmente, dos deslocamentos a negócios. Um exemplo prático para facilitar: com o metaverso funcionando a pleno vapor, um engenheiro em São Paulo poderá 'visitar' uma fábrica em Shenzhen, na China, e reunir-se com as equipes do local, em produtivas sessões de trabalho. Com a ajuda de robôs no país asiático, ele conseguirá até mesmo operar equipamentos na fábrica – tudo isso sem sair do seu escritório no Itaim Bibi, em São Paulo, ou na Savassi, em Belo Horizonte.

Essa realidade já não está tão distante assim, na verdade. Hoje em dia, médicos conseguem operar pacientes em cidades e até países diferentes, com a ajuda do robô Da Vinci. As reuniões virtuais de negócios tornaram-se corriqueiras, nos últimos dois anos, diminuindo muito os deslocamentos a trabalho. Mas, para realizar plenamente a promessa trazida pelo metaverso, de fusão da vida real com a virtual, ainda há um caminho longo pela frente.

A grande barreira enfrentada pelas empresas de tecnologia, hoje, é a unificação de todas essas experiências de realidade aumentada em uma única plataforma. No futuro ideal, o metaverso vai realmente operar como se fosse um hub. Tanto o cirurgião quanto o engenheiro dos nossos exemplos vão poder acessar suas contas em uma mesma plataforma, 'viajar' para onde desejarem e executar as tarefas que necessitarem. Entre as maiores vantagens desse cenário está a economia de energia, acompanhada de uma redução muito significativa nas emissões de carbono causadas pelos meios de transporte.

"A GRANDE BARREIRA É A UNIFICAÇÃO DE TODAS ESSAS EXPERIÊNCIAS DE REALIDADE AUMENTADA EM UMA ÚNICA PLATAFORMA."

VIAJAR ESTÁ NO DNA DO SER HUMANO

Sendo uma empresa cujo *core business* está na gestão de viagens, a VOLL deveria começar a se preocupar com essas perspectivas para o futuro, certo? Não é bem assim. As viagens fazem parte do DNA dos seres humanos. Durante milênios, nossos antepassados migraram entre os continentes, e a ocupação de novos territórios teve um papel fundamental no nosso processo evolutivo. Por milhares de anos, fomos uma espécie de caçadores e coletores, que dependiam da descoberta de novos territórios para sobreviver. Isso para não falar da era das colonizações, que carrega uma carga sociopolítica cuja discussão não conseguiremos fazer nesta coluna.

Trazendo essa realidade para mais perto, convido você a lembrar da última oportunidade em que conheceu uma cidade pela primeira vez. Recorde-se da excitação de andar por ruas desconhecidas, os cheiros que entravam pelo seu nariz enquanto você olhava a arquitetura local, o prazer de experimentar uma nova comida nesse lugar diferente, a alegria genuína em se conectar, de maneira espontânea, com um nativo desse novo universo recém-descoberto.

Poucas coisas se igualam à sensação de explorar um território novo e descobrir a si mesmo enquanto se confronta com uma realidade diferente da sua. É para esse lugar da exploração que as viagens vão migrar nesse futuro, quando o metaverso for uma realidade tão corriqueira quanto uma reunião por Zoom. Em um mundo onde será possível viajar sem sair de casa, viajar saindo será uma ocasião ainda mais extraordinária."

Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do **Estadão**.

Fotos: Getty Images e Divulgação VOLL

Estudo avalia impacto das decisões de mobilidade

Levantamento observou propriedade de veículos e uso de apps de compartilhamento por região, renda e idade

DANIELA SARAGIOTTO

Saiba mais sobre o tema no portal:

Entender a influência da sustentabilidade nas formas de deslocamento das pessoas em todo o Brasil foi a motivação para uma pesquisa feita pela consultoria Brain Inteligência Estratégica no final de 2022. Produzido em novembro do ano passado, o estudo contou com 1.200 entrevistas, feitas com pessoas de todas as regiões do País. "Nosso objetivo foi o de trazer ao centro da discussão, usando dados e números, como a sociedade brasileira traduz conceitos sustentáveis em seus hábitos diários", explica Fábio Tadeu Araújo, sócio dirigente da Brain.

Um dos aspectos analisados foi a posse de veículo por região demográfica, com Norte, Centro-Oeste, Sul e Sudeste posicionadas com os maiores índices de veículos individuais para uso. Nas regiões Norte e Centro-Oeste, juntas, 38% dos entrevistados afirmam ter carro apenas para uso próprio, e 13% o compartilham com a família.

PERFIL POR RENDA

Já o menor índice de automóveis particulares fica no Nordeste (25% do total com uso apenas pelo proprietário e 16% compartilhado com os familiares). A região é a que se destaca, também, pelo maior percentual de proprietários de motocicleta (12% do total).

Os entrevistados inseridos no padrão alto (entre R$ 6 mil e R$ 15 mil) se destacam por terem carros individuais, enquanto que, no padrão médio, estão os maiores índices de veículos compartilhados entre os familiares e o uso de motos.

O estudo mapeou, também, o comportamento de acordo com a faixa etária: quem possui entre 35 e 59 anos tem, em sua maioria, carros individuais (para 38% dos entrevistados, usados exclusivamente pelo proprietário). Por sua vez, pessoas entre 25 e 34 anos (49% do total) e acima de 60 anos (47%) não possuem veículo próprio.

APLICATIVOS DE MOBILIDADE

Observa-se que, na média, 36% dos entrevistados nunca usam serviços de carros compartilhados, número que pode chegar até a 50%, no caso dos que possuem renda acima dos R$ 15 mil. Já para os entrevistados com renda entre R$ 3 mil e R$ 6 mil, 8% do total faz uso assíduo desse serviço, com frequência de cinco vezes, na semana, ou mais; 7% usam de três a quatro vezes, semanalmente; e 14%, de uma a duas vezes. "Praticamente, metade da população pesquisada faz uso razoável de serviços de compartilhamento, com pelo menos três vezes, por mês, ou 44% dos brasileiros", diz Araújo.

Aspectos sociais também integram estudo

Plataforma Connected Smart Cities, em parceria com **Estadão**, realiza levantamento de melhores práticas corporativas em inovação e com foco nos pilares de ESG

Saiba mais sobre o tema no portal:

O cenário de mobilidade urbana é dinâmico e envolve múltiplos aspectos socioeconômicos. O acelerado processo de urbanização e o crescimento das cidades resultam em diversos impactos para a sociedade, como aumento de engarrafamentos, desigualdades, acidentes, poluição, entre outros. Com base nessa realidade, o planejamento e uma gestão eficiente de mobilidade urbana são fundamentais para a promoção de boas práticas em inovação, governança e responsabilidade social e ambiental. Para avaliação e discussão desse cenário, o **Estadão** e a plataforma Connected Smart Cities (CSC) realizam a segunda edição do estudo das 100 empresas mais influentes em mobilidade.

ESPAÇOS MAIS JUSTOS PARA TODOS

A projeção de uma cidade do futuro e com perspectiva de crescimento sustentável é o grande desafio para a promoção da justiça social e ambiental. Espaços conectados e adaptados com sistemas de acessibilidade a toda população, independentemente da classe social, beneficiam a qualidade de vida e proporcionam segurança para os cidadãos.

Para a geração de uma mobilidade integrada e socialmente democrática, o poder público, entidades e empresas privadas precisam trabalhar em prol de serviços e soluções eficientes em modelos de transporte, de fácil acesso e baixo custo/benefício ao consumidor. Além do incentivo à mobilidade ativa, com base no uso de veículos de transporte leves, como bicicletas, e realização de caminhadas.

"O planejamento de um ecossistema urbano e termodinâmico de mobilidade em uma cidade como São Paulo, por exemplo, é muito complexo, principalmente para pessoas de baixa renda, que costumam morar longe de seus respectivos locais de trabalho e enfrentam longas jornadas", analisa Pedro Jacobi, pesquisador e professor do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE-USP). "Por isso, é fundamental expandir o sistema coletivo de mobilidade e fortalecer também o uso de fontes energéticas renováveis. Logo, investir no avanço desses sistemas de mobilidade é essencial para a cidade obter uma configuração mais democrática, sustentável e inclusiva", acrescenta Jacobi.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

No levantamento deste ano das 100 empresas mais influentes, serão avaliadas 400 companhias do setor de mobilidade urbana, conforme áreas de atuação das corporações. Nesse âmbito, a comissão de jurados analisará propostas e estratégias de negócios com base nos seguintes critérios de avaliação:

• Inovação
• ESG

AMBIENTAL
- Eficiência energética
- Comprometimento com o meio ambiente

SOCIAL
- Direitos humanos
- Inclusão (diversidade, equidade e inclusão)

GOVERNANÇA
- Transparência
- Ética

TECNOLOGIA

Capacete de grafeno promete ser mais leve e resistente

Cristal mais fino do mundo e 200 vezes mais forte do que aço, material entra na composição do casco do equipamento

ARTHUR CALDEIRA, DO MOTOMOTOR

Graph-X Black, da Urban Helmets, chega às lojas em março

Foto: Divulgação Taurus

Saiba mais sobre o tema no portal:

A fabricante brasileira de capacetes Taurus Helmets inovou e criou o primeiro capacete de grafeno do mundo. Considerado o cristal mais fino do planeta e 200 vezes mais forte do que o aço, o grafeno entra na formulação dos polímeros usados no casco dos capacetes. O projeto, realizado em parceria com a Universidade de Caxias do Sul (RS), também contou com a participação da Znano, que atua na área de nanotecnologia, e da UCS Graphene, que produz grafeno em larga escala na América Latina.

"O uso do grafeno melhora as performances do produto em que ele é aplicado. No caso dos capacetes, conseguimos deixá-los bem mais resistentes e leves, além de utilizarmos um material que temos em abundância. O Brasil possui a segunda maior reserva do mineral grafita, de onde o grafeno é extraído", explica Carlos Laurentis, CEO da Taurus Helmets.

De acordo com o executivo, a empresa pretende avançar no uso do material. Segundo Laurentis, em breve, todos os capacetes da Taurus devem usar grafeno no lugar do plástico ABS, uma resina termoplástica derivada do petróleo, usada, geralmente, na produção de capacetes.

O primeiro capacete de grafeno do mundo terá a marca Urban Helmets, do Grupo Taurus. Batizado de Graph-X Black, o capacete do modelo Cafe Racer chega ao mercado na segunda quinzena de março, por R$ 989. Apesar de usar grafeno, o Graph-X Black tem o mesmo preço do modelo produzido em ABS.